FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 998

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

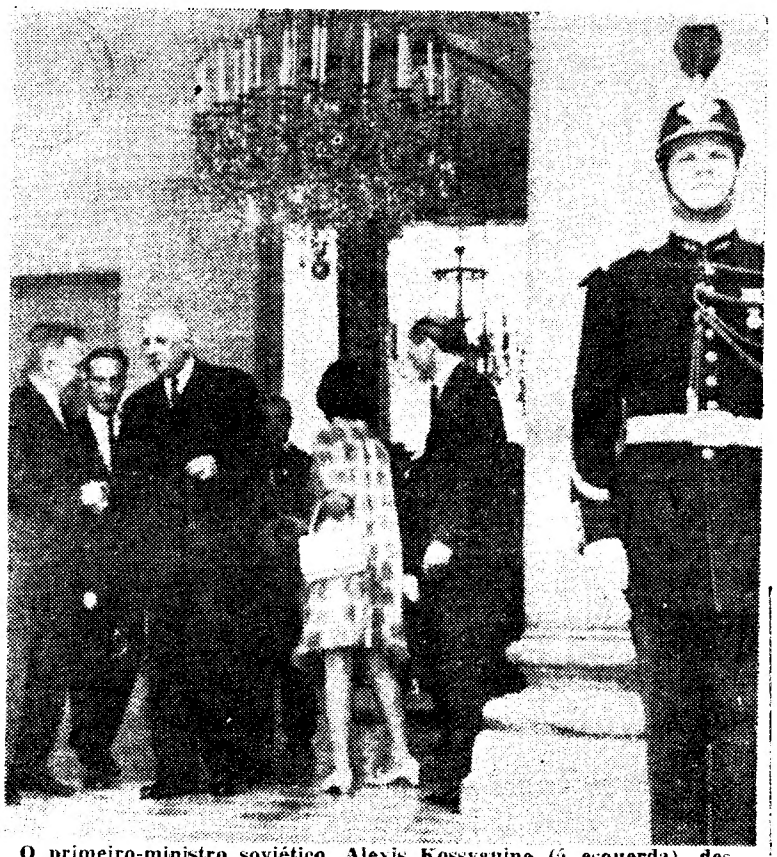
COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O encontro inesperado

O encontro do chefe do Governo soviético, Kossyguine, com o presidente dos Estados Unidos não era esperado. Que razões levaram à sua realização? À primeira vista resultou ele dos esforços do embaixador americano em Moscovo, Llewellyn Thompson. Este teria convencido o interlocutor soviético a aceitar o pedido de Johnson, que assim alcançou um êxito pessoal para o transformar em dividendos eleitorais. Essa explicação é, porém, demasiado simplista para convencer alguém. A linguagem de Kossyguine, na sua intervenção na Assembleia Geral da O. N. U., embora correcta na forma, revelou intenções ameaçadoras. Não brandiu ele, como Kruchtchev, os mísseis, mas as palavras que proferiu envolviam o risco de uma intervenção militar no Médio Oriente, á qual o envio de aviões soviéticos para o Egipto dava certa verosimilhança. Se porém o convite de Johnson fosse rejeitado, seria o regresso imediato á guerra fria numa altura em que o perigo da confrontação dos grandes nucleares pode resultar da situação actualmente existente no Sueste asiático e no Médio Oriente.

Não estava nas intenções dos dirigentes soviéticos, em nome dos quais Kossyguine falou, liquidar abruptamente a coexistência. «Devemos trabalhar para atenuar a tensão internacional. As nossas conversas não nos aproximaram da paz». Estas declarações do chefe do Governo soviético, á luz do que se passou em Glassboro, completam-se em vez de se contradizer. Os compromissos e responsabilidades actuais da União Soviética, em Cuba, na Coreia do Norte, no Vietnam e nos países árabes, excedem as suas possibilidades. Para o Governo de Moscovo atenuar a tensão internacional é diminuir parte desses encargos, dos quais se não libertará com facilidade. A posição desse Governo, além de delicada, mostra que o campo de manobra dos dois grandes para evitar um conflito é reduzido e é precisa muita cautela para o não perder.

VISADO PELA CENSURA



O primeiro-ministro soviético, Alexis Kossyguine (á esquerda), despede-se do general de Gaulle, após o almoço que este lhe ofereceu no Eliseu, anteontem, imediatamente antes do seu regresso a Moscovo

Nota do dia

A REGAR E A BEBER!

O problema do abastecimento de água começa a preocupar, em todo o Mundo, as pessoas responsáveis que têm a seu cargo esse sector da Administração. É flagrante, por exemplo, embora se revista de características especiais, o caso de Hong-Kong, cuja população está sujeita a um racionamento rigoroso do precioso líquido, em virtude de o país vizinho ter diminuido substancialmente o seu fornecimento regular. Mas não é apenas em Hong-Kong que o problema carece de ser resolvido. «A explosão demográfica que o Mundo atravessa — declarou ontem o sr. ministro das Obras Públicas na inauguração do aproveitamento hidroagrícola do Caia —, o fenómeno urbano que concentra a população em centros cada dia maiores, o desenvolvimento industrial e económico dos países evoluidos fazem crescer os consumos de água em medida até há pouco tempo insuspeitada». Para dar uma ideia da gravidade do problema, o sr. eng.º Machado Vaz referiu que o consumo, num país evoluído e altamente industrializado, como é os Estados Unidos, atinge a cifra impressionante de 1500 metros cúbicos por habitante e por ano. Noutros países menos evoluídos ou menos industrializados, como a França, esse número anda por cerca de 500 metros cúbicos. Em países subdesenvolvidos, o consumo situa-se entre 15 a 50 metros cúbicos. Entre nós, tornou-se público ainda não há muito tempo, numa informação fornecida pelo Instituto Nacional de Estatística, que o consumo de água no ano de 1965, por habitante e por ano, não excedeu 52,35 metros cúbicos no Continente. O valor mais alto registou-se, como é natural, em Lisboa (65,22 metros cúbicos) e o mais baixo em Tavira (10,16 metros cúbicos). Estes números justificam amplamente a necessidade de obras como aquela que ontem foi inaugurada e da qual vai beneficiar uma vasta região, não só para abastecimento das populações, como para a rega de terrenos, que contribuirá, segundo é legítimo supor, para aumentar consideràvelmente a riqueza agrícola do Alentejo, província onde, tradicionalmente, têm sede os campos e as pessoas. Portanto, a regar e a beber!

COMBATES NO SUEZ PELO TERCEIRO DIA CONSECUTIVO

(Ler na pág. 14)

O Chefe do Estado impôs a «biretta» ao cardeal Furstenberg numa cerimónia realizada na Ajuda

Mantendo uma tradição secular, estabelecida entre a Santa Sé e Portugal, o Chefe do Estado procedeu esta manhã, durante uma cerimónia de grande esplendor, efectuada no Palácio da Ajuda, á imposição do barrete cardinalício a monsenhor Maximiliano de Furstenberg, que durante cinco anos foi núncio apostólico em Lisboa e acaba de ser elevado á purpura por decisão do Papa Paulo VI.

A esse acto solene, que se revestiu do cerimonial das anteriores entregas de «birettas» em Lisboa, assistiram mais de cem personalidades, entre as quais o cardeal-patriarca, o Presidente do Conselho, os presidentes dos orgãos de soberania, diversos membros do Governo, quase todos os elementos do Corpo Diplomático, alguns prelados e muitos familiares de mons. Maximiliano de Furstenberg.

O novo cardeal saiu da Nunciatura ás 10 horas, em cortejo escoltado por uma rupo de esquadrões de cavalaria da G. N. R.. Esse cortejo era constituído por quatro automóveis, em que seguiam o novo príncipe da Igreja, com o chefe do protocolo, sr. dr. Emílio Patrício; o sr. dr. Syder Santiago, subchefe do protocolo; e o guar-nobre do Vaticano e o secretário do pró-nuncio, com funcionários do mesmo serviço do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O cortejo chegou ao Palácio da Ajuda ás 10 e 55, tendo a guarda de honra, formada por uma força de infantaria da G. N. R., prestado

(Continua na 10.ª página)

Tchombé foi transferido para a Central da Polícia na capital argelina

ARGEL, 3 — (A.N.I. e R.) — É esperado hoje em Argel um emissário especial do Governo de Kinshasa a fim de tratar com o Governo argelino da extradição de Moisés Tchombé, antigo chefe do Governo congolês, condenado á revelia, no seu país, á pena de morte. O emissário é o secretário de Estado Bernard Munguldiaka.

Afirma-se, entretanto, que Tchombé foi transferido da base aérea de Boujarik para a central da Polícia, em Argel, e que continua a ser interrogado. Continua a haver a convicção de que será entregue ao Governo congolês.

Não há ainda confirmação, nesta capital, de notícias segundo as quais o avião fretado por Tchombé fora assaltado, sobre o Mediterrâneo, e o piloto obrigado a seguir para a Argélia.

Rádio Kinshasa afirmou, ontem, que o avião de Tchombé fora interceptado sobre a Argélia, quando este se preparava para voltar á Africa.

Continuam, entretanto, as diligências para descobrir o que acon-

(Continua na 14.ª página)

A PENA DE MORTE DA PERSONALIDADE

por BARAHONA FERNANDES

Muito justamente celebrou, há dias, a Academia das Ciências de Lisboa, o centenário da abolição da pena de morte em Portugal.

Trata-se, acima de tudo, de um incontestável *progresso humano* que se insereve naquela linha de evolução — tão marcante no absur-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NA «VOLTA DO POMBAL»

Uma camioneta ir do Porto para a Nazaré, contratada pelo sr. Augusto Fernando Vieira, para lhe levar uma mobília, iam ele e a família passar a estação calmosa naquela praia. De Cedofeita, no Porto, onde moram, tudo correu bem, mas depois das Caldas da Rainha surgiu a famosa curva chamada «Volta do Pombal».

Ao volante ia o sr. José Teotónio Albano, cunhado, de 10 anos, e com ele seu filho, o estudante José Francisco Santos Albano, de 16 anos e o sr. Augusto Vieira. Eram duas horas da madrugada. Nessa curva, voltou-se a camioneta e o motorista ficou esmagado debaixo dela enquanto os dois outros ocupantes eram atirados para longe. Foram depois levados para o hospital da Nazaré onde ficaram internados.

A VACA ESPANTADA

O agricultor sr. Augusto Levi Baptista Arrais, de 61 anos, morava no lugar do Marco, perto de Mira. Ontem conduzia uma vaca e esta espantou-se, com um automóvel que se aproximava. Atirou o sr. Arrais contra um muro do aqueduto da estrada. Ainda o levaram aos Hospitais da Universidade de Coimbra, mas só para morrer.

MOTORETISTA CONTRA A PAREDE

Em Valongo do Vouga, o sr. Alberto Correia de Melo, de 26 anos, casado, seguia numa motoreta. Ao descrever uma curva foi embater numa parede tendo morte imediata.

AFOGADO NUM POÇO

Em Cerva viveu e teve o fim da sua breve vida, o Augusto de Almeida, de 10 anos, filho do sr. João de Almeida, agricultor, do lugar do Cabo da Costa. O pequeno frequentava a escola e resolveu tomar banho perto das Poldras. Mas o poço é profundo e o pobre pequeno não voltou a aparecer. Só mais tarde, seu corpo exangue foi retirado das águas do poço.

O ULTIMO JOGO

Foi em Pombeiro, aldeia de agudas encarrapitada no morro que é a margem do Douro, entre Freixo de Espada à Cinta e a Barca de Alva. Lá morava o sr. Abel Augusto Pedrosa, de 58 anos, viúvo, dist. natural. Esteve no [illegible] a noite a jogar numa taberna. Ele [illegible] sem vacilar, [illegible] pedido até o [illegible] [illegible] [illegible]

Os Algarvios

— Se lhe saísse a sorte grande, revelaria a sua identidade?

● *A ultima «taluda» de Santo António veio para o Porto. Para o Porto é como quem diz — para uma unica pessoa desta cidade, cuja identidade continua a ser desconhecida. Doze mil contos já não são brincadeira, e o «feliz contemplado», por causa das coisas, entendeu por bem manter-se no anonimato. O que deu origem á pergunta de hoje, feita na capital do Norte, e á qual começou por responder o sr. António Amílcar Barbosa Leão, empregado de farmácia.*

— Talvez revelasse... e talvez não... Dependeria sobretudo, do momento e da disposição causada pela alegria. Sabe? São coisas muito complexas, e nós próprios, que nos conhecemos, nunca sabemos de antemão como actuaríamos em casos como este.

● *Depois, o sr. Artur António Silva, empregado comercial, afirmou-nos:*

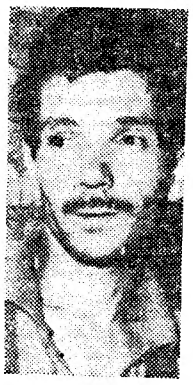
— Não revelaria a minha identidade. E por uma razão muito simples: não ter ninguém a macar-me com pedidos de empréstimos, nem receber montões de cartas com propostas vantajosas...

— Joga habitualmente na lotaria?

— Raras vezes.

— E se numa delas fosse contemplado com a «taluda», como empregaria o dinheiro?

— Num prédio de rendimento e em promissorias.



● *Finalmente, ouvimos a opinião do sr. Firmino Lúcio Alves Martins, engraxador e vendedor de lotaria:*

— Se me saísse a «grande», corria logo a dizê-lo a todo o mundo...

— Mas não tinha receio que lhe pedissem dinheiro emprestado?

— Não, porque até sei as dificuldades que passo, que são iguais ás dos meus colegas. E já agora quero dizer-lhe uma coisa: o que mais me dói é dar algum prémio a um cliente que depois aborda para lhe vender novas fracções e me diz, só para não dar qualquer gratificação, «A mim não me saiu nada...». Coisas que acontecem, dada a nossa condição humilde. Mas palerma é que eu não sou.

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **No funeral de Leitão de Barros deu-se um desagradável incidente. Os fotógrafos da Imprensa, operadores da rádio e da televisão foram impedidos de penetrar no cemitério dos Prazeres, onde pretendiam obter imagens da última jornada de um cineasta e de um cronista que foi uma personalidade marcante do seu tempo, e a quem Lisboa ficou devendo importantes realizações.**

Pois a funcionária responsável pela administração do cemitério entendeu que os repórteres fotográficos e os operadores de cinema não podiam entrar.

Porquê? Em que estranha cidade vivemos? Que direito tem uma funcionária municipal de impedir que fiquem registadas imagens do funeral de Leitão de Barros ou de outra personalidade qualquer?

Perguntar por perguntar

● Mas o caso foi ainda mais lamentável, na medida em que a referida funcionária, «apoiada» por outros colaboradores, não só ameaçou de mandar prender os fotógrafos que, legitimamente, recalcitraram perante a estranha proibição, como chegou ao ponto de mandar chamar a polícia, preparando-se para executar a ameaça.

Foi necessário telefonar para a Câmara Municipal, para que tal proibição fosse anulada, embora já tarde e a poucos profissionais da imagem aproveitasse.

Para o incidente — e apenas no intuito de serem evitadas cenas lamentáveis como a referida — chamamos a atenção de quem de direito. Estamos certos de que o sr. general França Borges saberá resolver o assunto, como se impõe, no devido pé.

Os órgãos da Imprensa, sempre prontos a fazerem-se eco dos assuntos citadinos, devem ter, em Lisboa, como em todo o Mundo, livre acesso á informação. Impedir o acesso dos jornalistas aos locais onde toda a gente pode entrar, é o cúmulo da limitação dessa informação.

Existe um regulamento impeditivo?

Então há que alterá-lo. Não existe?

Então houve abuso de poder no cemitério dos Prazeres.

● De qualquer modo, faltou espírito compreensivo e aquele mínimo de atenção que — ao que nos quer parecer — é de exigir de funcionários responsáveis.

Não será assim?

CRÓNICA DE LISBOA

O DESTINO DAS COISAS

No estendal de livros usados, pobre farraparia que este modesto alfarrabista espalha pelo passeio da rua por onde ás vezes passo, não me lembro de haver encontrado coisa de interesse, o que, no entanto, não me impede de sempre parar, na absurda esperança de descobrir pechincha ou raridade, como se ainda acontecesse andar esta fazenda aos pontapés, como nos bons tempos. A verdade é que não deixo de me deter um momento, a percorrer com os olhos aquela livralhada incrível, onde abunda de tudo um pouco, menos, evidentemente, o que possa fazer sobressaltar o coração do coleccionador já com as suas exigências.

Sobre um largo lençol de plástico, estende o mercador a sua veniaga, a qual vigia, como vigia os fregueses, sentado num grosso pacote da mesma mercadoria que é a matéria do seu negócio. Passa ali o dia inteiro, na improvisada tenda, e algum rendimento aquilo lhe deve dar, por mais impossível que pareça, pois de outro modo já teria abalado em busca de outro modo de vida. É um homem talvez sombrio, melancólico, de poucas falas, que informa do preço e não se mostra disposto ao regateio. Não precisa de palavras, lê-se-lhe na cara: — É pegar ou largar!

Mas, mais do que o vendedor, o que me interessa é a mercadoria do seu negócio. São livros de estudo desactualizados, banais romances de aventuras e novelas policiais, números dispersos de revistas ilustradas, circunspectos relatórios de contas á mistura com a cândida literatura infantil, velhos catálogos de comércio a par de livros de versos — uma autêntica barafunda, que para ali apareceu de cambulhada, como detritos que o enxurro da vida arrasta e junta nestes lamentáveis vazadoiros. Causa lástima e ao mesmo tempo surpresa, com o ar de destroços daquilo que um dia talvez tenha sido viva e inegável realidade. — Assim foi, antes do naufrágio, e eis o que veio dar á praia.

Contempla-se o que o acaso ali juntou, na balbúrdia, e é coisa que nos faz cismar. Aquele livro de sonetos, que eu bem recordo, é de um poeta de quem hoje se ignora o nome. Juro á fé de quem sou que o vi, quando da sua publicação, exposto na montra do livreiro-editor, entre o belo retrato do esperançoso vate e um magnífico e fresco ramo de crisântemos amarelos — era no Outono, pelo cair da folha, e, naquela época, livro de versos que viesse a lume, certo e sabido era que tinha de ser festejado com flores.

Ao poeta esqueceram-no, ou porque morreu, ou porque não se fez mais lembrado. Os sonetos, que se saiba, nada vieram acrescentar ao prosaico mundo, havendo por desventura secado, não tão depressa como os crisântemos, mas sem também deixarem de si lembrança. Trouxe-os agora a maré, no meio dos outros destroços, neste volume sujo, desmantelado, com as tintas da capa já de todo desbotadas. Que triste ilusão de um dia!

MANUEL MENDES

Diario de Lisbôa

COIMBRA

COMEÇA NO SÁBADO O CURSO INTERNACIONAL DE NEUROQUÍMICA PATOLÓGICA

Está a despertar invulgar interesse, que se projecta para além dos meios científicos, o Curso Internacional de Neuroquímica Patológica, que decorrerá na Curia, sob o patrocínio da N. A. T. O., do Ministério da Educação Nacional e da Fundação Calouste Gulbenkian e que, depois, funcionará, simultâneamente, com o Simpósio de Lipidoses Cerebrais.

O programa dos três primeiros dias do referido curso foi assim organizado:

Sábado — Às 9 horas, sessão de abertura; ás 10, o sr. prof. dr. J. T. Pennington desenvolverá o tema «Patologia Química do músculo», seguindo-se a discussão e demonstrações; ás 15, o sr. prof. dr. C. E. Lumsden tratará de «Patologia química das doenças da mielina», seguindo-se discussão e demonstrações do tema; e ás 18, o sr. dr. M. Van Sande tratará de «Aminoácidos - Determinações bioquímicas». Dia 10, ás 9 horas, o sr. prof. Lewenthal falará de «Patologia Química das doenças de aminoácidos»; ás 15, o sr. prof. dr. I. H. Scheinberg, tratará do tema «Patologia química das doenças dos nucleos basais»; e ás 17, o sr. prof. dr. D. Richter dissertará sobre «Patologia química das doenças psiquiátricas». A seguir á apresentação de cada um destes temas, haverá discussão e demonstrações. Dia 11 — Às 9 horas, o sr. prof. Dr. W. W. Tourtellette, falará de «Reacções químicas de líquido cerebrospinal e doenças do sistema nervoso»; ás 15, o sr. dr. Carvalho Guerra fará «Algumas considerações sobre bioquímica cerebral» e ás 17, o sr. prof. dr. A. Lowebthal falará das «Aplicações dos métodos neuroquímicos nos problemas de clínica neurológica». A seguir, a cada um dos temas apresentados haverá discussão e demonstrações.

No dia 9, os cientistas que tomam parte no Curso e no Simpósio, visitam Coimbra e serão rebebidos na Universidade.

Um homem cortado ao meio por um comboio

Hoje, cerca das 3 horas, foi colhido por um comboio junto da estação de Belém, Fernando da Piedade, de 31 anos, casado, residente na Estrada de Benfica, 652, 2.º, dt.º, cujo corpo ficou cortado ao meio.

Tomou conta do caso a esquadra da P. S. P., que depois das formalidades legais, promoveu a remoção do cadáver para o Instituto de Medicina Legal.

O 45.º ANIVERSÁRIO DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

A Companhia Colonial de Navegação, que tanto tem prestigiado a Marinha Mercante Nacional, está de parabéns pelos seus 45 anos de existência. Aproveitando esta data homenageará hoje, no decorrer de um jantar volante a bordo do paquete «Vera Cruz», os seus empregados com 40 e 30 anos de serviço, com medalhas de ouro e prata respectivamente.

Renovação da rede de energia eléctrica

De há tempo a esta parte, os Serviços Municipalizados têm renovado a rede de fornecimento de energia eléctrica, na maior parte ainda tal como fora instalada há mais de quarenta anos.

Assim, embora lentamente, os cabos aéreos têm sido substituidos por outros subterrâneos e, nas paredes dos prédios por cabo armado, fazendo, deste modo, os Serviços Municipalizados uma importante recuperação de energia eléctrica que se ia perdendo.

Hoje, o pessoal dequeles serviços levantou toda a rede aérea da Rua da Sofia, que vai desde a Praça 8 de Maio até á Ladeira do Carmo, um grande troço que fica já com instalação definitiva.

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

Actividade rotária

A reunião semanal do Rotary Clube de Coimbra foi presidida pelo sr. eng.º Amândio Gomes Cabral. Depois das saudações e comunicações pelos srs. Alberto Mourão, dr. Valdemar Mota e António Cordeiro, usaram da palavra os srs. José Garcia, dr. Eugénio Monteiro, Elísio Patrão, Jaime Nascimento de Almeida, Braz de Carvalho, Augusto Lopes, Ramiro dos Santos, dr. Rui Clímaco, Alberto Mourão, Eduardo Mendes, dr. Lefaiette dos Santos, Luís Fonseca, J. Conceição e Fernando Donato, os quais trataram de assuntos de interesse para o clube. O sr. Rui Forte, tesoureiro, apresentou o relatório e contas do ano rotário 1966/67, que foram aprovados, por unanimidade. Foi elogiada a obra do sr. Rui Forte na direcção que terminou o seu mandato.

O sr. António Cordeiro elogiou a acção do funcionário do clube sr. Cardoso, no que foi secundado pelos sócios. O sr. Augusto Lopes, em nome da Fundação Rotária Portuguesa, agradeceu o valioso contributo que o clube lhe tem dado e falou dos benefícios que a Fundação tem prestado á juventude. O presidente comunicou que na quinta-feira fariam uma visita á Fábrica de Cerveja de Coimbra a convite da sua administração, a qual agradeceu e informou, também, estar em estudo uma excursão a Bordéus e outras cidades da França e da Espanha.

Divulgação musical

Decorrem com invulgar interesse as Jornadas Musicais, organizadas pela Delegação de Coimbra da Juventude Musical Portuguesa para divulgação musical nas escolas primárias do distrito, com a colaboração da Direcção Escolar.

A segunda audição desta temporada foi esta manhã na Escola do Magistério Primário, dedicada aos alunos das classes matinais das escolas anexas.

Apresentou-se o Curso de Iniciação Musical do Conservatório Regional de Coimbra, sob a orientação da professora D. Maria do Carmo Gomes.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «007 Operação relâmpago» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Morte a compasso» (17 anos).

ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).

BRANCO DE NEVE

Consegue-se este branco e as camisas de qualquer espécie de tecido natural ou sintético nunca amarelecem, usando o NILAVE, que também aviva as cores à roupa de cor. — Produto único no género da Fábrica Casulo. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. — A venda nas melhores Drogarias do País.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Brevemente: «Flor do cacto»

Sobe dentro de dias à cena, no Monumental, mais uma magnífica produção de Vasco Morgado — a comédia de Barillet y Gredy «A flor do cacto» —, que assinala o reaparecimento na comédia alegre do extraordinário actor Paulo Renato, desempenhando a figura de um médico dentista solteirão mas conquistador. A seu lado, no papel de uma enfermeira diplomada e também solteirona, estará Laura Alves, que reaparece, também, na comédia alegre «A flor do cacto» é uma engraçadíssima comédia, que o público, certamente, não deixará de aplaudir pelas peripécias vividas em cena durante duas horas.

CAPITÓLIO

Um êxito musical

«Duas pernas... 1 milhão», a magnífica produção musical que Vasco Morgado tem no cartaz do Capitólio, já há dez semanas, estará em cena só mais

(Continua na 6.ª página)

VIDA MUSICAL

Concerto espiritual de polifonia

Na igreja de Santo António de Lisboa efectuar-se-á, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, um concerto espiritual de canto consagrado á música polifónica clássica e moderna. Será executado pelo Coro Palestrina, do Centro de Estudos Gregorianos, que interpretará obras de Palestrina, Soriano, Lopes Morago, D. J. IV, Scarlatti, Gevaert Kedroff e Jacques Chailley.

Este concerto será dirigido pelo organista A. Sibertin-Blanc, que encerrará o excelente programa do concerto com uma improvisação ao órgão sobre o tema da última obra de canto interpretada pelo Coro Palestrina.

Para informações, devem os interessados dirigir-se á secretaria do Centro de Estudos Gregorianos.

Obra de câmara composta expressamente para estudantes universitários

No âmbito do programa das manifestações musicais dedicadas a estudantes e com o fim de suscitar a criação de obras novas, a Reitoria da Universidade de Lisboa decidiu encomendar ao compositor Armando Santiago uma obra de música de câmara destinada a ser executada no decurso da série de concertos para estudantes universitários a realizar no ano lectivo de 1967-1968, a promover pela Reitoria.

A atraente loira Suzanne Leigh e Guy Doleman, numa cena do filme «Mel Amargo», uma história de «suspense» e acção, produzida pela «Paramount»

VEM AÍ UM FILME INESQUECÍVEL

Cinema de qualidade, seja qual for a época, tem sido a razão do prestígio do «IMPÉRIO», que entrou no seu 16.º Ano.

O público sabe que encontra na maior sala de Lisboa espectáculos cuja realização é universalmente reconhecida como a de maior nível.

A sua próxima estreia «EPITÁFIO PARA AMIGOS E INIMIGOS» é um poema de realismo forte, no amor e no ódio, na compreensão e no desespero, no perdão para os que pecaram e tudo perderam.

Europeu, vivo, apaixonante, o tema da mulher que entre as ruínas da guerra perde o amor do marido é bem o argumento palpitante da actualidade ao gosto das plateias adultas que frequentam o

IMPÉRIO

ADULTOS

Um exclusivo RIVUS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

(Maiores de 6 anos)

MONUMENTAL

de CASCAIS

Domingo, 9 de Julho
às 17 horas

GRANDIOSA CORRIDA

CAVALEIROS
Luís Miguel da VEIGA
Afonso Maldonado CORTES

ESPADAS
Amadeu dos ANJOS
El PIREO

FORCADOS
Amadores de EVORA
de João Nunes Patinhas

TOIROS DE
Maria Manuela Andrade Salgueiro
Ernesto Castro

PREÇOS: Sol desde 30$00; Sol-Sombra desde 60$00; Sombra desde 90$00

BILHETES À VENDA: Em Lisboa, na Agência ABEP (Restauradores). Em CASCAIS, na Rua Regimento 19 de Infantaria, n.º 18, tel. 28 10 07; na Agência ABC (Café Brisa); e nas bilheteiras da Praça, no dia do espectáculo.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS

apresenta

HUMPHREY BOGART

FOI UM ACTOR QUE DEIXOU UM VAZIO INSUBSTITUÍVEL NA HISTÓRIA DA SÉTIMA ARTE

APRESENTÁ-LO DE NOVO NOS SEUS MELHORES FILMES É UM DEVER QUE SENTIMOS TER PARA COM O PÚBLICO QUE GOSTA DE BOM CINEMA.

A CORAGEM DUM JORNALISTA INDOMÁVEL CONTRA A MÁQUINA ORGANIZADA DO VÍCIO, DA CORRUPÇÃO E DO CRIME!

com

ETHEL BARRYMORE · KIM HUNTER

A ÚLTIMA AMEAÇA

(DEADLINE U.S.A.)

REALIZADO PELO GRANDE CINEASTA

RICHARD BROOKS

É um dos seus filmes mais violentamente significativos!

APRESENTAÇÃO DE GRANDE ESPECTATIVA

CONDES

AMANHÃ

ÀS 21,30

Maiores de 12 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — FUTEBOL — A VIDA POR UM FIO

Se eu mandasse, havia de tornar obrigatório o uso de histórias nos programas infantis. Ginastica, sim senhor, e atletismo e brincadeiras, tudo as vezes. Histórias, sempre.

Há muito que uma história não acontecia no passatempo infantil. A coisa, ontem, chegava a ter foros de novidade. Resolvi, por isso, ir ali a uma esplanada onde, noutros anos, a meninada costumava bater a procura do «Passatempo». Queria ver as reacções, saber até onde ia a minha razão.

Caspité!, como se dizia nos livros de aventuras do Capitão Morgan. Meninos, nem um só. Adultos. E quem diz adultos diz conversas tolinhas, chávenas de café onde chocalham colherinhas irritantes, cadeiras a arrastar os pés, businas com bexigas doidas.

No pequeno visor passam e tornam a passar as habituais visões de princesas e princesos. E um tal João Pateta. Palavras, o que se chama palavras, palavras onde o sangue corra, não ouvi. Nadinha. De cerca de meia hora que levou a peça a morrer, apenas ouvi esta frase dita pelo rei: «Alguém consegue matar a minha filha. Quem foi? Foste tu? Não és nada pateta!»

Do que percebi, não retiro material bastante para uma apreciação honesta. Resta o que não percebi. E do que não percebi francamente não gostei. O «Passatempo» continua a atravessar uma fase grave, fase que já dura há tempo demasiado. Pode-se falar em doença crónica. Ou, se quiserem, crime crónico, e certo que a expressão não existe em nenhum código, mas digo-lhes eu que é o pior de todos os crimes.

[illegible]

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Série policial**

Na sua série policial, a R. T. P. apresenta esta noite o episódio intitulado «A história de Eddie O'Connor», com interpretações dos artistas Robert Stack, Sam McClarg, Robert Wilke e Michael Connors.

[illegible]

TAUROMAQUIA

A Festa do Colete Encarnado

A Festa do Colete Encarnado, [illegible] em 1932 pelo sr. José Vasconcelos Pereira de Freitas, [illegible] em 5 de [illegible] ao seu velho companheiro Manuel Custódio, tem sido [illegible] Grande Praça de Touros de Vila Franca, com o entusiasmo que [illegible] habitual. Isto [illegible] que [illegible] não [illegible]

As [illegible] monumentais de [illegible] e as vizinhas, não [illegible] dos Açores, [illegible]

José Samuel Lupi crava um ferro

[illegible] disputes pela [illegible] [illegible] Francisco [illegible] Ventaja [illegible] [illegible] Pessoa, o [illegible] [illegible] [illegible]

VASCO MORGADO
E A EMPRESA DO MONUMENTAL
ORGULHAM-SE DE APRESENTAR

SANDIE SHAW E O SEU CONJUNTO PRIVATIVO

E AINDA A COLABORAÇÃO DE

EDUARDO NASCIMENTO e «OS ROCK'S»

HOJE

A tarde às 18.30 h.
M. 6 ANOS
A noite às 22 h.
M/ 12 ANOS

Dois ídolos da juventude reunidos num espectáculo memorável

AS ESTRELAS EM LISBOA

«SANDIE» GRAVA PARA DISCOS PYE distribuídos em PORTUGAL pela FIRMA ARNALDO TRINDADE

As grandes atracções vêm a Portugal por intermédio da «INTERARTES»

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

esta semana, com o fecho da época 1966/67. Trata-se, na verdade, de um espectáculo maravilhoso, que conta com a presença de mais de 50 figuras em cena, dois palcos giratórios, uma grande orquestra dirigida por Fernando de Carvalho e uma montagem magnífica assinada por Pinto de Campos. Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira, mais cómico do que nunca, Io Apolloni, António Anjos, Maria Laurent, Lili Neves, Lourdes Lima, Delfina Cruz, Vasco Morgado Jr., Helder de Oliveira e ainda a colaboração especial de Maria Paula e Jacinto Ramos, com António Calvário no protagonista. Sob a direcção do famoso bailarino espanhol, actua, também, um grandioso grupo de ballet, de excepcional valor artístico.

IMPERIO

Um grande filme

O Cinema Império está a exibir, em segunda semana, um filme em que o notável actor James Mason se apresenta em grande forma. No papel de um detective, com sérios problemas de consciência, o famoso artista actua com uma segurança que nunca em tudo envolve o seu nome. Ele acompanha, de resto, outros magníficos artistas, num festival de arte de trabalhar para o cinema: Maximilian Schell, Simone Signoret, Harriett Andersson e Harry Andrews. Manejados magistralmente pelo realizador Sidney Lumet, aqueles actores de craveiro mundial movimentam as suas personagens de forma surpreendente e apaixonante. O filme — «Duas plateias para a morte» — constitui, por isso, um espectáculo de excepcional categoria no seu género, arrancando para a sala prestigiosa do Império mais um êxito que o público não surpreenderá.

Em ameno convívio os artistas americanos Rosalind Russel e James Stewart assistem a uma recepção pré-inaugural do Festival Cinematográfico Internacional de Berlim

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no Tivoli a nova carreira dum dos filmes de maior êxito de INGRID BERGMAN: «A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE». Trata-se duma obra-prima verdadeira, de alto interesse espectacular, que além do trabalho sensacional de INGRID BERGMAN, conta ainda com os seguintes intérpretes de grande categoria: CURT JURGENS e ROBERT DONAT.

Vem a Lisboa o encenador brasileiro António de Cabo

A convite de Vasco Morgado desloca-se a Lisboa o conhecido encenador brasileiro António de Cabo, que, entre nós, alcançou assinalável sucesso quando da encenação de «Margarida da Rua» e «Boa Noite, Betina!», espectáculos apresentados no Monumental.

António de Cabo, que durante algum tempo foi o encenador oficial da Companhia Tónia Carrero, aceitou a oferta de Vasco Morgado, dada a categoria do espectáculo «Como vencer na vida sem fazer força», que aquele empresário acaba de adquirir aos autores, Abe Burrows, Frank Loesser, Jack Weintock e Willie Gilbert, pelo preço mais elevado até hoje pago no nosso país. Este espectáculo inaugurará a nova época do Teatro Capitólio.

Tauromaquia

(Continuação da página anterior)

exibiram as suas diferentes características na lide de quatro touros do sr. dr. José Manuel de Andrade, merecendo ovações e voltas á arena com os forcados-amadores de Lisboa, estes pegando após vários desastrosos intentos, com excepção do Furtado Coelho que o fez á primeira tentativa.

José Julio teve adversário incapaz no seu primeiro, mas no outro do dr. José de Andrade, um touro com poder difícil, brilhou a grande altura com as bandarilhas, logo com volta á arena, e com a muleta, já ao som da música e entre ovações, entusiasmando-nos a todos e aos seus conterrâneos quando brindou e deu triunfais voltas á arena com o festejado Manuel Custódio. Rafael Chacarte, o bom matador bilbaíno, teve lances e passes de mérito e deu volta á arena no seu primeiro, mas, depois da chamada alta e luminosa que José Julio acendera, não era fácil brilhar na corrida do Colete Encarnado.

E. T. P.

Outro de Vila Franca

Outro toureiro de Vila Franca, José Falcão, teve ontem em Madrid, Vista Alegre, êxito bem significativo, cortando quatro orelhas e saindo em ombros. — E.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARREIRAS AÉREAS

Aterragem automática no aeroporto municipal de Liverpool

O aeroporto de Liverpool é o primeiro aeródromo municipal do mundo a ser equipado com um sistema de aterragem automática. Sendo um dos mais progressivos e bem equipados da Inglaterra, preferiu para as suas nove pistas um equipamento automático, o «Stan 7/8/9», fabricado pela Standard Telephones and Cables, Limited.

A S. T. C. trabalhou em colaboração com as autoridades do aeroporto no plano operacional das pistas comerciais e de taxis aéreos e ainda no projecto e instalação do sistema de utilização das luzes e ILS.

Decorrem actualmente negociações entre a S. T. C. e os aeroportos da Bulgária, Roménia e Jugoslávia, para instalação de sistemas semelhantes ao de Liverpool.

A S. T. C. é, como a Standard Eléctrica de Lisboa, uma das associadas da I. T. T.

CAMPANHA dos vinhos CUMEADA e POLITA dão libras de ouro e brindes

100 cápsulas dos vinhos CUMEADA valem um brinde

Todos os consumidores dos vinhos maduros CUMEADA e verdes POLITA devem verificar as rolhas dos garrafões pois podem ser contemplados com 1/2 libra em ouro

Os retalhistas também serão contemplados nesta campanha

CUMEADA E POLITA

Pedidos á: Sociedade Lisbonense de Produtos Alimentares
Av. D. Carlos I, n.º 31 — Telefs. 66 56 23-66 23 17 — Lisboa

SOTECNICA

SOCIEDADE ELECTROTÉCNICA, LDA.

LISBOA PORTO

COLABOROU NAS OBRAS DO

Novo Estaleiro Naval de Lisboa

EXECUTANDO OS SEGUINTES TRABALHOS:

— Subestação da Caldeiraria.
— Subestação do Cais e respectivo Quadro Geral.
— Subestação das Oficinas de Mecânica e respectivo Quadro Geral.
— Subestação da Central de Compressores.
— Quadro Geral da Subestação das Docas.
— Quadros de B. T. das Oficinas de Mecânica Ligeira e Pesada.
— Quadros de B. T. das Docas.
— Instalação eléctrica da Oficina de Tubos.
— Instalação eléctrica da Central de Ar Comprimido.
— Instalação eléctrica das Oficinas de Mecânica Ligeira e Pesada.
— Instalação eléctrica da Oficina de Aprestamento.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

AS CRIANÇAS E OS MUSEUS—2

Os serviços educativos

Há uma outra razão pela qual se foi levado a usar os serviços de extensão escolar (educativos) dos museus. Estes tinham um pouco pela força das circunstâncias e do início, pelos cuidados escolares. A evolução dos métodos pedagógicos impôs a noção de utilizar a riqueza dos museus em objectos raros e autênticos para completar o ensino dado na classe por um contacto directo das crianças com as testemunhas concretas de um passado artístico, histórico ou folclórico.

A arte, a história, a etnografia e os domínios em que os museus são insubstituíveis, pois possuem os documentos originais. As colecções são sensíveis ao facto de peças de colecção autênticas serem conservadas no seu ambiente apresentadas e explicadas, e nas quais por vezes podem pegar. As reproduções e as cópias não têm para elas o mesmo poder evocador; este é ainda um motivo que permite pensar que os museus para crianças deste pelo menos mal um papel educativo. É difícil imaginar, com efeito, que uma autoridade qualquer, administrativa ou pedagógica, consinta em retirar peças únicas de colecções normais para dotar um museu ou uma galeria para crianças.

Os museus de ciências e de técnicas não são, à primeira vista, auxiliares tão úteis para a educação activa como os outros. É preferível, em geral, visitar com crianças uma fábrica, uma oficina, uma floresta ou mesmo um grande aviário do que visitar um museu onde o que elas poderiam ver, vivente, é apresentado sob a forma de maquetas ou de dioramas, colecções separadas do seu local natural. Contudo, os museus científicos têm outras vantagens.

Em primeiro lugar, para as crianças das grandes cidades, não há, muitas vezes, por onde escolher: ou o museu ou nada. Neste caso a resposta não oferece dúvidas. Por outro lado, os museus podem oferecer panoramas mais variados e mais completos sobre tal ou tal ramo de indústria, tal família de animais abrir às crianças perspectivas mais largas do que aquelas que lhes permitem dar os únicos recursos locais. No domínio da ciência pura, oferecem-lhes, por vezes, a possibilidade de assistir a um grande número de demonstrações e de experiências montadas com o cuidado de tornar claro o conteúdo de uma lei ou a natureza de um fenómeno físico ou químico: o material e o tempo de que se dispõe nas escolas e nos liceus não permitem ir tão longe nas demonstrações.

A actividade dos serviços educativos é muito variada, assim como a sua organização, segundo o recurso aos museus em pessoal, local e material. Os mais modestos podem sùmente receber os grupos de crianças e fazê-las conduzir nas salas pelos cicerones. O Museu Nacional de Arte Antiga dispõe de conservadores especialmente formados para estas técnicas de serviço e os guias que trabalham em estreita ligação com o pessoal do ensino da capital. As crianças são recebidas, por vezes, em locais especiais onde os guias se levantam os objectos didácticos. Estes podem ser vistos e estão as explicações [illegible] são conduzidas ou vão sos para a parte do Museu onde encontrarão a colecção completa dos objectos que ilustraram o assunto da visita.

Em muitos países, um serviço de empréstimo de objectos é organizado pelos grandes museus, sobretudo pelos museus etnográficos, de ciências naturais e de indústrias. Em outros museus preparam-se pequenas exposições volantes sobre certos assuntos incluídos nos programas escolares. O serviço educativo leva, na data conveniente, esses objectos à escola; por vezes, um educador especializado vem fazer, no próprio local, as apresentações.

Nenhum museu português possui ainda um serviço de empréstimo. A apresentação ou a distribuição de filmes, fotos e documentos não é senão uma actividade secundária para um museu cuja função principal é possuir objectos ou instalações preciosos pela sua raridade e compô-los a fim de os mostrar sob a forma mais apropriada a tirar deles o melhor proveito para a formação cultural dos visitantes, crianças ou adultos, ou para o seu prazer estético.

Em Haia, o Museu de Educação é um serviço educativo autónomo cuja actividade depende de um estabelecimento de ensino.

Um outro aspecto dos serviços educativos é constituído por clubes ou oficinas de crianças organizadas nos museus para adultos. Numerosos museus de História Natural e de Arte as possuem. As crianças vão aí regularmente e as actividades são dirigidas por professores competentes. Esta fórmula é bem mais eficaz do que as dos museus para crianças propriamente ditos, porque eles têm a vantagem de abrir às crianças diariamente, o acesso a um domínio comum à maioria dos homens, o que é, em suma, a função essencial de educação em geral.

A seguir:

COMO UTILIZAR OS MUSEUS

Salão Nacional de Actividades Plásticas da M. P.

Vai realizar-se o Salão Nacional de Actividades Plásticas da M. P., cujo regulamento já foi aprovado superiormente e distribuído pelos estabelecimentos de ensino. O prazo das inscrições para a referida exposição é até 30 de Setembro do corrente ano.

ADMISSÃO INSTITUTOS?

Então não demore, adquira os pontos da

COLECÇÃO INSTITUTO

SÉRIE PUBLICADA

MATEMÁTICA FÍSICO-QUÍMICAS

A venda nas livrarias ou directamente na

EDITORIAL DIVUL

R. Conde Redondo, 56, 1.º Esq. Telef. 536380

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

(4 de Julho — terça-feira)

2.º ciclo — 2.ª chamada

Francês — 9 horas (90 minutos)

Matemática — 11 horas (120 minutos: há uma tolerância de 30 minutos)

Ensino Técnico

Cursos Industriais (1.ª chamada)

Elementos de Física e Química — 9 horas (90 minutos)

Cursos de formação comercial (1.ª chamada)

Ciências Físico-Naturais — 11 horas (90 minutos)

Transporte em viaturas automóveis de alunos do ensino particular

O transporte em viaturas automóveis dos alunos do ensino particular é regulado pelo Decreto n.º 45 060, de 4 de Junho de 1963 e pela Portaria n.º 19 937, de 9 de Julho do mesmo ano.

Os directores dos colégios apoiados nas disposições da alínea a) do n.º 1.º e na b) do n.º 3.º do seguinte diploma têm mostrado apreensões, e até estranheza, quanto às restrições postas para as actividades circum-escolares, pois o transporte dos alunos apenas se pode efectuar mediante licença [illegible] termos do disposto do § 2.º do artigo 1.º do Regulamento de Transportes em Automóveis), «... no trajecto das suas residências para os colégios que frequentassem e vice-versa» e «entre centros populacionais onde se situasse a sede do estabelecimento de ensino e as povoações pertencentes ao mesmo concelho ou aos concelhos limítrofes, e vice-versa, quando não existissem transportes colectivos por estrada ou caminho de ferro, que satisfizessem essa necessidade de transporte».

Com o fim de resolver, em definitivo, dúvidas e equívocos suscitados com a publicação dos diplomas citados, o ministro das Comunicações exarou um despacho em 31 de Janeiro de 1964, do qual se transcreve o seguinte:

«3) Finalmente, ao abrigo do n.º 9 da Portaria n.º 19 937, entendo que o transporte de alunos para as colónias de férias pertencentes aos estabelecimentos de ensino e bem assim para os locais onde se realizam as suas actividades circum-escolares se encontra contemplado, se não directamente na letra, pelo menos no espírito do n.º 3 e seu § único do citado texto regulamentar; basta, para tanto, [illegible] as colónias de férias como instalações acessórias dos estabelecimentos de ensino, entendidos estes no conjunto das funções para fins estudantis, e dar à expressão «visitas de estudo» (§ único do n.º 3) um alcance que compreenda todas as actividades circum-escolares com reflexos, directos ou indirectos, na formação e aperfeiçoamento cultural dos alunos».

Reunião em Tóquio dos educadores asiáticos

No corrente ano vão reunir-se em Tóquio, vários educadores da zona asiática a fim de assistirem a uma conferência organizada pela Comissão Nacional do Japão para a Unesco, com a duração de uma semana.

Esperam-se a participação dos delegados da Burma, Camboja, Coreia Livre Nacionalista, Indonésia, Formosa, Filipinas, Tailândia, Vietname do Sul, Afganistão, Índia, Laos, Mongólia, Nepal, Singapura, Malásia e Japão.

A principal finalidade da encontro é a discussão dos meios de elevar os níveis de educação na zona asiática.

A Comissão Nacional do Japão para a Unesco está a desenvolver acordo com a decisão tomada na 14.ª sessão geral da Organização para a Educação, Ciência e Cultura das Nações Unidas (Unesco), que se realizou em 1966.

A decisão visa o donativo de 1734 contos, num prazo de dois anos, da Unesco ao Instituto Nacional de Pesquisa Educacional do Japão a fim de possibilitar a este Instituto japonês a promoção de actividades para ajudar as nações asiáticas no campo educacional.

O Instituto Japonês de Pesquisa projecta realizar, durante o período de 1967-68 uma conferência sobre a pesquisa geral de educação, na qual participarão os membros de todos os países asiáticos pertencentes à Unesco. Também publicará e distribuirá, entre os países asiáticos membros da Unesco, livros e outra documentação sobre a educação.

De acordo com um relatório recebido da Comissão Nacional do Japão para a Unesco, as regiões prioritárias são o ponto de vista de educação as seguintes: a América Latina, o Médio e Próximo Oriente, a África e a Ásia.

O relatório embora mostre que em comparação com as três outras regiões, diz que ela possui cerca de 70 milhões de crianças que não recebem educação escolar a Ásia está em melhor situação por várias razões, avultando entre elas [illegible]

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS NOSSOS LEITORES E OS EXAMES

A propósito do ponto de Organização Política (1.ª chamada) do 3.º ciclo do ensino liceal recebemos, de um nosso leitor do Porto, a seguinte carta:

«Venho perante V. Ex.ª fazer um reparo suscitado por uma das questões do ponto de Organização Política (1967), 1.ª época, 1.ª chamada). Trata-se da segunda parte da pergunta n.º 3, assim formulada: *«Por quem são eleitos os membros da Assembleia Nacional? E os da Câmara Corporativa?»*

Com efeito, na última edição do manual aprovado oficialmente como livro único da disciplina de Organização Política («Princípios Fundamentais de Organização Política e Administrativa da Nação», [illegible] do dr. A. Martins Afonso) não se faz qualquer referência ao modo pelo qual os diversos Procuradores à Câmara Corporativa ingressam neste órgão superior.

Somente as páginas 131 e 132 se menciona que os presidentes das Corporações e os bastonários das Ordens serão Procuradores à Câmara Corporativa por direito próprio. Para além disto — que, aliás, não informa o aluno a respeito do assunto em questão — não se encontra qualquer outra indicação no dito manual.

Mesmo no «Apêndice» (e os exercícios da Constituição, do Estatuto do Trabalho Nacional e do Código Administrativo que aí figuram não constituem, de resto, matéria que o aluno seja obrigado a saber) não se encontra resposta para esta pergunta: a página 198 do referido manual transcreve-se o Art. 102.º da Constituição Política, artigo este que, entre outras disposições, estabelece o seguinte acerca dos Procuradores à Câmara Corporativa: «... designando a lei os graus e quem incumbe tal representação ou o modo como serão escolhidos e a duração do seu mandato». É manifesta a insuficiência de tal informação para responder à pergunta em causa — e isto para além do facto de este artigo se encontrar transcrito no «Apêndice», sendo do conhecimento geral que os exercícios que aí figuram não constituem matéria sobre a qual se possa interrogar o aluno.

Sendo assim, vejo-me compelido a manifestar a minha estranheza pelo facto de nesta prova escrita se fazer uma pergunta sobre matéria que se não encontra no manual aprovado oficialmente como LIVRO ÚNICO da disciplina.

Mas acresce ser a pergunta desta feita de um modo capcioso, que indirecta e enganadoramente ergue se este Ex.mo Júri obrigação — o que não é o caso — de conhecer tal matéria.

Na verdade, a pergunta *«Por quem são eleitos os membros da Assembleia Nacional? E os da Câmara Corporativa?»* sugere que os procuradores à Câmara Corporativa são eleitos, quando se passa uma coisa diferente: o desempenho de determinados cargos obriga as respectivas individualidades a serem, cumulativamente, procuradores à Câmara Corporativa. Por outras palavras: é o procurador à Câmara Corporativa na medida em que se ocupa um cargo ao qual é inerente a representação naquele órgão. Deste modo, os procuradores à Câmara Corporativa são-no por direito próprio.

Desnecessário será salientar aqui o flagrante da injustiça e do erro pedagógico que a segunda parte da pergunta n.º 3 do ponto de Organização Política em si contém. Urge que quem de direito procure e encontre uma solução para este caso, para salvaguardar os legítimos interesses dos alunos e igualmente os dos [illegible] que, não sem pequenos sacrifícios, têm os seus filhos a estudar.

OS EXAMES DE HOJE

Nos liceus, prosseguiram, esta manhã, as provas escritas da 2.ª chamada do 2.º ciclo, enquanto nas escolas técnicas prosseguiram os exames de [illegible] profissional.

Melhoramentos locais

Novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Gouveia

GOUVEIA, [illegible] Começaram as obras para a construção do edifício destinado ao quartel e à sede dos Bombeiros Voluntários de Gouveia e, por este motivo, a sua direcção convidou para uma reunião os correspondentes de todos os jornais diários, aos quais foi dado conhecimento do início daquela obra, em estudo há muitos anos e considerada do maior interesse e utilidade, não só para Gouveia, mas também para aquela prestimosa associação humanitária.

O terreno adquirido para aquele fim tem a área de 1400 m2, custou cerca de 105 contos, situado numa das entradas da vila junto à E. N. n.º 232. O edifício a construir tem a área coberta de 560 m2, estando a obra orçada em 1 150 000$00, dos quais o Estado comparticipa com 300 contos. Os Bombeiros Voluntários de Gouveia vão iniciar imediatamente uma campanha de angariação de fundos, não só nesta vila, mas também junto de todos os núcleos de gouveenses que residem no Ultramar e no estrangeiro, esperando a boa compreensão de todos, para que esta obra seja uma realidade dentro em breve.

Governador civil do distrito de Viseu

VISEU, [illegible] — Por motivo de passagem do 8.º aniversário da posse do sr. Eng.º Emídio Garrido Correia Barbosa de Vasconcelos, as [illegible] foram pelo seu [illegible] cumprimentar.

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS — INDUSTRIAL / COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

TRIBUNA LIVRE

A CURA DO REUMATISMO

Quando era tenente, instrutor na Escola de Cavalaria, em Torres Novas, saíamos muita vez de manhã para o campo, começávamos por atravessar o rio Almonda a cavalo, molhando-nos por vezes até á cintura, e cavalgávamos, secando a roupa no corpo.

Estas tolices que se fazem em novo trazem como consequência, como no meu caso, dores permanentes, reumáticas, que sempre me martirizaram a anca direita.

Como li que o veneno de abelha curava o reumatismo, passei a ter abelhas e as dores desapareceram por completo

É da História que Carlos Magno curou a gota com picadas de abelha. É remédio conhecido há séculos e há muito que era aconselhado aos que sofriam de reumatismo, dirigirem-se aos apários, cobrirem a cabeça e aproximarem-se das abelhas, de forma a serem picados nos braços ou nas pernas, para curarem o seu mal.

Mas muita gente evita o ser picada, tendo aparecido uma série de pomadas feitas com veneno de abelha, que, esfregadas no sítio da dor, também curam o reumatismo Sucede, porém, que pouca passa através dos poros da pele e, se por um descuido, tendo comichão nos olhos ou na boca, se leva aí a mão, aparece logo um grande inchaço.

Em 61, houve o XVIII Congresso de Apicultura, em Madrid, onde Saitsev e Poriadine apresentaram uma comunicação sobre «O tratamento pelo tóxico de abelha das afecções dos vasos arteriais das extremidades, das doenças da espinha dorsal e das articulações».

O estudo foi feito sobre 415 doentes. O método da picada pelas abelhas foi empregado no tratamento de 327 pacientes; as preparações de tóxico de abelha (pomadas) foram utilizadas no tratamento dos 88 restantes. Entre eles, 77 doentes sofriam de endarteriose, 128 de arteriosclerose dos vasos periféricos, 65 da doença de Bechterev, 50 de espondiartrite de deformação e 85 de poliartrite de deformação. Os doentes tinham de 19 a 97 anos.

As suas observações, no decurso de muitos anos, mostraram que o método da picada pelas abelhas é o mais eficaz.

Deve experimentar-se uma picada, no braço ou na coxa, e ver os resultados. Só em casos de doenças sérias do coração, e então para isso há o médico, se deve ter mais cuidado. As picadas do pescoço para cima e principalmente durante a digestão, devem evitar-se

Das primeiras vezes que se é picado podem aparecer inchaços, que pouco a pouco vão desaparecendo, ficando-se imunizado.

Uma maneira prática de apanhar uma abelha é tapá-la com um copo pequeno e meter por baixo um papel grosso. Coloca-se depois na coxa, tira-se o papel e procura-se prender uma perna da abelha com o copo e ela ferra logo

Das primeiras vezes tira-se imediatamente o ferrão. Mais tarde, quando vemos o bem que o veneno nos faz, deixa-se ficar um bocado e podemos verificar que a bolsa do veneno continua a comprimir-se e a instilar mais veneno.

Hoje apanho-as com dois dedos da mão direita e aplico-as no antebraço esquerdo. As picadas das abelhas doem menos que o reumatismo.

Outro russo, N. Iorriche, publicou «Les propriétés médicinales du miel et du venin d'abeille», onde, na página 142, nos diz que obras especiais ensinam que as picadas de abelhas curaram Carlos Magno e Ivan, «o Terrível», duma gota tenaz. A medicina empírica servia-se, pois, de mel, mas também do veneno de abelha.

Em 1864, M. Lukomski, professor no Instituto de Silvicultura de Petersburg, publicou um artigo onde assinalava as notáveis propriedades curativas do veneno de abelha no tratamento do reumatismo articular, da gota e outras afecções. Ele aconselhava os médicos a estudarem este precioso remédio.

Diz mais: O veneno de abelha apresenta numerosas vantagens sobre outros medicamentos. Notemos em primeiro lugar a sua acção rápida sobre o organismo e a diferença enorme entre a dose medicamentosa, a dose tóxica e a dose mortal: a segunda é dezenas de vezes e a terceira centenas de vezes mais considerável que a primeira.

A sensibilidade do organismo ao veneno de abelha é variável: é maior nas mulheres, nas crianças e nas pessoas idosas. As observações mostram que de 1 a 5 e mesmo 10 picadas são fàcilmente suportadas por um homem vulgar e só provocam uma reacção local: vermelhidão, inchaço, sensação de queimadura, etc.; de 200 a 300 picadas simultâneas causam envenenamento com perturbações características, sobretudo nos sistemas cardiovascular e nervoso (hálito curto, cianose, pulso acelerado, cãimbras, paralisia); 300 picadas e mais causam a morte.

Entretanto, há pessoas hipersensíveis ao veneno de abelha, uma só picada faz-lhes sentir um mau estado geral, violentas dores de cabeça, uma erupção no género urticária, vómitos, diarreia. Numerosas observações têm revelado que as pessoas que se ocupam durante muito tempo de abelhas, suportam as suas picadas sem qualquer prejuízo no organismo. Certos apicultores, praticando o seu ofício há muitos anos, suportam mil picadas sem apresentar o menor sintoma de envenenamento. A maior parte dos organismos acostumam-se depressa a estas picadas e não reagem.

Ainda: Poderemos citar muitos outros casos de cura de nevrites e nevralgias pelo veneno de abelha. M. Lukoinsk; publicou em 1861 um artigo onde assinalava o efeito notável do veneno de abelha no tratamento da febre palustre. Casos observados confirmam que o tratamento da malária pelo veneno de abelha dá muitas vezes resultados positivos

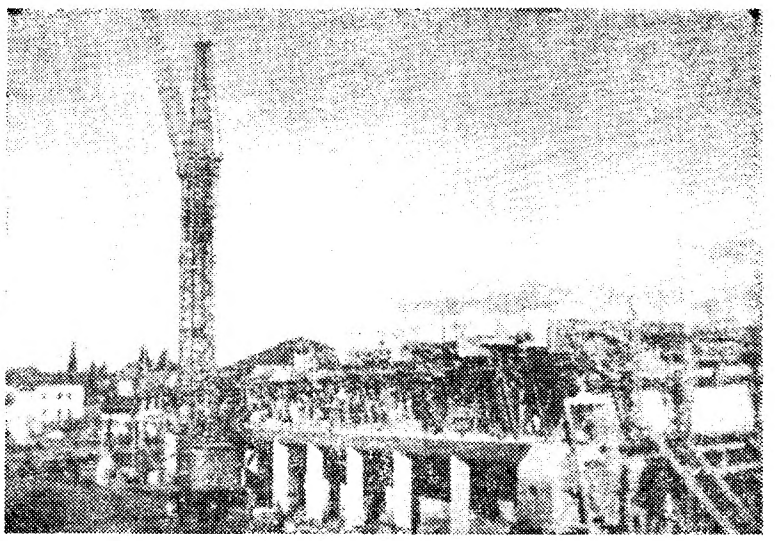
A medicina empírica utiliza há muito o veneno de abelha no tratamento de certas afecções dos olhos. A medicina moderna emprega-o com sucesso contra a iritis e a irido-coreidite. Fala ainda na doença de Basedow, ou bócio, etc.

O veneno de abelha também baixa a tensão arterial.

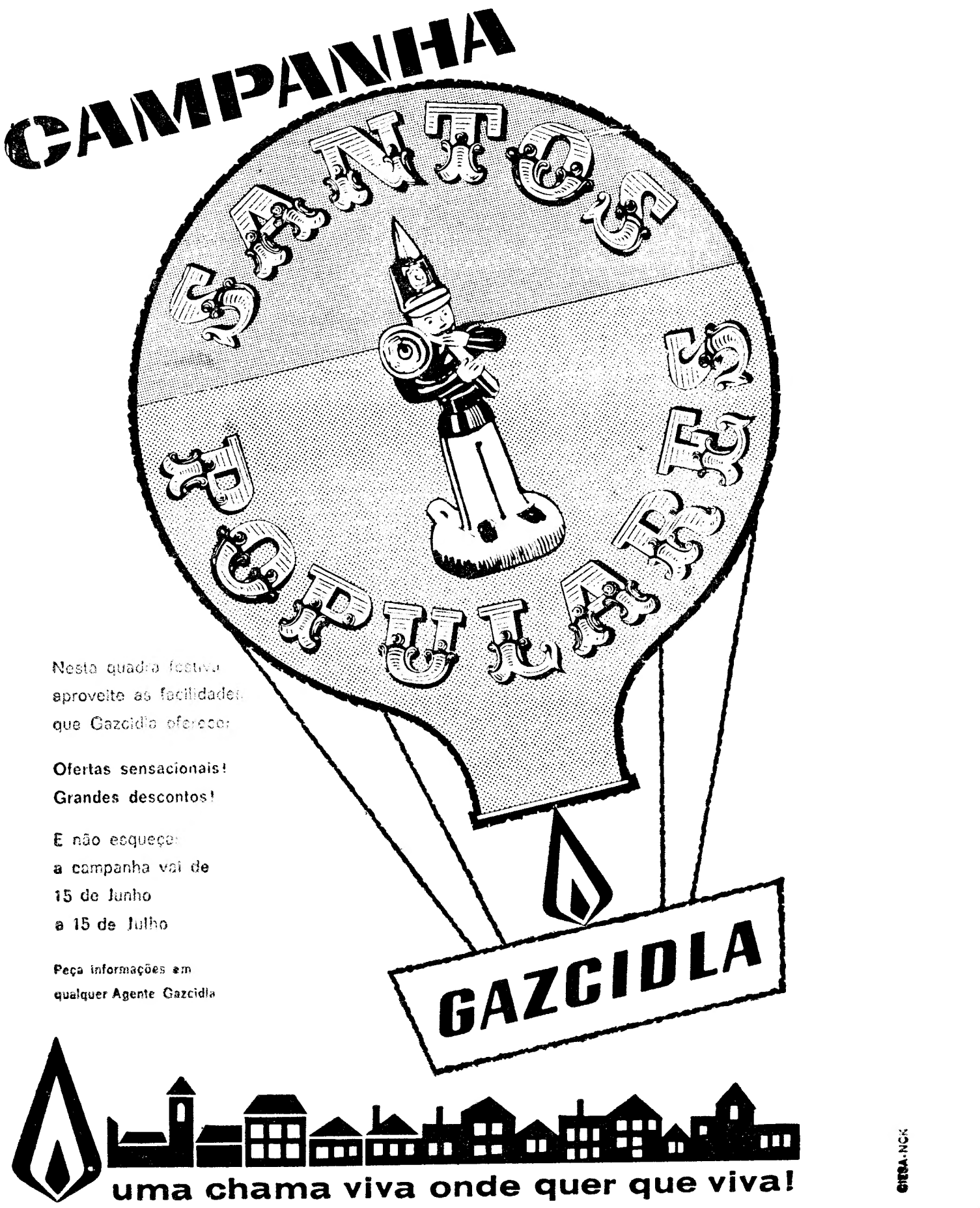
Como ter abelhas á vossa disposição

RIBEIRO DA FONSECA
Brigadeiro aviador

(Continua na 17.ª página)



Aspecto do estado em que se encontram as obras de construção do novo e grandioso edifício do Montepio Geral, em Bragança, destinado à sua agência bancária, a uma moderna casa de espectáculos públicos (cinema, teatro, conferências, etc.), a um café-restaurante, a uma pousada ou estalagem com cerca de 40 apartamentos, etc. Compõe-se de sete pisos, incluindo as cave e subcave, e constituirá o melhoramento mais importante e ambicionado para a população da cidade de Bragança



Dizem os leitores...

A abundância e o preço (elevado) da fruta

Recebemos do sr. Artur Patrocínio, de Livramento (Oeste), a seguinte carta sobre o problema da fruta (sua abundância e preço excessivo), a qual pomos à ponderada atenção das entidades competentes:

«Bem haja, senhor director, pelas judiciosas considerações expostas no artigo que o vosso tão conceituado e apreciado jornal publicou acerca do momentoso problema da fruta. Apaixonado pela fruticultura, desde há muitos anos acompanho com interesse tudo quanto se relaciona com a produção e consumo da fruta em Portugal e choca-nos que, num ano em que a natureza nos brindou com colheita excepcional, a fruta não possa chegar a todos os lares, embora estejam apodrecendo diàriamente milhares de quilos. Na nossa modesta opinião, um facto contribui para esse ciclo vicioso em que vivemos: as péssimas condições do Mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa, que, a despeito do constante aumento de produção, se mantém, como há 20 anos, na mais completa anarquia que é possível.

Há muitos anos que, através de organizações da lavoura de que temos feito parte, temos pugnado pela construção dum mercado discreto e capaz, ao nível doutras realizações que felizmente possuímos. Parece-nos, no entanto, que as entidades responsáveis consideram difícil a sua resolução, esquecendo-se que, em muito menos tempo, se construiu a ponte sobre o Tejo.

Um outro facto, nos parece, viria a resolver o problema: seria a autorização, embora a título excepcional, duma campanha de venda livre de fruta em qualquer parte da cidade, porquanto uma boa afluência de ambulantes, às horas de pico, estabeleceria uma concorrência benéfica para o consumidor, que teria assim fruta a preço acessível e para a fruticultura, que veria, deste modo, colocada a produção. Esta solução, que não é inédita, pois foi posta em prática, há anos, com apreciável êxito, não merecerá, neste momento, a aprovação dos responsáveis — supomos que por motivos de estética citadina...

O artigo do «Diário de Lisboa» é de extraordinária oportunidade, permitindo-me apenas chamar a atenção de V. para a disparidade de preços que possam existir em fruta dalgumas variedades, que se admita especulação mas apenas valorização dentro da mesma espécie. Refiro-me, por exemplo, a pêras, que podem estar a 2$ para variedades inferiores, e a 6$ para as mais valorizadas. Era que V. possa fazer uma ideia do espírito da produção, quanto à comercialização, informo que dispunho de 80 000 quilos de pêras pérolas-espinheira e rocha, que localizarei em Lisboa a 3$ o quilo.

Para terminar e pedindo desculpa a V. pelo precioso tempo que lhe tomei, quero apenas afirmar a necessidade absoluta duma solução completa e eficaz, com vista não só à colocação da muita fruta que já produzimos, como ao volume relativo à futura produção dos novos pomares acabados de criar.»

Incorrecções do pessoal da C. P.

Escreve-nos o sr. João Duarte, armazenista de produtos químico-farmacêuticos, de cuja carta reproduzimos o que se segue, para conhecimento das entidades competentes:

«Fui, com uma senha de tarifa, à estação dos Olivais, acompanhado de um servente da C. P. que estava ao «guichet», do gabinete do chefe da estação, aguardar que o mesmo tratasse dos seus assuntos, e logo que ele se voltou interpelei-o da seguinte maneira: O senhor fazia favor dizia-me se esta encomenda já está cá na estação? Resposta bem sabrida do mesmo: — A estação está fechada até às 14 horas (aliás, duas o que ele disse), e isto é igual para todos. — Não se atende ninguém a esta hora. Perante a atitude grosseira do mesmo, dirigi-me à porta do gabinete do chefe, onde se encontrava um funcionário, que já é mais que servente e suponho que estava a substituir o chefe na hora do almoço, e perguntei-lhe se estava bem a matrícula como o servente me tinha respondido. Porém, a resposta foi ainda pior, pois o dito substituto ensaiou para bulir numa atitude de sobranceria, de que quem pretende tirar desforço físico, e diz que o servente tinha razão porque era a sua hora de almoço, etc., etc. — Mas, perdão — respondo eu — não venho levantar a encomenda, mas sim saber se ela está, e faço esta pergunta, porque umas vezes está, outras vezes não (a encomenda vinha de S. Vicente da Beira, via Castelo Branco). — O senhor, respondeu-me, devia dirigir-se a um funcionário qualificado e não a um simples servente. — Então o senhor é um empregado qualificado, não é verdade? Nesse caso, tem favor de me informar se a encomenda já lá está, e porque lhe a retira para os olivais.

«O funcionário qualificado disse-me, então, que a encomenda já estava na estação. Peguei na senha, fui almoçar, pois nada era Missa-vido, e, depois do almoço, trouxe comigo uma sobrinha e fui, novamente, à estação e disse-lhe — Vais ali à estação, levantar esta tarifa, enquanto eu vou virar o carro lá mais adiante (pois a rua é muito estreita), para depois te levar a casa.

Voltei, esperei, esperei, e, como a sobrinha não aparecia, já se tinham passado 35 minutos, deixei o carro e fui à estação saber o que se passava. Vinha ela, então, a sair e já com a encomenda. Mas, quando passo em frente do «guichet», vejo outro senhor a reclamar que não havia direito estar lá tanto tempo à espera e não lhe entregarem as coisas, porque tinham mais que fazer, etc. Aproveitei e fui de volta à entrada do «guichet», onde já se encontrava o chefe da estação, que, aliás, se comportou como um chefe, o aguardou [illegible]

[illegible] que não me tinha entregue, como era de sua obrigação, era o mesmo que estava no cais a entregar as encomendas. Devo, no entanto, dizer-lhe, de boa vontade, [illegible] este incidente, [illegible] correctíssimos e prestáveis.»

Solicitação de comerciantes ao Município

Acabada por comerciantes interessados, recebemos a seguinte carta, que remetemos ao interesse do respectivo departamento da Câmara Municipal:

«Ex.mo Director: — Os comerciantes, estabelecidos na Avenida Marechal Emídio da Silva, situada entre o portão principal do Jardim Zoológico, vêm, por este meio, solicitar que lhes seja possível, por intermédio do jornal que V. dirige, chamar a atenção das entidades competentes para [illegible]

[illegible] em duas faixas: uma interior, em forma de semicírculo e destinada ao estacionamento de carros particulares e táxis, outra exterior, em tempos utilizada pelos electricistas que mudavam de direcção [illegible] Sem que para tal exista [illegible] qualquer razão que se possa [illegible] mandou a Câmara Municipal remover os parquímetros da referida faixa exterior, com a finalidade de a extinguir e substituindo-a por um passeio a toda a largura.

Os comerciantes sentem-se bastante lesados com esta modificação, uma vez que aquele semicírculo central se encontra normalmente repleto de carros, não permitindo assim que quer clientes quer os nossos próprios serviços possam aproximar-se dos nossos estabelecimentos. Sendo o semicírculo da zona utilizado, principalmente, por quem transita na Estrada de Benfica, uma determinação como a que está a pretender tomar a Câmara Municipal de Lisboa tem, necessàriamente, que nos afectar profundamente. E já que a nossa causa é a defesa dos nossos interesses nos levou até V., para terminar, pedimos que nos seja permitido a utilização do jornal «Diário de Lisboa» para solicitar das autoridades competentes que se possibilite a existência da faixa de

EMBARCOU CLANDESTINAMENTE com intenção de voltar para Moçambique

A Polícia Marítima está a proceder a diligências para apurar da veracidade das afirmações do antigo soldado do Batalhão de Caçadores Pára-Quedistas, Antero da Silva Valente de Almeida, de 27 anos, solteiro, natural de Lisboa, e que foi entregue àquela corporação pelo comandante do paquete «Angola». O Antero de Almeida embarcou clandestinamente, em Lisboa, a bordo do paquete «Príncipe Perfeito», com a intenção de seguir para Lourenço Marques ou Nacala, onde residem pessoas que lhe garantiram emprego. Pelos documentos que apresentou, e de cuja autenticidade a Polícia Marítima não tem dúvidas, o Antero de Almeida esteve em Angola, como soldado do Batalhão de Pára-Quedistas. Após nove cumprido a comissão de serviço, manifestou desejo de ser novamente mobilizado, seguindo para Moçambique, onde prestou seletes serviços, tal como já havia sucedido em Angola. Apresentou documentos de louvores, em que se afirma que, tendo tomado parte em muitas missões de combate da sua companhia, sempre se distinguiu pelo seu desembaraço, coragem e presença de espírito. Sendo, por várias vezes, chefe de equipa, teve sempre a preocupação de se impor pelo exemplo e guardar para si os trabalhos mais difíceis e as tarefas mais perigosas.

Uma vez chegado a Lisboa, foi desmobilizado em Março, tendo pensado em voltar para o Ultramar, agora para se empregar em Lourenço Marques ou em Nacala. Não tinha, porém, dinheiro para a passagem, pelo que resolveu embarcar clandestinamente. No dia da partida do «Príncipe Perfeito», entrou a bordo e escondeu-se na «sala» da chaminé de navio, num local que serve para arrecadação de volumes. Quando o navio ia já em viagem, a caminho do Funchal, aproveitou a escuridão da noite e saiu do seu esconderijo, com a intenção de arranjar comida e de beber água. Foi, porém, descoberto por um elemento dos serviços de vigilância do «Príncipe Perfeito» e entregue ao comandante do navio, que, por sua vez, o remeteu para Lisboa, no paquete «Angola».

Nas declarações que prestou na Polícia Marítima, manifestou a sua gratidão a quem se interessar pela sua ida para Moçambique, onde o esperam para trabalhar.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

A QUALIDADE DE SEMPRE...

agora em garrafa DUPLA

sumos de frutos naturais

Supersumos, Lda

A imposição da «biretta» ao pró-núncio apostólico

(Continuação da 1.ª página)

honras militares, ao mesmo tempo que se ouviam o hino nacional e o hino pontifício. A' entrada, o cardeal Furtenberg foi recebido pelos srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário?geral da Presidência da Republica, e comandante Guilherme Hhomaz, ajudante de campo do Chefe do Estado, que depois o acompanharam, bem como os elementos do protocolo, aos aposentos que lhe foram reservados, no andar nobre do edifício.

O Presidente da República, que, entretanto, já havia dado entrada no palácio, recebeu, cinco minutos depois, na Sala de Música, em audiência solene, o ablegado mons. Hipólito Rotoli, que lhe entregou as suas credenciais, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, do secretário-geral do mesmo Ministério e das Casas Civil e Militar do Presidente.

Seguidamente, entrou na sala o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, acompanhado dos presidentes da Assembleia Nacionla, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, dos ministros de Estado, da Defesa, do Interior, da Justiça e do Ultramar e do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho. Estas individualidades, enquanto o ablegado se ia juntar, na Sala do Corpo Diplomático, ao pró-núncio, dirigiram-se depois, através da Sala D. João IV e da Sala Elíptica, para a capela, onde já haviam tomado os seus lugares todas as personalidades convidadas para o acto.

Às 11 e 30, começou a cerimónia da imposição do barrete cardinalício, tendo celebrado a missa mons. Coelho Lopes. No final, mons. Hipólito Rotoli proferiu uma alocução alusiva ao acto e o secretário da nunciatura leu o breve pontifício a anunciar a elevação ao cardinalato de mons. Maximiliano de Furstenberg, que, logo a seguir, se ajoelhou ante o Chefe do Estado, o qual procedeu á imposição do barrete de purpura.

O coro «Holy Rosary Choir», dirigido por Alberto Alemão e com Shegundo Galarza ao órgão, entoou então o «Te Deum». O novo cardeal, postando-se diante do altar, deu depois a bênção a todos os presentes, ouvindo-se nessa altura o «Jubilate Deo». Na Sala de Musica, os convidados apresentaram, logo a seguir, cumprimentos ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho.

Discurso do novo cardeal na audiência solene

A seguir, o Chefe do Estado recebeu, em audiência, na Sala do Trono, o novo cardeal, que ali deu entrada em cortejo solene. Após breve troca de saudações, o sr. D. Maximiliano de Furstenberg pronunciou o seguinte discurso:

«Foi simples o ideal que me guiou para o sacerdócio: a gloria de Deus invisível no serviço da Igreja, visível, esta, nos seus membros e na sua hierarquia. Não tenho consciência, apesar das fraquezas do homem, de ter alimentado qualquer outra ambição. Com a ajuda de Deus, nunca busquei honras, mas de todo o coração me uni, desde há instantes, ao hino de acção de graças interpretado pelos cuidados e a piedade da senhora de Franco Nogueira. Com efeito, não há nenhum acontecimento da vida que, para a Fé cristã, não seja motivo e exigência de acção de graças, porque em todas as coisas Deus nos assiste e nos conduz, segundo o cantico do Salmista: «Se subo ao céu, Tu estás lá: se me deito no inferno, estás presente» (Ps. 138,8). É, por isso, com entusiasmo, dia a dia maior, que o padre exclama ao celebrar a missa: «É verdadeiramente digno e justo... e salutar dar-Vos graças sempre e em toda a parte» (Prefácio da Missa).

Há menos de dois meses, em Fátima, rodeado da maior parte dos aqui presentes e de inumerável multidão, que provou a um mundo um tanto céptico a calma da sua Fé e a devoção dos seus gestos penitenciais, o Sumo Pontífice Paulo VI, também Ele peregrino, a todos demonstrou a irradiação da Sua simpatia, a Sua preocupação pela paz universal, a intensidade da Sua oração, uma caridade que quer ser transbordante. É unicamente a esta mesma e toda gratuita bondade do Papa que devo a minha entrada no Sacro Colégio, de que hoje se celebra aqui, graças á renovação de uma graciosa tradição, um dos ritos exteriores cujo fausto é de renome plurissecular.

Nos deveres e nas tarefas que doravante me pertencerão ou me serão confiadas, conto firmemente com o auxílio do Altíssimo, a fim de que Ele me conceda o *talent de bien faire*, para recordar a divisa do Infante Dom Henrique, glória de Portugal e da sociedade humana.

Dentro de poucos dias, sr. Presidente da República, deixarei estes lugares em que «a terra se acaba e o mar começa» («Os Lusíadas», III, 2.º). Com benevolência fui acolhido, e durante cinco anos me cercaram de atenções: seja-me permitido, Excelência, evocar as vossas, muitas vezes expressas, as das autoridades constituídas em todos os graus, as deste bom povo dele, cujos sentimentos, amável, hospitaleiro, sóbrio, corajoso; os da hierarquia da Igreja e do clero diocesano e regular, e ainda as de amigos de longa data da Nunciatura; e que os meus colegas do Corpo Diplomático não se creiam esquecidos nesta sucinta evocação.

Há quatro dias, cinco anos se completaram desde que tive a honra de apresentar as cartas que me acreditavam junto da vossa pessoa. Desde o princípio amei esta terra onde, aliás, me podia felicitar por ter amigos encontrados no Extremo Oriente; muitas atraentes lembranças marcaram esta estada para que tais sentimentos se esvaneçam: citemos, antes de mais, a recrudescência de vida cristã que prossegue o seu curso, não sem um desígnio providencial, cujo primeiro esboço tem cinquenta anos; o aspecto do País durante este lustro enriqueceu-se de tantas obras, algumas gigantescas — reportemo-nos dez dias atrás — de que anualmente os grossos volumes do Ministério das Obras Públicas nos fornecem tantos dados; a reforma do Código; a criação das Faculdades universitárias no Ultramar; o aumento dos salários, os progressos do seguro social e do alojamento, são aquisições em que todo o observador sente um avanço cuja organização redunda em elogio tanto dos seus arquitectos como dos seus realizadores.

Mais do que lamentar a partida, apraz-me agradecer o ter conhecido este País.

Sr. Presidente: o Governo houve por bem acrescentar ao esplendor da cerimónia religiosa o desenrolar de um importante espectáculo. V. Ex.ª teve a gentileza de oferecer um banquete para que foram amàvelmente admitidos numerosos membros da minha família: em no me deles, como no meu, eu vos agradeço, associando no meu reconhecimento cada um dos que colaboraram na organização destas cerimónias.

Queira Deus conservar por largo tempo V. Ex.ª sempre alerta na Presidência do Estado, enquanto o intrépido Portugal vá crescendo em prosperidade e seja cada vez mais, para sua felicidade temporal e eterna, o povo da Fé viva, o Povo Fidelíssimo.

Palavras do almirante Américo Thomaz

Em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz pronunciou as seguintes palavras:

«Cumprindo uma muito antiga, mas sempre viva, tradição, que constitui mais um elo expressivo entre a Nação Fidelíssima e a Santa Sé, honrou-me o Sumo Pontífice Paulo VI com a grata missão de entregar a Vossa Eminência o chapéu cardinalício na ocasião em que, por Sua sábia escolha, Vossa Eminência ascende á alta dignidade do Sacro Colégio. Desempenho essa missão com imenso prazer, que dantes é ensombrado pela saudade nascida da certeza da próxima partida de Vossa Eminência a ocupar as suas novas funções na Cúria de Roma. Por isso, escolho este instante solene para reiterar a Vossa Eminência, com os mais deferentes cumprimentos, os meus melhores votos pela sua felicidade e para acrescentar um testemunho pessoal da admiração, da profunda estima, do respeito carinhoso e da alta autoridade moral que Vossa Eminência, durante cinco anos de permanência entre nós, soube inspirar e de que esteve sempre grandemente rodeado no meu País.

Muitos sucessos, dentro e fora de Portugal marcaram estes cinco anos. Mas dentre todos destacarei aquele a que Vossa Eminência também fez alusão: a visita de Paulo VI a Fátima, para orar pela paz entre os homens e pela unidade da Igreja, naquele grande Santuário da Cristandade. Momento intenso de Fé chamada de multidões de peregrinos aos caminhos da prece e da caridade, a visita do Santo Padre é recordação imperecível para todos nós, e facto histórico do mais transcendente significado. Dessas horas de emoção participou Vossa Eminência, e partilhou-as connosco, e estou certo de que Vossa Eminência não mais deixará assim de ligar no seu coração aquele acontecimento a esta Nação missionária e também peregrina na sua universalidade.

Quero agradecer, e muito agradeço, as palavras afectuosas que Vossa Eminência me dirigiu e as que endereçou ao meu País, e o espírito de justiça com que aludiu ao seu progresso e desenvolvimento, e a compreensão que exprimiu do carácter do povo português, cristão e corajoso.

Vai Vossa Eminência assumir, na Cúria romana, pesadas tarefas e colaborar directamente com o Santo Padre no Governo da Igreja. Grave responsabilidade é essa em todas as circunstâncias, mas muito particularmente nos condicionalismos actuais de angustiada incerteza e de ansiedade, que o Mundo atravessa. Sucedem-se os problemas, e cada um parece mais difícil que o anterior; e todos os homens buscam ávidamente o caminho que os conduza e que os ponha a salvo da destruição em que se sentem mergulhados. Na Cúria de Roma se reflectem estas preocupações do homem, e na Cúria de Roma se procura remédio que, pelo espírito, pela caridade e pela compreensão, contribua para suavizar o drama que a todos atormenta.

Difíceis tarefas esperam Vossa Eminência. Invocando a ajuda de Deus, lembrou Vossa Eminência a divisa de um príncipe português que, segundo juízo de todos, muito contribuiu para o bem da humanidade. Se a alguém se aplica com justeza a divisa do Infante Dom Henrique, Vossa Eminência está entre os primeiros. Em tudo põe Vossa Eminência esse *talent de bien faire* que distingue as personalidades e as marca para destinos invulgares no serviço do bem comum. Os seus relevantes méritos e a sua amizade pelo meu País aconselham a acolher Vossa Eminência, em Abril do ano findo, na Ordem de Cristo e no seu mais elevado grau. Mas hoje, no momento em que Vossa Eminência finda a sua missão, é aquele *talent de bien faire* que eu devo e desejo sublinhar e consagrar. E não encontro melhor forma de o fazer senão atribuindo-lhe a grã-cruz da Ordem do Infante Dom Henrique, essa ordem criada, justamente, para homenagear a memória do Príncipe Navegador» e para lembrar aos vindouros que a sua divisa não perdeu actualidade e que todos nos devemos esforçar por a seguir e cumprir bem. Pois que desejo homenagear agora o *talent de bien faire*, a grã-cruz do Infante em nenhum peito poderia ser mais justamente colocado do que no de Vossa Eminência Reverendíssima».

O Chefe de Estado impôs então, ao novo purpurado as insignias da grã-cruz da Ordem do Infante Dom Henrique, realizando-se a seguir, na Sala dos Banquetes, um almoço em honra do Cardeal Furstenberg e no qual participaram quase todas as personalidades que haviam assistido á cerimónia.

PELA QUINTA VEZ NA VIGÊNCIA DA REPÚBLICA SE PROCEDEU À ENTREGA DO BARRETE CARDINALÍCIO

Desde que vigora em Portugal o regime republicano, foi esta a quinta vez que se celebrou a cerimónia da imposição de «biretta» a um cardeal, de harmonia com um direito conferido pela Santa Sé á Nação Portuguesa, o que representa uma homenagem da Igreja ao seu passado histórico e ao esforço de um povo que espalhou a civilização cristã pelo Mundo.

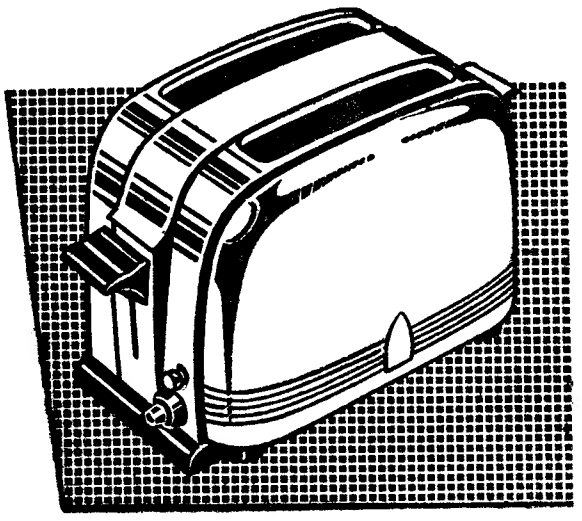
A primeira vez foi em 1923, com a entrega do barrete cardinalício a mons. Aquiles Locatelli, núncio apostólico em Lisboa, elevado á dignidade cardinalícia por Pio XI, o qual recebeu a insígnia das mãos do Presidente António José de Almeida, em luzida cerimónia efectuada no Palácio da Ajuda, com a presença do Governo e do Corpo Diplomático.

A segunda solenidade teve lugar durante a magistratura do general Craveiro Lopes, que impôs em 1953 a «biretta» a mons. Pietro Ciriaci, núncio em Lisboa durante longos anos e elevado á purpura por Pio XII. Para a entrega, o Presidente Craveiro Lopes deslocou-se ao palácio da Nunciatura, por o cardeal Ciriaci se encontrar doente

Desde que o almirante Américo Thomaz ascendeu á Presidência da República, realizaram-se, antes da solenidade de hoje, duas outras, para imposição do barrete cardinalício a mons. Fernando Cento, elevado a cardeal por Pio XII, em 1958, e a mons. Giovanni Panico, criado cardeal por João XXIII, em 1962. Ambas as cerimónias decorreram no Palácio da Ajuda.

MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



● Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.

● 2 torradas simultâneas desde um minuto.

● Cromada, ou esmaltada em cores numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

À venda nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA - SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 44-48 — LISBOA-2

Festas e romarias

O Colete Encarnado

VILA FRANCA DE XIRA, 3 — Terminam hoje as festas do Colete Encarnado

Às 10 e 30 houve um desfile de jogos de cabrestos nas ruas da vila, cheias de forasteiros.

Seguiram-se corridas de campinos e uma prova de condução de jogos de cabrestos.

Às 19, haverá uma esfera de touros; ás 21 e 45, na praça de touros, um espectáculo de variedades; ás 22, um concerto; ás 23, exibição do Grupo de Celtas de Alhandra; e ás 24, fogo de artifício lançado do rio Tejo.

No Montijo

MONTIJO, 3 — Hoje último dia das festas em honra de São Pedro, houve, ás 8 horas, uma salva de 21 morteiros, a partida dos cavaleiros para o «raid» hípico e uma largada de touros.

Às 17 e 30, começará um festival taurino; ás 21 e 30, haverá concertos por duas bandas e exibição do Rancho Folclórico de Vila Franca; ás 23, marcha luminosa; e á meia-noite e meia-hora sessão de fogo de ar, terminando com a «queima do batel».

Colhido por uma motoreta

No Hospital de Santa Maria, deu entrada António Carlos Mercês das Neves, de 30 anos, empregado de escritório, Rua Bernardo Gonçalves, 47, em Almeirim, que foi colhido por uma motoreta.

Com três escudos ganhou 193 contos no Totobola

Os resultados do Totobola de ontem foram os seguintes: 8 totalistas, sendo 7 da Metrópole e 1 de Moçambique. A cada um deles cabe o prémio de 193:351 escudos. 191 apostantes com 12 prognósticos certos, sendo 161 da Metrópole, 11 de Angola e 13 de Moçambique. Cada um recebe 5098 escudos.

De entre os totalistas, merece destacar-se Maria Augusta de Oliveira Santos, proprietária de um lugar de hortaliça na Rua Mouzinho de Albuquerque, casada com um guarda da P. S. P., com um filho de 16 anos e tendo a seu cargo a mãe, com 72.

Tem jogado com múltiplas, mas sem resultado; e a semana passada, só por «descargo de consciência», arrisou apenas três escudos, que lhe valeram 193 contos...

Pouco percebe de futebol, mas é adepta do Benfica.

Tenciona comprar «um andarzinho em Lisboa» e continuar a sua vida, bem como a do marido.

As pesquisas da Companhia do Urânio de Moçambique

Foi prorrogado até 1 de Julho de 1969 o prazo de exclusivo da pesquisa concedida á Companhia do Uranio de Moçambique. Foi publicada uma portaria do ministro do Ultramar que determina o seguinte: «Em 1 de Julho de 1968 a Companhia do Uranio de Moçambique libertará metade da área a que se refere o n.º 1.º da Portaria n.º 19 839, de 1 de Maio de 1963. O direito de pesquisar na metade da área que a Companhia manterá a partir de 1 de Julho de 1968 extinguir-se-á em 1 de Julho de 1969».

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belem, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17 de Outubro a Março) excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50)

AQUARIO VASCO DA GAMA — Datundo, telef 212338 sábado das 12 ás 18 horas domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova) Sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇAO DOS ARQUEOLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo telef 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Imperio (Belem), telef. 611282, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporàriamente para obras

MUSEU DO BATALHAO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU - ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇAO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Imperio, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30 (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLOGICO DR LEITE VASCONCELOS — Praça do Imperio (Belem), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00, domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belem), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas Sábado, entrada 2$50, domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

Sandie Shaw em Lisboa — mini-saia e pés nus...

Sandie Shaw em Lisboa

— um nome célebre do «music-hall» internacional

Chegou ontem de avião, vinda de Roma. Calçada — o que não estava no programa. Mas depois, solícita, tirou os sapatos, abriu a boca num sorriso muito branco e disse:

— *Hello!*

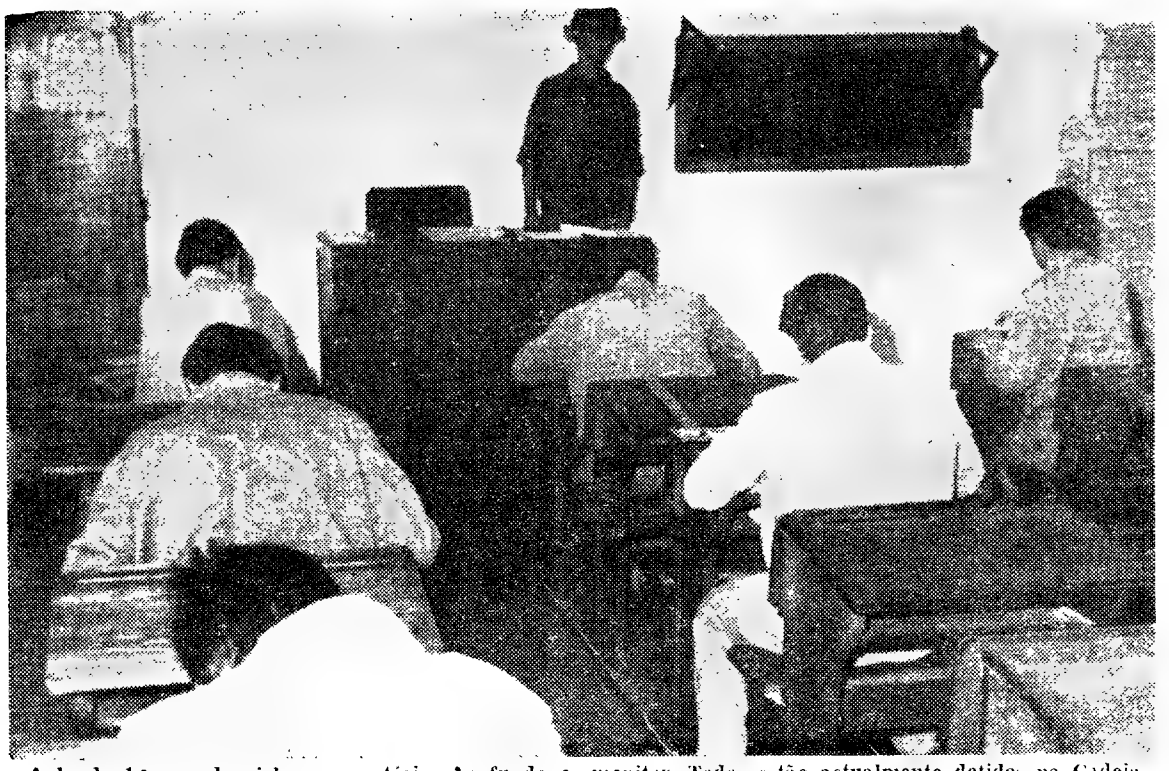
Chama-se Sandie Shaw. Um nome conhecido (não muito que Vieira transformou em superlativo. Cerca vários *hits* de momento, o mais célebre dos quais é *Puppet on a string*. Conta 20 anos e o que é profundo, sábado à tarde, é a vontade que os capas de [illegible] nes inovalizaram por alguns meses.

Mas foi operária da Ford Inglesa, e isso dá-lhe privilégios. Por exemplo: abanear tranquilamente no Hotel Ritz, onde lhe movem hoje renhida perseguição.

— *Miss Shaw está a dormir.*

É por aqui a para cima... pède de santuário à que per... fim acesso o empresário... relações, Vasco Morgado.

Ontem foi dizendo que... [illegible] ... [illegible] ... [illegible]



Aula do 1.º ano do ciclo preparatório. Ao fundo o monitor. Todos estão actualmente detidos na Cadeia do Linhó. A instrução, porém, dá-lhes novos horizontes

NUMA CADEIA MODERNA TAMBÉM SE ESTUDA

Treze presos do Linhó prepararam-se para o exame do ciclo preparatório

— e onze deles dispensaram da oral

Uma cadeia do nosso tempo (e nem todas as que hoje ainda existem o são necessàriamente) não corresponde já à ideia que muitos ainda conservam dos estabelecimentos prisionais. Desde a época em que os suplícios corporais na praça pública eram a morda corrente até ao nossos dias, registou-se uma evolução notável que é, mesmo que pese a alguns, a caminhada inelutável da própria história.

Todas as penas corporais e torturas foram, progressivamente, abolidas dos códigos das nações civilizadas. Primeiro retiraram-se, envergonhados, da praça pública. Depois, as próprias leis os proibiram na escuridão ou no segredo dos interrogatórios, nas celas, nas salas sinistras. E, quando porventura ainda subsistam, à margem das leis, elas merecem a condenação mais severa e a indignação mais profunda de todos os homens de consciência limpa.

Também no domínio das penas de privação da liberdade, há, como é evidente, um abismo entre essa época em que um John Howard, numa obra célebre escrita em 1777, sublinhou, com muito de *revolucionário*, o valor do princípio da regeneração dos criminosos pelo trabalho (quase sempre, porém, em silêncio obrigatório, imposto a chicote), e na qual essas próprias penas foram por si, e na forma como eram aplicadas, uma grande conquista, e a nossa, na qual o carácter criminógeno da prisão tem sido repetidamente posto em relevo, em tais termos que alguns criminalistas lhe negam qualquer papel reeducador. Certo é, porém, (como nota o prof. dr. Eduardo Correia) que ainda não se encontrou meio — nem parece que se possa encontrar tão depressa — de a substituir completamente.

Ora, assim sendo, temos procurado minorar esses inconvenientes, quer diminuindo quanto possível o âmbito da aplicação das penas de prisão, quer criando novos institutos como o da pena suspensa, o da liberdade condicional, do regime de prova, até o da *prisão aberta*, etc. E todos estes institutos, mesmo os mais modernos e progressivos, encontram consagração nos notáveis anteprojectos do novo Código Penal Português, da autoria do insigne catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra que atrás citamos.

● Trabalho e estudo

Entretanto em diversos estabelecimentos prisionais aplicam-se todas as medidas consideradas aptas para a readaptação e reeducação do delinquente, para quando ele sair da prisão se poder integrar na vida social. E sabido que o trabalho assume relevo essencial neste campo, e a ele é dedicada especial atenção. Outra forma (e que não é ainda, geralmente, tão utilizada, a não ser, como é óbvio, nas prisões-escolas) importantíssima de conseguir os mesmos objectivos, e a de instruir os delinquentes, dando-lhes uma promoção escolar e cultural que na esmagadora maioria dos casos não possuem.

Pois, na Cadeia Central de Lisboa (Linhó) há presos que cursam o ciclo preparatório das escolas técnicas. Foi há três anos que principiou essa experiência magnífica, e da qual se tiraram — e continuarão por certo, cada vez mais, a tirar — óptimos resultados. Assim, este ano, mais treze detidos foram já prestar as provas escritas do 2.º ano do ciclo preparatório à Escola Técnica Francisco de Arruda. E, destes treze, onze foram classificados da oral, sendo os restantes dois admitidos com cerca de doze valores. Estes resultados, só por si, dispensam qualquer comentário.

Esses exames realizaram-se [illegible] Estes, como todos os outros, foram presididos pelo sr. dr. Assis Pinheiro, e do secretário, sr. Álvaro Pereira, pudemos obter todas as informações que considerámos de interesse e falar com os alunos e com os seus monitores — que são outros presos.

● Há sete anos não há reprovações na instrução primária

A Cadeia de Lisboa [illegible] Em Outubro abrem-se as inscrições para aqueles que têm menos de 25 anos e faz-se um exame de admissão. Depois são escolhidos os que prestam melhores provas, que demonstram mais possibilidades intelectuais — e, ao mesmo tempo, cumprem uma pena que lhes permita terminar o ciclo e têm possibilidade, após serem restituídos à liberdade, continuarem a estudar.

Note-se, antes de mais, que na cadeia também é ministrada a instrução primária a todos aqueles que não têm o exame da 4.ª classe, obrigatòriamente aos que têm menos de 30 anos, e facultativamente aos de idade superior. A frequência vem sendo, nos últimos anos, de mais ou menos 50 alunos, e desde 1960 que não há reprovações.

As aulas dos cursos [illegible] são, como as do ciclo preparatório, dadas por monitores — escolhidos de entre os presos que foram melhores alunos ou revelam especiais aptidões, orientados por três professores, e o exame da 4.ª classe é feito na própria cadeia por um júri que aí se desloca. Um dos monitores, diz-nos:

— De um modo geral todos se portam bem e dão rendimento. Nota-se uma diferença enorme quando começam e acabam de estudar. E qualquer que seja a idade. Em 1964, o melhor aluno da quarta classe foi um homem de 62 anos, já avô, e que começou aqui a primária.

● Reuniões pedagógicas

A orientação escolar e pedagógica [illegible]

(Continua na 23.ª página)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Couto
e a
Pasta Medicinal
que evita as doenças da boca e suas complicações

FABRICANTE
EXECUTA POR DESENHOS, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, MAPLES E SOFAS-CAMAS
«ARTIS»—R. Maria Andrade, 61
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

O direito à assistência sa

sublinhado na sessão

das 1.as Jornadas Luso-Brasile

de Odonto-Esto

Na Faculdade de Medicina de Lisboa começaram esta manhã as I.as Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto Estomatologia, que se prolongam até à próxima quinta-feira com a participação de [illegible] centenas de congressistas.

A sessão inaugural presidiu o subsecretário de Estado da Administração Escolar, que se encontrava ladeado, à direita, pelo dr. Gilda Santos, conselheiro da Embaixada do Brasil em Lisboa, em representação do embaixador Ouro Preto, prof. Martins Alvarez, director da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, dr. João Bação Leal, presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, e dr. José Pina Boléo, presidente da comissão organizadora portuguesa das Jornadas, e, à esquerda, pelo Magnífico Reitor, prof. José Sarmento, general Fran[illegible] ça Borges, prof. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina, e dr. Nunes da Silva, secretário-geral do congresso.

Aberta a sessão, falou em primeiro lugar o dr. João Bação Leal, para saudar as entidades presentes e tecer algumas considerações sobre a profissão médica em geral e a odontoestomatologia em particular, sobretudo no que respeita à situação da especialidade no contexto português.

O direito à saúde

— Como [illegible] — vincou o orador — o nosso País continua sem ver o problema do ensino da estomatologia resolvido, apesar de no passado os odontologistas e no presente os estomatologistas se terem interessado pelo assunto. Assim, em Fevereiro do ano corrente promoveu a nossa Sociedade um colóquio sobre o ensino estomatológico, com a participação de figuras eminentes da Estomatologia Internacional, que resultou bastante animado, podendo classificar-se de grande êxito a sua realização. As conclusões foram, como não podia deixar de ser, um reconhecimento da necessidade urgente de organizar o ensino no nosso País.

Depois de referir-se à enorme expansão das doenças orais e salientar que só um bom planeamento assistencial poderá contribuir para [illegible] médi[illegible] dest[illegible]

— esto[illegible] Leal Assi[illegible] dade deixa noga cial. em ma é ne cessa

Su cia deve dos actua cárie indiv tes.

— mos de e ciona actua empr base poder actua profu dos, que come medi to e

En prof. em Dirig fes p Jorna gilo um s tivo

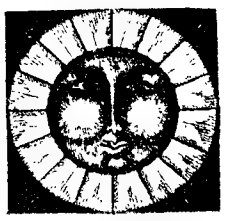
O a'nda rência sobre mand houve dr. J o «Co

O chide D. Au D. A ma Paiva e Sá

Ao e su fa Fr mara recep

O do ás donde na s Club

CASINO ESTORIL

RUI DE MASCARENHAS
GRANDE EXITO DOS PALCOS AMERICANOS
WONG MOW TING
ORIGINAL MALABARISTA

A CANÇÃO PORTUGUESA
BALLET CHARLES GORLINE
PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.
DOMINGOS
Matinée às 17 horas. Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
(MAIORES DE 17 ANOS)
e, ainda THILO'S COMBO

...ncia sanitária

...sessão inaugural

...Brasileiras

...-Estomatologia

...n geral e ...m parti- ...respeita à ... no con- ...

...le ...

... e redito ...osso País ...blema do ...resolvido, ...odontolo- ...tomatolo- ...ado pelo ...reiro do ... a nossa ...bre o en- ...a partici- ...s da Es- ... que re- ... podendo ...to a sua ... foram, ... ser, um ...dade ur- ...sino no ...

... enorme ...is e sa- ...neamen- ...ontribuir ...

...para a ...nfecção ... pessoa ... médico, ...emorou ... consequências ...desde.

— A nossa assistência odonto-estomatológica — disse o dr. Bação Leal — reduz-se, quase, à extracção. Assim, não se cumpre a nossa verdadeira função social, porquanto deixar a população desdentada é negar a nossa finalidade assistencial. E se nos quisermos referir, em especial, às crianças, o problema ainda é muito mais grave, pois é nesta fase da vida que mais necessária ela se torna.

Sublinhou, depois, que a assistência odonto-estomatológica infantil deve ser integral, aproveitando todos os recursos científicos da actualidade, já que o tratamento da cárie dentária e uma boa higiene individual são, por si só, insuficientes. E a terminar:

— Para se atingir este fim, teríamos de organizar uma campanha de educação sanitária à escala nacional. É um assunto da maior actualidade. Todas as campanhas empreendidas que não tenham por base uma boa educação sanitária podem falhar. O direito à saúde é, actualmente, uma necessidade tão profundamente reconhecida por todos, que certamente não tardará que no nosso País este problema comece a ser encarado e se tomem medidas para o seu equacionamento e resolução.

Encerrou a sessão inaugural o prof. Martins Alvarez, que falou em nome da delegação brasileira. Dirigiu saudações às individualidades presentes, recordando que estas Jornadas foram obra de um punhado de abnegados que sonham dar um sentido mais alto e mais efectivo à ciência...

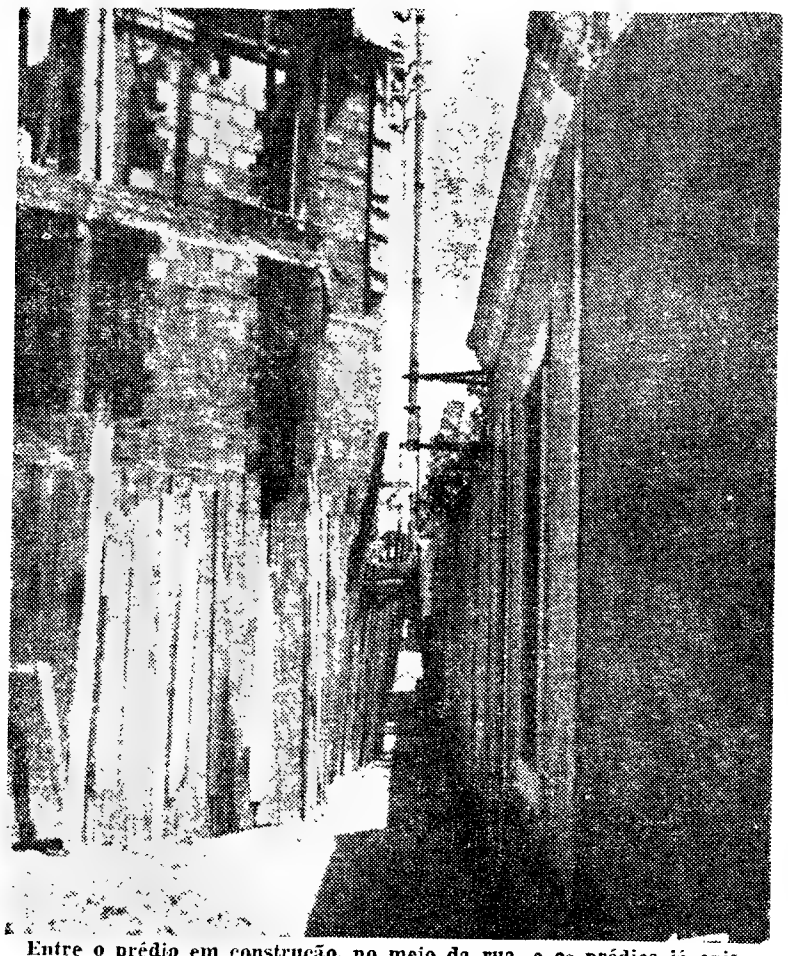
Programa científico

O programa científico iniciou-se, ainda de manhã, com uma conferência do dr. Baptista Fernandes, sobre «Trismuy e constrição do mandibular». Da parte da tarde houve nova conferência, esta do dr. João Bação Leal, que abordou o «Conceito actual de Ortodontia».

O restante tempo útil foi preenchido com comunicações dos drs. D. Aura Astrackan, Campos Neves, D. Arthemisa Leite Scalacrim, Pelma Leal, D. Feiga Elkind, José Paiva Boléo, Reinaldo de Almeida e Sá Pereira.

Ao fim da tarde os congressistas e suas esposas reuniram-se na Estufa Fria, onde o presidente da Câmara Municipal lhes ofereceu uma recepção.

O programa científico é completado às 21 e 30, com uma conferência sobre «Prótese», a ter lugar na sala de conferências do Atlético Clube Médico Português.



Entre o prédio em construção, no meio da rua, e os prédios já existentes de um dos lados daquela artéria, fica uma estreita garganta

Construção insólita na cidade de Setúbal

— um prédio interrompe uma rua...

O que está a passar-se em Setúbal com a construção de um prédio deve ser, na verdade, um caso único: uma construção no meio de uma rua! Em qualquer parte do mundo, estar para os ... [illegible] ... na Rua...

Um prédio de dois ... [illegible] ... efectivamente na Rua Dr. Fernando Garcia e tem, quase por completo, uma das suas frentes ... [illegible] ... Essa rua é muito ... [illegible] ... sendo em vários pontos [illegible] ... porque no topo sul ... [illegible] ... Santos Nicolau, onde se encontra a ... [illegible] ... da rua.

É bem se julgue que é uma obra sem importância, aberta ao tráfego, pois foram os respectivos serviços camarários que procederam à sua abertura e pavimentação. Estão abolidas as buzinadelas e com a ameaça de 11 metros, dos quais ... [illegible] ... são ocupados por dois passeios e um canteiro à portuguesa...

Com esta construção passou a existir ao lado um estreito desfiladeiro em sobe um dos passeios, onde o canhal do novo bloco pode ... [illegible] ... e no mesmo passeio, junto à parede, é possível passar-se ... [illegible] ... prédio em relação ao eixo da rua.

Mais do que a ... [illegible] ... [illegible] ... É ... [illegible] ... [illegible] ... [illegible]

COMBATES NO CANAL DE SUEZ PELO TERCEIRO DIA

Os israelitas pretendem apoderar-se de Port Fouad

— acusa o jornal «Al Ahram»

TEL-AVIV, 3 — (R.) — Há notícias de breves combates com morteiros, através do Canal de Suez. É o terceiro dia de consecutivo de hostilidades na região.

Um informador militar israelita disse que os bombardeamentos egípcios haviam começado às 5 e 30 da manhã e ram dirigidos na margem ocidental contra uma força israelita estacionada ao norte de Kantara, no Sinai. O tiroteio durou cerca de 20 minutos e além de morteiros foram disparadas armas automáticas.

uas horas depois, continuou o informador, as baterias de morteiros recomeçaram o ataque, no mesmo sitio, mas pararam poucos minutos depois.

EXPLOSÕES NO CAIRO

CAIRO, 3 — (F. P.) — [illegible] contros entre as forças egípcias e as forças israelitas prosseguiram, durante todo o dia de ontem, na região de Ras El Aich, a leste do CHanal de Suez — anunciou Rádio Cairo.

Segundo um informador oficial, «seis viaturas blindadas inimigas foram destruídas durante a tarde». Às 22 horas (locais) as forças israelitas retiraram para o sul de Kantara e o fogo terminou — acrescenta o comunicado.

Por outro lado, notícias de [illegible]

[illegible] horas de [illegible] explosões sobre [illegible] egípcia. Porém, [illegible] [illegible] não funcionou.

A VERSÃO EGÍPCIA DOS ACONTECIMENTOS

CAIRO, 3 — «É evidente que o inimigo quer, pelo seus repetidos ataques, apoderar-se de Port Fouad — escreveu, esta manhã, o diário Al Ahram», que considera [illegible]

[illegible] da primeira página [illegible] israelo-egípcios de sábado e domingo.

E o jornal acrescenta: «É completamente falso pretender que as forças israelitas tenham descoberto, bruscamente, e de surpresa, a existência das nossas forças na margem leste do Canal, á volta de Port Fouad, uma vez que tais forças se encontram ali, desde o cessar-fogo».

Segundo o jornal, os [illegible] produziram-se da seguinte forma: «Os israelitas [illegible] atacar, no sábado, ás 17 e 30 (T.M.G.G.) sobre as posições avançadas de Ras El Ayish. Os egípcios [illegible] e o tiroteio prosseguiu até domingo ás 3 h. (T.M.G.G.).

Finalmente, o jornal anuncia que [illegible] oficiais dos comandos egípcios foram promovidos, devido a actos de heroísmo, durante [illegible] [illegible] últimos [illegible]

A Líbia vai recomeçar a exportação de petróleo bruto

TRIPOLI, 3 — (R.) — Foi [illegible] comunicado que a Líbia [illegible] as exportações de petróleo bruto, suspensas [illegible] árabe-israelita.

Porém, o embargo [illegible] de petróleo á Inglaterra e dos Estados Unidos continuará em vigor.

O comunicado acrescenta que a política externa da Líbia será baseada na «amizade, colaboração e neutralidade» com todos os países pacíficos.

Nicolai Podgorny chegou ao Iraque

BAGDAD, 3 — (A. N. I.) — O presidente soviético, Nicolai Podgorny, chtgou esta manhã, a Bagdad, terceira capital que visita na campanha destinada a reforçar entre Moscovo o mundo árabe.

Anuncia-se que ficará dois dias em Bagdad, a fim de conferenciar com os governantes iraquianos.

Nos círculos árabes de Beirute declara-se que Podgorny visitará também a Jordânia, depois da sua permanência no Iraque.

Rádio Damasco informou que as horas de conversação que o estadista soviético teve com os sírios foram «cordiais e muito proveitosas», tendo abrangido a situação mundial, o conflito israelo-árabe e as relações russo-sírias.

Ontem á noite, o presidente sírio, dr Youssef Zoyen, ofereceu um banquete em honra de Podgorny. À despedida, no aeroporto, esteve presente o [illegible] Assad.

Mortos no Vietnam 51 fuzileiros norte-americanos

SAIGÃO, 3 — (R.) — Um [illegible] militar dos Estados Unidos anunciou hoje que foram mortos pelo menos, 51 fuzileiros [illegible] americanos e 170 ficaram feridos durante violenta luta [illegible] -vietnamianos, perto da [illegible] de Thiên.

Trinta e quatro fuzileiros foram dados como desaparecidos durante a batalha, travada ao sul da zona desmilitarizada que separa os dois Vietnams.

O informador acrescentou ignorar-se o que acontecera aos «marines» desaparecidos. Desconhece-se, também, as baixas sofridas pelos norte-vietnamianos.

DIA A DIA

REAPARIÇÃO SENSACIONAL

Numa cadeia de televisão americana, Kruchtchev reapareceu em condições mal esclarecidas. Segundo os directores da referida cadeia, a reaparição do antigo chefe do Governo soviético resultou de sete meses de conversações devidamente fixadas de forma a poderem ser reproduzidas. Dois pontos avultam nas declarações, um respeitante á crise cubana, outro ás relações da União Soviética com a China. Quanto ao primeiro, Kruchtchev clama que alcançou uma vitória diplomática, o que pouca gente acreditara. Segundo a sua interpretação desse acontecimento de decisiva importância na vida internacional e nas relações americano-soviéticas, se ele não tivesse enviado misseis para Cuba, hoje não haveria Cuba. Nada autoriza a tirar tal conclusão do que se passou. Depois do malogro da tentativa de desembarque na baia dos Porcos, Kennedy e os seus colaboradores assentaram em não facilitar a invasão da ilha por algumas centenas de refugiados dispostos a tentar essa aventura. A alternativa do desembarque era a vigilância e, apesar do envio de misseis soviéticos, Cuba continua a ser uma ilha estreitamente vigiada pelos aviões e navios dos Estados Unidos.

As revelações de Kruchtchev sobre a China oferecem maior interesse. Diz ele que a verdadeira razão do rompimento dos dois grandes do campo comunista foi a recusa soviética de dar á China armas nucleares, que esta pedia, e, finalmente, fabricou. Em compensação, a China daria á União Soviética duzentas, trezentas, mil divisões, segundo a promessa feita a Kruchtchev. Este duvidava, porém, do valor militar dessas divisões e, sobretudo, da sua eficácia no caso de um conflito com os Estados Unidos. Não aceitou a oferta nem deu seguimento ao pedido de armas nucleares feito por Pequim. O rompimento tornou-se inevitável com as suas consequências, a cisão no campo comunista e a fabricação da bomba H chinesa.

NIKITA KRUCHTCHEV

Moisés Tchombé foi traído

— pensa-se em Madrid

Continuação da 1.ª página

[illegible] outros membros da [illegible] de Tchombé — que se [illegible] — incluírem o piloto britânico David Taylor e o co-piloto Trevor Coppleston, uma secretária e dois [illegible] espanhóis e alguns [illegible] gas.

Segundo uma secretária [illegible] esperava-se que Tchombé [illegible] sexta-feira á tarde [illegible] Maiorca, antes de [illegible] especulou pela Argel.

Miss Nina di Maudes, [illegible] Palma, disse [illegible] Tchombé disse-lhe [illegible] durante algumas horas, [illegible] regressar [illegible]

[illegible]

[illegible] dos estejam acreditar que o ex-[illegible] primeiro-ministro fora atraído a uma armadilha por associados em negócios, mas funcionários mantiveram-se silenciosos acerca de tal hipótese.

O Governo espanhol vai pedir explicações às autoridades argelinas

MADRID, 3 — (A. N. I. e F. P.) — Thomas Tchombé, chegado ao princípio da tarde de ontem e esta manhã, vindo de Bruxelas, passou [illegible] horas no apartamento de seu [illegible] Moises, na Rua Fleming [illegible] ou o automóvel e o motorista [illegible] se dirigir [illegible] ao grande hotel, onde se [illegible]

Antes de entrar no carro, declarou aos jornalistas que tinha vindo a Madrid para «se informar». E' de opinião que o Governo argelino não poderá aceitar o pedido de extradição formulado pelo Governo congolês. Moises Tshombé tinha-lhe telefonado na quinta-feira, dizendo-lhe que partia para Palma de Maiorca, a fim de organizar as férias de seus filhos.

[illegible]

Segundo [illegible] Moisés, [illegible] que o Governo espanhol não deve distribuir, no princípio desta semana, qualquer comunicado oficial acerca [illegible] rapto do antigo chefe do Governo congolês, Moisés Tchombé, que no seu [illegible] foi levado para a Argélia contra sua vontade. No entanto, vai pedir explicações ao Governo de Argel, não só pelo rapto, em si mesmo, como pelo facto de haver dois polícias espanhóis encarregados da segurança de Tchombé, no avião que foi desviado para o aeródromo militar de Boufarik.

Thomas Tchombé, irmão do dirigente congolês, chegou ontem a Madrid, para auxiliar as autoridades espanholas na identificação dos raptores.

QUADROS AFIRMA NÃO TER DISCUTIDO COM KUBITSCHEK TEMAS POLÍTICOS

SÃO PAULO, 3 — (F. P.) — [illegible] dos seis anos, voltaram a [illegible] se os ex-presidentes Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros. A [illegible] teve lugar na residência [illegible] primeiro, em Garanhã. O [illegible] estadista [illegible] [illegible] dos seus direitos políticos.

[illegible] Kubitschek, que [illegible] [illegible] Brasília, [illegible] [illegible] governador Carlos Lacerda, [illegible] [illegible] a regressar ao Brasil [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] Segundo o deputado Quadros declarou aos jornalistas que não tinham sido abordadas questões políticas. Mas [illegible] meios políticos locais pensam que durante a reunião foram [illegible] a hipótese da adesão [illegible] Jânio Quadros á «Frente Ampla» de Oposição, projectada por Lacerda, com o apoio de Kubitschek.

Apelo da família

BRUXELAS, 3 — (F..P.) — A família de Moises Tchombé pediu aos dirigentes da Liga belga dos Direitos do Homem que «tome contacto com o Governo argelino a fim de que dê por terminada a acção ilegal empreendida em relação ao antigo primeiro-ministro do Congo». Pede-lhes também que consigam a cessação do tratamento desumano a que é submetido e a restituição imediata de todos os seus direitos.

«ESPADA» PORTUGUÊS EM CEUTA

CEUTA, 3 — (F. P.) — Efectuou-se hoje a corrida de touros marcada para ontem e em que se apresentam o «espada» português Fernando Santos e os espanhóis «Serranito» e «El Cordobés».

Ao que parece, surgiram dificuldades no transporte dos toiros, que vêm de Espanha, por falta de documentação veterinária, ou por exigência de pagamento adiantado ao ganadeiro.

A corrida realiza-se numa praça desmontável, com sete mil lugares.

UM LIVRO ACTUALÍSSIMO
ESCRITO EM CIMA DA HORA
POR UM JORNALISTA FRANCÊS
CONHECIDO NA GRANDE IMPRENSA
COMO O UNICO CORRESPONDENTE
IMPARCIAL QUE DO OCIDENTE
SE DESLOCOU AO
VIETNAME DO NORTE

«Dot do Tempo Presente» / 45$00

EDITORA ULISSEIA

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

ANTIGOS E ACTUAIS ALUNOS DA CASA PIA

estão a comemorar o 187.º aniversário da instituição

A Casa Pia de Lisboa, instituição recheada de tradições e de obra, ao longo de dezenas de gerações, se impôs à consideração do País, celebra festivamente, todos os anos, a data da sua fundação, pela rainha D. Maria I.

As cerimónias comemorativas do 187.º aniversário — que apontam, simultaneamente, os aniversários do Casa Pia Atlético Clube e do jornal «O Casapiano» — iniciaram-se ontem e prosseguem hoje, com um vasto programa, em que participam antigos e actuais alunos da prestimosa instituição.

De manhã, pelas 9 e 30, foi celebrada missa em honra dos fundadores, pelo bispo de Madarsuma, assistindo, entre outras individualidades, o ministro da Saúde e Assistência. Seguiu-se um desfile dos alunos de todas as secções da Casa Pia, com bandas e fanfarras, e a prova na secção de Pista Marcha, organização da especialidade das escolares.

A tarde, pelas 14 e 45 horas, as diferentes secções foram em romagem à basílica da Estrela, depositar flores no túmulo de D. Maria I. E às 16 horas, no Pavilhão dos Desportos, efectuou-se um festival, a que assistiram os alunos da instituição em festa e seus familiares. Houve exibição de ginástica, bailados clássicos, bailados [illegible] e [illegible] de [illegible] na secção de [illegible] e [illegible] escolares.

Fiscais de obras

das câmaras municipais

Um despacho do ministro de Estado e Vice-Presidente do Conselho, hoje publicado no Jornal Oficial, diz que, seguindo resolução do Conselho de ministros, a habilitação dos cursos de especialização e de diploma de competência técnica, criados pelo Decreto n.º 37 029, e a despesa que com os organismos oficiais e corporativos do sector técnico profissional das correspondam, é como adequada para efeito de provimento nos lugares de fiscal de obras das câmaras municipais, na classe de candidatos habilitados com o curso [illegible] civil.

A [illegible] Pública [illegible] mostrou os [illegible] um jantar [illegible] organização.

Um parecer

sobre actos notariais

O conselho consultivo da Procuradoria Geral da República votou e o ministro do Interior homologou um parecer que [illegible] assim:

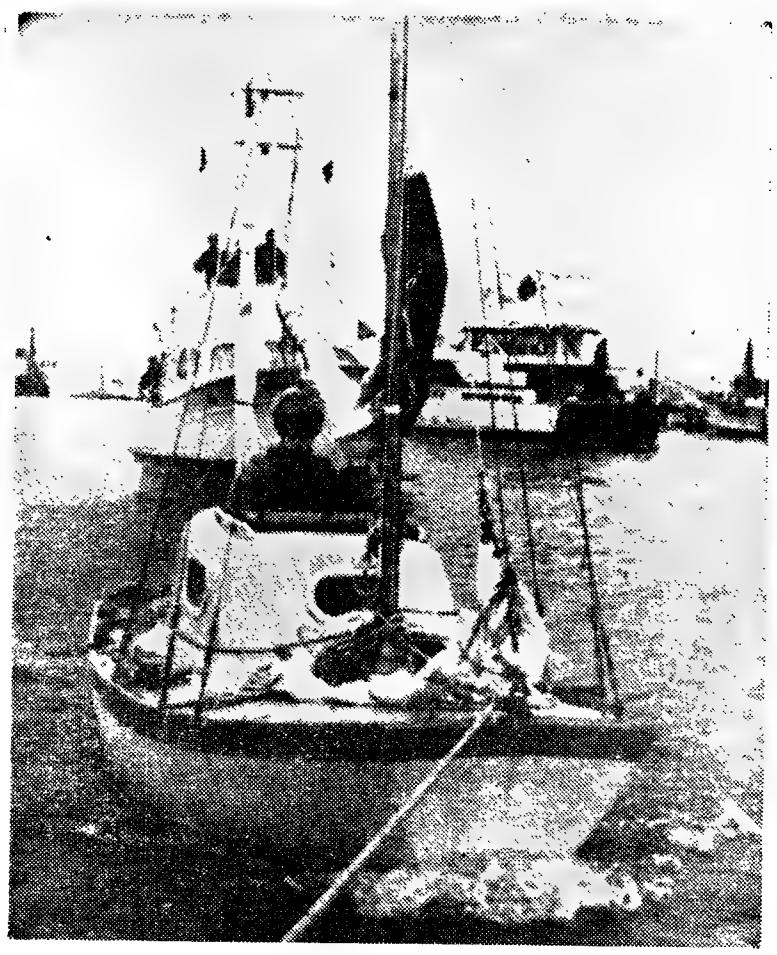
«Embora [illegible] de valor independente, [illegible] que não expressamente [illegible] no artigo 2.º do Código do Notariado anexa do Código [illegible] Notariado, o legislador desejou [illegible] o efeito do artigo 61.º [illegible] imposto do selo [illegible] respeitante a [illegible] termos não [illegible] o valor dos bens que são [illegible] acto.

Estas [illegible] circunstâncias um contrato de fornecimento de energia eléctrica em alta tensão a celebrar entre a Uhenop — Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal e a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim em que da respectiva [illegible] se vê que a quantidade [illegible] a fornecer é indeterminada [illegible] o preço e fungível de [illegible] a qual, [illegible] e [illegible] previsíveis.

Homenagem

ao presidente do Município de Fafe

FAFE — Por [illegible] da Liga de Fafe e dos organismos [illegible], vai ser prestada, amanhã, uma homenagem ao presidente da Câmara Municipal, pela actividade que exerceu junto da Federação das Caixas de Previdência para a construção de um bloco de habitações económicas.



UM RIVAL PARA CHICHESTER — O capitão William Willis quer rivalizar com «sir» Francis Chichester. Na sua embarcação de 3,5 metros, o «Little One» («Pequenino»), partiu há três dias de Nova York, rumo ás costas de Inglaterra. São três mil milhas de percurso — para um navegador (corajoso) de 74 anos!

A ÚLTIMA REUNIÃO

DO LIONS CLUBE DE LISBOA

Na última reunião do Lions Clube de Lisboa, o presidente, sr. dr. José Javier N[illegible]s anunciou que a transmissão de poderes da actual direcção para a recentemente eleita, da presidência do sr. Humberto Albarraque, se efectuará no almoço de 11 do corrente. Apresentou, depois, o sr. dr. António Luís Gomes, de quem fez o elogio, referindo-se, em especial, á obra que mantém em S. Marcinho da Gandara.

O sr. dr. António Luís Gomes proferiu, então, uma palestra sobre o sentido do dever, que foi muito apreciada.

Falaram ainda os srs. engenheiros Miguel Palma de Vilhena e Vicente Almandara; dr. Orlando Rodrigues Bordalo Luís Colaço e rev. Correia da Cunha, que se referiu ao lançamento da primeira pedra da Universidade Católica e convidou os «Lions» a comparecerem naquela cerimónia. Por último, o jornalista Morais Cabral fez várias considerações a proposito da palestra do dr. Antonio Luís Gomes, destacando o seu espírito «lionístico», pois «tem vivido a praticar o bem e a servir com devoção a causa pública».

Na mesma reunião foi também apresentado o sr. dr. Dulcídio Alegria, da Junta Geral dos Portos e presidente da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis. Como convidados, estavam também presentes os srs. dr. Joaquim Luís Gomes e rev. P. Manuel [illegible].

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

D. Manuel II

Por [illegible] do conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, foi hoje celebrada, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, missa por alma de D. Manuel II, completando o 35.º aniversário do seu falecimento.

A [illegible] religiosa, que começou às 11 horas e foi oficiada pelo [illegible] José Ferreira da Cunha, prior [illegible] de S. Vicente de Fora, teve a assistência de dirigentes da referida fundação e diversas personalidades ligadas a Causa Monárquica.

UM CAIXEIRO DE PRAÇA MORREU DEVIDO A UM CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

Morreu hoje, as primeiras horas da manhã, na sala de observações do Hospital de São José, o sr. Adriano António Monteiro, de 32 anos, caixeiro de praça, residente na Azinhaga das Galinheiras, bloco 8, n.º 11, em consequência de o automóvel que conduzia ter chocado com outro, perto do Parque Infantil de Monsanto.

Um assento

do Supremo Tribunal de Justiça

O Supremo Tribunal de Justiça, em tribunal pleno, apreciando um recurso, negou-lhe provimento por estas razões: «O relativo poder discricionário de que a lei dispõe e a alguns ofendidos sobre o exercício da acção (crimes particulares) tem nítido carácter excepcional e, por isso, não deve ser [illegible] o exacto limite que a lei marca (artigo 11.º do Código Civil).

O Estado, como único titular do direito de punir, não deve sofrer restrições á efectivação desse direito que ele próprio não limita especificado claramente por motivo da sua função legislativa».

E formulou o seguinte assento: «O § único do artigo 181.º do Código Penal prevê o concurso de circunstâncias agravantes de qualquer natureza».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e [illegible] entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica, duas [illegible] em nome do Banco de Portugal, uma [illegible] de senhora com [illegible] livro de cheques da sr.ª D. Gracinda Rosalina Carbonero, cinco pastas, [illegible] com documentos, uma [illegible] com papéis, os bilhetes de identidade dos srs. Jorge Augusto Antunes e António Maria [illegible] de Carvalho, uma caderneta de [illegible] de Direitos a favor de [illegible] e Maria Martinho [illegible] em nome do sr. dr. [illegible] Marcos Marques, uma pasta de [illegible] um [illegible] com [illegible] pastas com [illegible], uma [illegible] com [illegible] e [illegible] com [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible]

A partir de 1 de Agosto

distribuição de rendimentos relativa ao 3.º exercício de actividade do

Fundo de Investimentos Atlântico

★ 5$00 por parte

À referida importância, a que têm direito todas as partes subscritas até 30 de Junho de 1967, será paga contra a apresentação dos respectivos títulos na Sede Social, no Porto, na Sede Central, em Lisboa, ou em qualquer das 74 Dependências ou Agências do

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Evolução do preço de emissão das partes do Fundo de Investimento Atlântico

Em	1/7/64 (Data da constituição do Fundo):	125$00
Em	1/7/65	143$50
Em	1/7/66	175$50
Em	30 6 67	179$10

Rendimento distribuído por parte

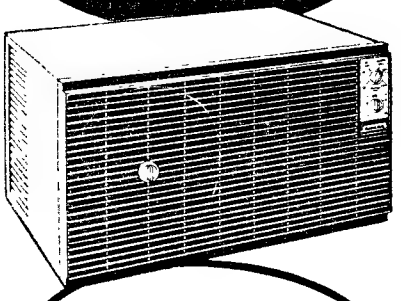
Em	1965	3$00
Em	1966	3$50
Em	1967	5$00

SAGA

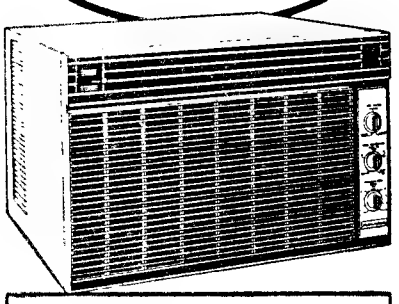
Sociedade Gestora

Saga - Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico, S. A. R. L.

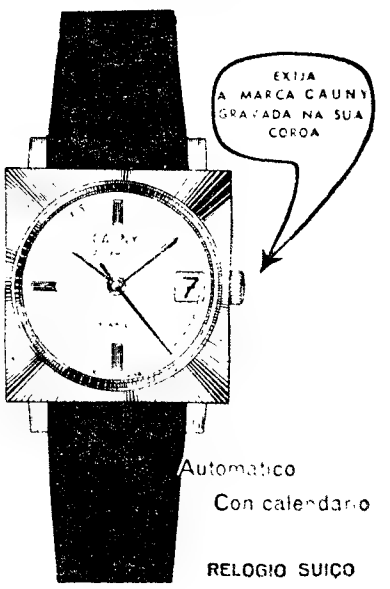
AR CONDICIONADO **Amana**



AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL–13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
AV ALMIRANTE REIS 94-C - TELEFONE 533755



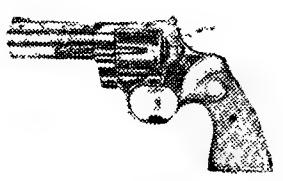
CAUNY

300 anos de experiência

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 A

ARMAS

MUNDIALMENTE FAMOSAS



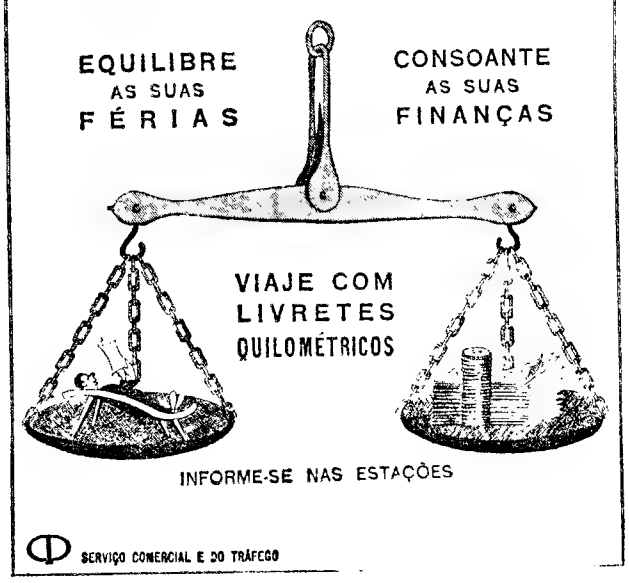
REVÓLVERES CAL. 357
PYTHON, 22, 38 E 32 COBRA

CHEGOU NOVA REMESSA

A VENDA EM PORTUGAL NO SEU REPRESENTANTE EXCLUSIVO

COLT'S

SOC. COM.
MACEDO SILVA, LDA.
R. DA VITÓRIA, 73 (R. OURO) — LISBOA



MONUMENTOS DE LISBOA

D. CARLOS

No largo fronteiro ao Palácio da Ajuda, ergue-se o monumento a D. Carlos. A figura em bronze, cópia da que se encontra na Assembleia Nacional, da autoria do escultor Teixeira Lopes, foi inaugurada em 28 de Setembro de 1963, quando se completou o centenário do monarca.

Ao aceitar o monumento, cujo bronze foi adquirido por subscrição entre realistas, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, disse: «Este monumento foi erguido com a comparticipação do Município em representação da cidade, que assim quis associar-se à homenagem a prestar a um lisboeta que tão bem conhecia e tanto amou a sua terra natal. Mas ele encontra-se enquadrado, ao sentido com o bronze da fachada e com a branca pedra portuguesa que pode agora fixar a cultura merecida gratidão e a admiração dos seus amigos que quiseram comemorar frente ao palácio em que nasceu o aniversário daquele que foi um dos mais infelizes reis de Portugal».

Nas suas «Memórias», o prof. Thomaz de Mello Breyner relata um episódio que realça a bonomia de D. Carlos, ao ocupar-se do marquês-barão do Alvito. Seu parente e amigo, pertenceu o Alvito a uma família de miguelistas, mas a uma certa altura da vida voltou-se para el-rei D. Luís que o acolheu com simpatia ...». Seu proprietário, «numa ocasião de aperto financeiro o Alvito vendeu o Castelo a el-rei D. Luís, que lhe deu o dinheiro e o deixou continuar a viver no solar e a gozar das terras circunvizinhas».

«Passados anos e reinando já D. Carlos — continua o IV conde de Mafra — surgiu nova dificuldade de dinheiro e o marquês dirigiu-se a el-rei propondo-lhe a compra da histórica e monumental residência alentejana. O soberano na sua proverbial bondade, respondeu logo que sim, que lhe compraria o Castelo, mas tinha, no entanto, idéia que seu augusto pai, já uma vez também o comprara. O velho fidalgo, encolhendo os ombros e coçando a cabeça, apenas disse em soliloquio: — Cá está a maldita memória dos Braganças transtornando me a vida... »

O sr. dr. António Luís Gomes, presidente do conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, ocupando-se num dos seus trabalhos literários de «D. Carlos de Bragança, o seu portuguesismo na pintura, nos estudos oceanográficos, no vida — as três realezas que tanto amou D. Carlos I, rei e subdito de Portugal», ao ocupar-se do pintor que concorria como artista ás exposições dos seus colegas de ofício!, *afirma-o «notável aguarelista e não menos notável pintor de pastel...» recordando que D. Carlos se evidenciou «o pintor inquieto e evocativo do mar lusitano e dos campos ensemsmados do Alenjelo e do Ribatejo, e merecu largamente o elogio dessassombrado do polemista e crítico sem contemplações que foi Fialho de Almeida*, de que o rei devia ser apontado entre os pouquíssimos que neste País de costa, verdadeiramente sentiam a marinha e entre os raros que se esforçavam por pintar em português.

Os mais familiarizados com as páginas de crítica devidas a Fialho, sabem que a sua opinião era insuspeita.

ZACARIAS DA SILVA

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da 8.ª página)

sição? Em colmeias ou cortiços, nossos ou de algum conhecido, pode apanhar-se uma abelha na tábua de voo com facilidade. Ao Posto Central de Fomento Apícola, na Tapada da Ajuda, vai muita gente pedir uma abelha, que é fornecida de melhor vontade.

Também em qualquer quintal, junto de uma parede voltada a sul, podem ter-se alguns pés de Heliotrópio, a que os viveiristas chamam Baunilha dos Jardins. É uma planta que tem flor nas quatro estações, que cheira muito bem e onde estão sempre abelhas da vizinhança.

O livro de Ioiriche deve ser lido pelos médicos, que encontrarão muita coisa aproveitável, principalmente quando tanta gente se está queixando de reumatismos.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Movimento Nacional Feminino

AVEIRO, 3 — A Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino pretendeu pro-

Regressaram tropas do Ultramar

Chegou hoje de manhã ao Tejo e atracou pelas 8 horas ao cais da Rocha do Conde de Óbidos o paquete «Vera Cruz», a bordo do qual regressaram ao continente unidades de várias armas e serviços pertencentes a Cavalaria 3, de Estremoz; Artilharia Pesada 2, de Vila Nova de Gaia; de Infantaria 1, de Amadora; de Cavalaria 6, do Porto, e do Batalhão de Telegrafistas, de Lisboa, as quais encluíram a sua comissão de serviço na província de Angola.

Logo de manhã muito cedo já a Rocha do Conde de Óbidos era um mar de gente, que ao atracar o navio se manifestou ruidosamente em exuberante alegria.

Depois seguiu-se a habitual cerimónia oficial da recepção. Dado o toque de formatura todas as forças regressadas formaram ao longo da avenida paralela ao cais. Pelas 11 horas, foi dado o toque de sentido anunciador da chegada do representante do sr. ministro do Exército, sr. general Afonso Lopes Branco, ajudante-general do Exército, que passou a revista ás forças regressadas e depois lhes deu as boas-vindas em nome do titular daquela pasta.

Seguidamente as forças em parada desfilaram em continência ao som de uma marcha militar executada por uma banda de música.

As forças regressadas seguiram depois para as suas unidades tendo as da província embarcado em comboios.

hoje, ao meio-dia e meia-hora, uma missa celebrada pelas necessidades da Pátria e pela Paz — que devia ser rezada na passada quarta-feira, dia em que se comemorou o «Dia da Mulher Portuguesa».

O preciso acto efectuou-se na Sé Catedral.

Trânsito interrompido

Em consequência das obras de saneamento em curso na Rua de Vicente de Almeida d'Eça, em Esgueira, esta importante artéria citadina que assegura as ligações entre Aveiro e o Norte do País, encontra vedado ao trânsito o que tem causado grandes inconvenientes — até porque também a Rua de José Luciano de Castro, já há meses em reparação (no seu pavimento), não pode ser ainda totalmente utilizada.

Movimento do porto de Aveiro

Nos últimos dias de Junho findo, no Porto de Aveiro registaram-se entradas e saídas dos seguintes navios: panamiano «Kastel Douala», espanhol «Mina Cantinquim», holandês «Mare Iratum», dinamarquês «Peter Sif», panamiano «Ricardo Manuel», holandês «Hasewint», holandês «Catell» e portugueses «Rocas», «Vale de Campilhas», «João Ferreira», «Malafaia», «Lutador», «Sacor», «Sines» e «Rio Vouga».

Farmácia de serviço

Hoje, encontra-se de serviço permanente a FARMÁCIA SAÚDE (Telefone 22569) na Rua de S. Sebastião, n.º 108

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

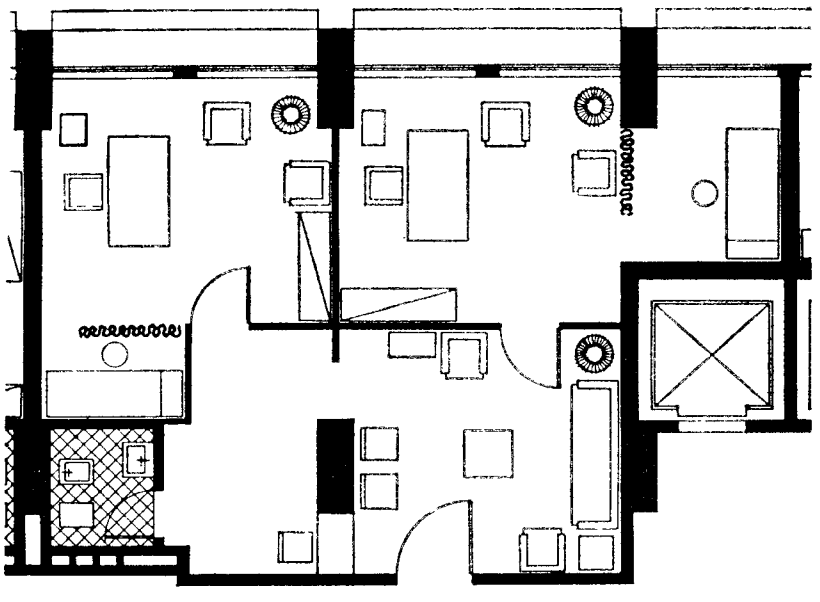
PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

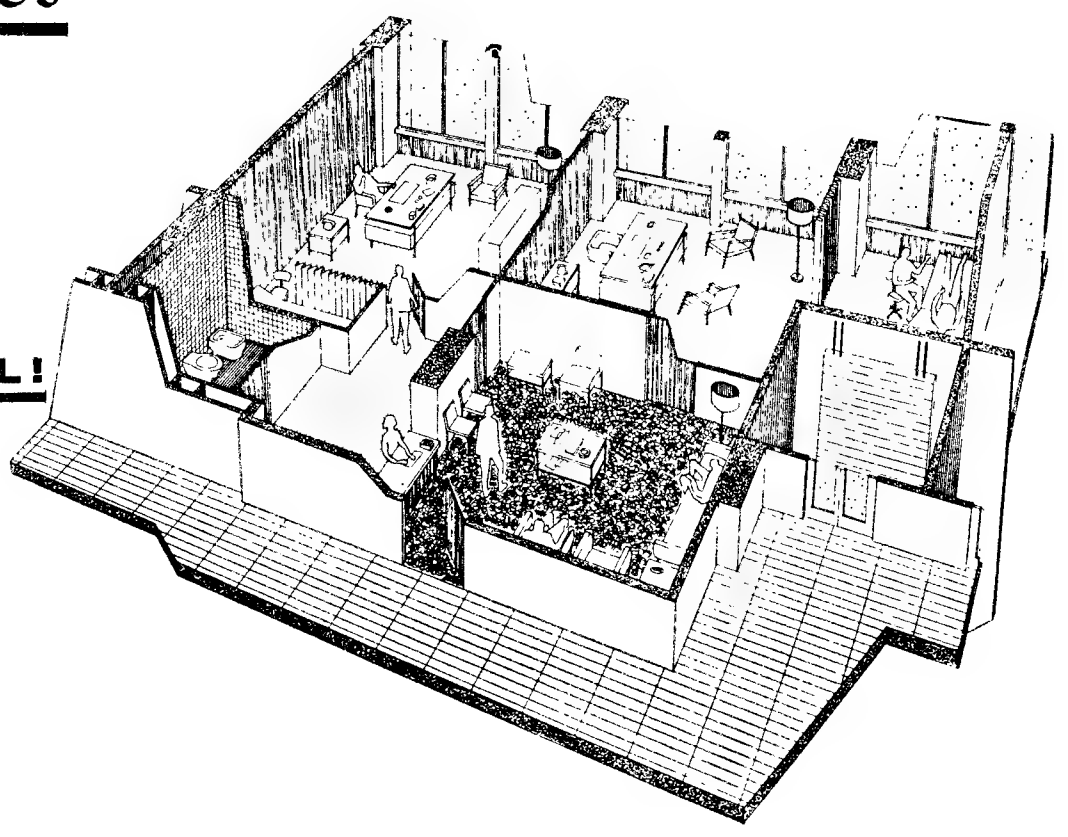
A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO



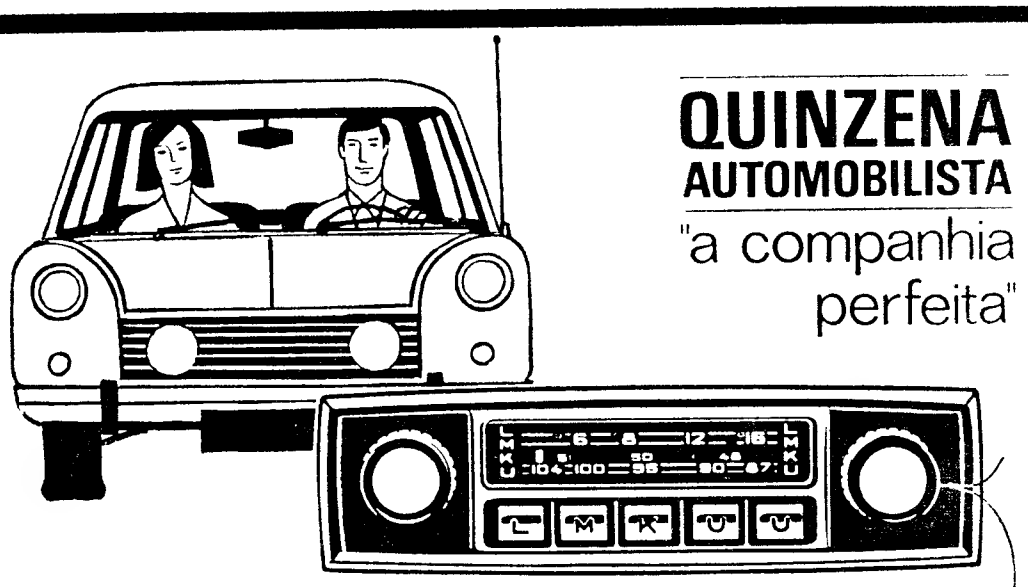
ESCALA 1:100



Exemplo de um consultório médico de 815.400$00!

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.º
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA



QUINZENA AUTOMOBILISTA

"a companhia perfeita"

DE 3 A 17 DE JULHO
pode ter no seu carro,
montado GRATUITAMENTE
um auto-rádio

UMA OFERTA PARA SI — Blaupunkt

PONTO AZUL

A COMPANHIA PERFEITA PARA OS QUE AMAM A MÚSICA

Modelos para todos os tipos de automóveis
Esta grande oportunidade é uma OFERTA de

Lopes, Batista & Nafz, Lda.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B (Santo Amaro) Telef. 633061/6 2. 633031

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

Arrematação para fornecimento de vísceras de bovinos:

Pelas 16 horas do próximo dia 17, na sede do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, no Rossio, 45, 2.º, proceder-se-á á abertura de propostas para fornecimento de fígados, mãos, línguas, corações, rins e dobradas de bovinos congelados.

As condições para o fornecimento encontram-se patentes na secretaria do Grémio, na morada acima indicada.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Externato Barreirense e **Externato Feminino Barreirense** de Ensino Primário e Secundário
de **José Joaquim Rita Seixas**
BARREIRO — Telef. 2273066
Estão abertas as matrículas para o ano lectivo 1967/1968

COSTA DO SOL

RESTELO — Praça de Diu, 2, Espl. moradia de cave, r/c e 1.º andar, garage e lindo jardim com cerca de 1500 m2 — Preço 2500 c suj oferta.
APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS — Com 2/3 ass., coz., desp., c. banho e varanda c/ linda vista de mar. O melhor que neste momento se encontra em Cascais.

POLICARPO
CASCAIS — Telef. 28 14 97 — Av. Marginal, RSP, r/c. D.

TRANSPORTES "TRAGEL"

TRAGEL

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa.
Estrada de Benfica, 682-A
Telef 70 10 17/8

Filial em Cacia / Tel 9 11 25

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com a p/ g e/ qualquer quantia em 1 ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291 2.º Dt (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 37 06 38

EXCURSÕES

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa

---

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite «SERVIÇO AUTORIZADO» desta conceituada marca.

GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D Estefania, 109-111
Telef. 48280

VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem á disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar, na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas, uma relação de todas as linhas regulares e excursões das outras redes

Pedem um exemplar a esse folheto nas Secções de Informações [illegible]

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Contribuintes e Beneficiários desta Instituição que por motivo de mudança dos serviços de

Identificação de Beneficiários
Transferência de Beneficiários
Organização de Processos de Abono
Inscrição de Contribuintes
Contencioso

durante o período de 3 a 8 de Julho próximo, apenas se prestarão informações de carácter geral, e em relação aqueles, na actual sede, Rua Luz Soriano, 53-2.º. A partir do próximo dia 10 aqueles serviços passarão a funcionar no

Largo Barão de Quintela, n.º 11-2.º

Lisboa, 30 de Junho de 1967.

A DIRECÇÃO

ROULOTTE

PLUMA

A [illegible]

ARAVACAL

(Aberto às quintas feiras até as 21 h.)
Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 78979

Leilão de Penhores
A COMERCIAL

18, T. da Trindade 20
Telef. 325082

Começa hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

HELENA GUEDES SALES HENRIQUES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

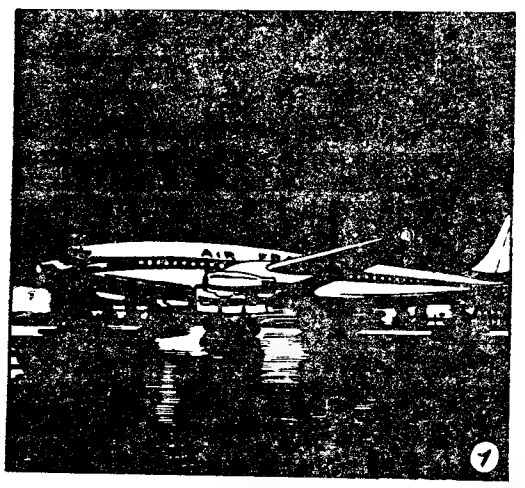
Na Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Roseira de Lisboa será celebrada [illegible] missa [illegible] do seu falecimento às [illegible] de quinta-feira, dia 4 de Julho.

AOS CONSTRUTORES

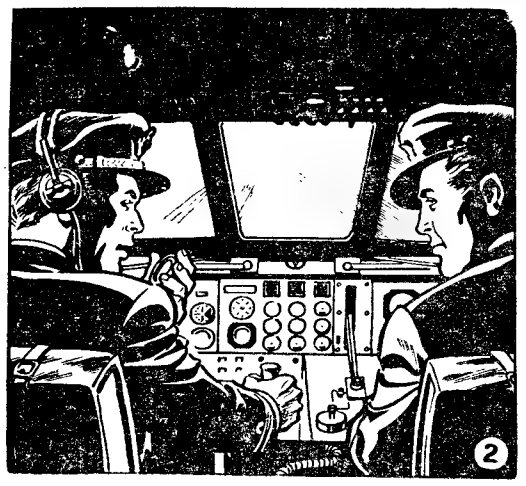
LOTES PARA PRÉDIOS DE 6 E 8 PISOS. COM PROJECTOS APROVADOS. EM BOM LOCAL PARA VENDA DE ANDARES OU DE PRÉDIOS, EM QUELUZ - OCIDENTAL. PREÇOS EM CONTA E FACILIDADES DE PAGAMENTO. BOM NEGÓCIO PARA A CONSTRUÇÃO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 180.

Histórias breves de segunda-feira

Os sete minutos da descolagem



O Boeing [illegible] que vai descolar para [illegible] 20 000 [illegible] Tudo a postos. Os comandantes [illegible] nisso pois ao menor descontrolamento no momento da descolagem. É [illegible] mente a percentagem de risco indicada pelas estatísticas, para que um motor não corresponda aos comandos no momento em que o avião deixa o solo. Feita a [illegible] lor nessa parte. No cabine do quadrimotor prestes a descolar. Orly em direcção a Nova Yorque haverá uma certa tensão. O aparelho estava com a sua carga máxima: 21 toneladas de carburante e 85 passageiros, na maior parte americanos que regressavam de férias. No total, os motores teriam de arrancar do solo com um peso de 80 mil quilos.



2 — A descolagem de um grande aparelho de transporte é um trabalho de precisão. No extremo da pista, a equipagem, calmamente, procedeu às verificações habituais. Os passageiros gracejam entre si e estão descontraídos e felizes. O comandante de bordo abandona a pressão dos travões. O pesado aparelho agitou-se. O primeiro oficial começou a anunciar as velocidades: 90, 100, 105... Aproximavam-se! A V. A V é a velocidade de partida em que [illegible] não é [illegible] dente surgir. Neste momento não [illegible] de qualquer maneira

3 — 130, 140, 147... V 2. O comandante agarrou o volante de manobra. O [illegible] lampeja [illegible] no quadro de bordo e tocou uma campainha. Era o drama, a imagem que nunca abandona os pilotos na descolagem, o incidente que surge uma em 20 000 vezes. Comandante, o motor n.º 4 está em chamas! A 230 quilómetros por hora, um motor de 6 andares aparece [illegible] do avião. Arrancado numa nuvem de negro carbúreo, lançada por garrafas sob as asas, o incêndio extinguia-se, mas o avião não tinha a potência necessária para fazer uma viagem.

4 — Seguiu-se então para tomar a altura exigida para que o aparelho passasse sobre o imóvel? O piloto parou ligeiramente o motor, de manobra e a velocidade baixou até ao limite de perda. O avião passou [illegible] Paris, coberta de luzes brilhantes, apareceu por baixo do aparelho. Os passageiros rejubilaram com esse espectáculo maravilhoso. Não haviam dado por nada. Sete minutos depois, o aparelho regressava e pousava em Orly. O comandante limpou o suor do rosto e acendeu um cigarro. Estes sete minutos ficarão [illegible] na sua carreira

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DE MARINHA» — Saiu mais um número da «Revista de Marinha», que traz na capa uma fotografia da inauguração, pelo ministro da Marinha, dos novos laboratórios do Instituto Hidrográfico. Incluem os seguintes artigos: «O Material Naval no ano de 1966», pelo comandante Guilherme de Melo Barros; «Leotte do Rego — No passado centenário do nascimento de um marinheiro ilustre», por Mauricio de Oliveira, ilustrado com muitas fotografias históricas de grande interesse; «O discurso do almirante Fernando de Quintanilha por ocasião da visita do chefe do Estado-Maior do Saclant», «O fim de todos poderão «Casque», por Robert Escarpit e «Arsenal do Alfeite».

«ESTUDOS SOCIAIS E CORPORATIVOS» — O n.º 20 dos «Estudos Sociais e Corporativos» insere [illegible] destes trabalhos: «O [illegible] do Trabalhador e o Direito Laboral», por Fernando Agria; «Justa causa de rescisão», por António Monteiro Fernandes; «As reclamações da empresa», por João Francisco de Almeida Policarpo; «Aspectos do seguro social dos trabalhadores autónomos», por Feliciano Tomás de Resende; e «História breve das Constituições portuguesas». Esta publicação é do Centro de Estudos Sociais e Corporativos da Junta da Acção Social.

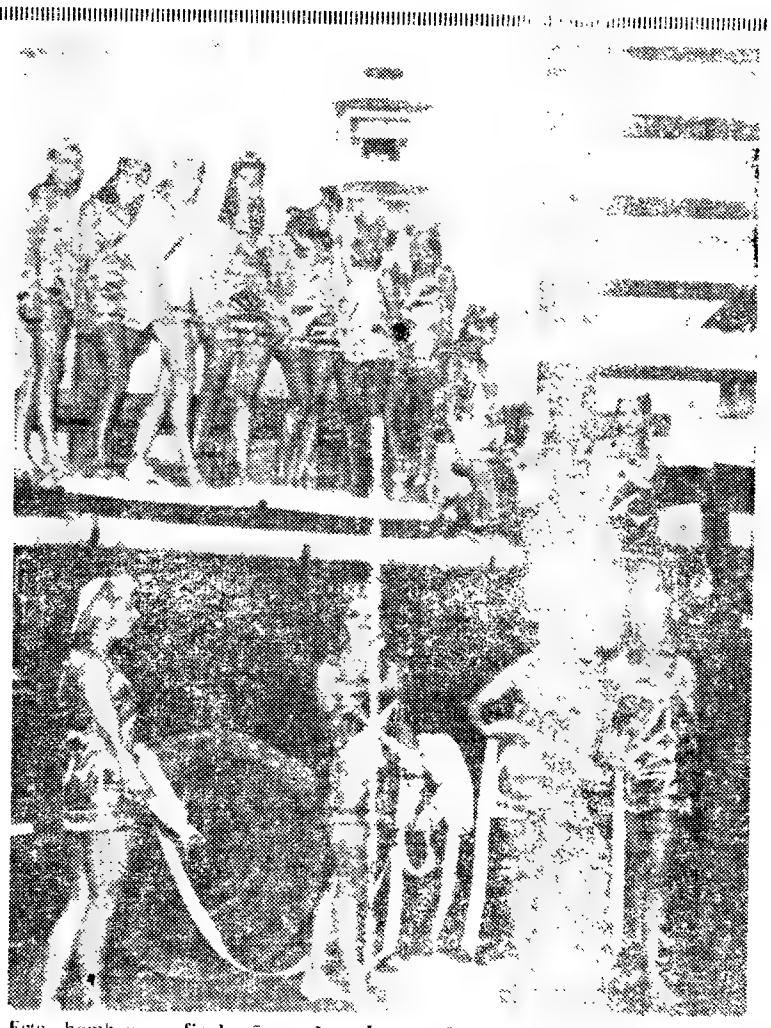
«NOTÍCIAS DA ÁFRICA DO SUL» — O último número da revista «Notícias da África do Sul», propriedade da Embaixada daquela República, traz na capa um retrato a cores do escritor Roy Campbell e insere um artigo de J. H. Bastos de Almeida a propósito do décimo aniversário da sua morte e os seguintes trabalhos: «Cabo submarino com 6000 milhas para ligação da Cidade do Cabo com Lisboa», «Máquina de salvar vidas inventada por um português) está a ser produzida em série na África do Sul»; «Encerramento do estudo de Afrikaans»; «Olhando para Durban»; «A África do Sul e a O. N. U.»; «Assistência Social»; «A-pedido-de-notícias da África do Sul»; «Portuguese-Afrikaans», pelo dr. Francisco José Veloso.

«VIDA ITALIANA» — Temos presente o número de Maio da revista «Vida Italiana», publicada pela Presidência do Conselho de Ministros [illegible] (do Rádio, [illegible] inseres diversos documentos e informações sobre [illegible] grande interesse.

DICIONÁRIO JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA»

Saiu, também, o n.º 14 da [illegible] intitulada «Dicionário Jurídico da Administração Pública», que a Atlântida Editora de Coimbra está a publicar sob a direcção dos srs. drs. Henrique Martins Carvalho e José Pedro Monteiro Fernandes. Organizada com escrupuloso cuidado, esta obra de grande interesse prático conta com o prof. Afonso Queiró como consultor e bem numerosos colaboradores que se encontram [illegible] importantes cargos da Administração, em postos de [illegible] Portugal [illegible] dos assuntos com [illegible] que [illegible] de cada.

O fascículo [illegible] publicado abrange desde a palavra «Autoridade» até «Bateria de Pigmentos».



Estas bombeiras, afinal, não o são. E, se o fossem havemos todos de concordar que os trajos não seriam os mais apropriados. Em vez de apagar, só serviriam para atear o fogo. O que se trata, de facto, é de raparigas que com vestidos pretensamente especiais foram dar as boas-vindas aos participantes numa Reunião Internacional de Arquitectos realizada em Antibes, entre Nice e Cannes. Estranha forma de receber, não há dúvida nenhuma e que parece ter bastante influência «yankee»..

CASA NOVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 36 36 58
(A seguir ao Chiado e ao Carmo)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

CANEÇAS

Policarpo Domingos Pedroso

FALECEU

Seus filhos, noras, genros, netos e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e amigo pai e avô, que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4 de Julho, pelas 16 horas, da igreja da Pena para o cemitério de Caneças.

AGÊNCIA MEGA

LA PILE LECLANCHÉ
A PILHA FRANCESA DE QUALIDADE
*
DE NOVO NO MERCADO PORTUGUÊS
ESTA EXCELENTE MARCA DE PILHAS SECAS
*
NORMAIS — BLINDADAS — DE LONGA DURAÇÃO
*
PROTEJA OS SEUS APARELHOS USANDO
LA PILE LECLANCHÉ
SABEL — Rua de D. ESTEFANIA, 98-A-B — LISBOA
Rua de SANTA CATARINA, 1209 — PORTO

mês
GULOSO

oferta especial em exposição nos
SUPERMERCADOS
MODELO, S. A. R. L.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de [illegible] de Julho de 1937 publicava:

«LONDRES, 3 — A frota de guerra britânica do Mediterrâneo vai ser consideravelmente reforçada com a próxima entrada ao serviço do «Warspite», de 31 100 toneladas, que foi rearmado e dotado de máquinas novas. A transformação do barco durou 3 anos e custou 2 350 000 libras, ou seja apenas 1/2 milhão menos do que o preço inicial do navio. O couraçado «Malaya», também consideràvelmente transformado, está a caminho de Malta onde substituirá o «Quen Elisabeth», que vai ser rearmado.

«O almirantado anuncia que o couraçado «Royal Oak», de 29 mil toneladas, deixará, nestes dias mais próximos, o porto de Plymouth, para se dirigir ao Mediterrâneo, onde substituirá o couraçado «Resolution».

ANEDOTAS

■ [illegible] dizer o [illegible] de [illegible] na dor.

— Há criaturas que [illegible] dizer para não comparecerem nada para o funeral acabarão de morrer [illegible] esquecerão de [illegible] alguém.

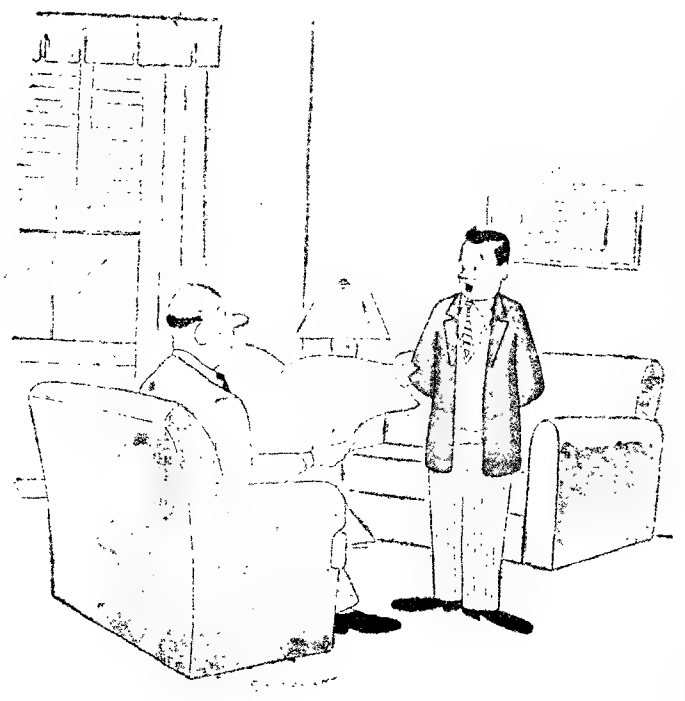
■ O inspector visita um manicómio acompanhado pelo director. A dada altura, levanta a cabeça e depara-se-lhe um louco agarrado ao tecto e fazendo caretas terríveis.

— Que é que se passa? — inquire.

— Nada — assegura o director. — Está até mais tranquilo. Apenas julga que é lâmpada de 200 vóltios.

— O quê?! — exclama o inspector. — Faça-o descer imediatamente!

— Já fazer faço, mas não se esqueça de que vamos ficar às escuras!



— Ó pai, eu bem tento, mas as minhas dizem que vou também ficar careca

CURIOSIDADES

● A estatura de Jesus

Após trinta e cinco [illegible] estudos e [illegible] o cientista italiano pôde, agora, afirmar que Jesus Cristo — contrariamente à crença geral, não lhe atribui uma estatura mediana — era muito alto, pois media pouco mais de um metro e oitenta e sete.

O prof. Lorenzo Fe[illegible] especializado em anatomia, baseou as suas conclusões em [illegible] nos arquivos do Vaticano, na Terra Santa e em Turim — onde, na Basílica de São João, se encontra o santo sudário — o lençol em que Jesus foi enrolado, depois de ter sido tirado da cruz.

● Os «bancos de olhos»

Todos os dias morrem [illegible] cujos olhos, se [illegible] que se lhes doam de [illegible] movidos do corpo e [illegible] questão de horas. Técnicos de [illegible] mazenamento estão a [illegible] dos, ao mesmo tempo [illegible] cessos de olhos.

O mais antigo [illegible] bancos semelhantes [illegible] Veteran's Hospital, em [illegible] cerca de 25 por cento [illegible] Estados Unidos são procedentes [illegible] O Queen Victoria Hospital [illegible] vam os olhos perfeitos [illegible] bancos existentes [illegible] bém a diversos países.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Serviços Municipalizados

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de execução de trabalhos, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento será interrompido no dia 5 do próximo mês de Julho (quarta-feira) da 1 ás 8 horas nas seguintes localidades: Póvoa de Santo Adrião, Fanhoeiga, Ponte de Frielas, Frielas, Loures, Fanqueiro, Sete Casas, Arneiros, Pinheiro de Loures, Bobadela e Gonçalves.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 30 de Junho de 1967.

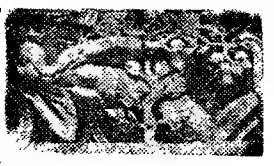
O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

FACTOS REAIS — Washington, primeiro presidente dos E. U. A.

1 — George Washington foi [illegible] exemplo de destino [illegible], de [illegible] mês passado. Tudo se [illegible] como se [illegible] uma bola que o [illegible] com a energia de cordão. Foi no dia 11 de Fevereiro de 1732 que ele [illegible] pela primeira vez a luz do sol, [illegible] quinta do Pico, Rebatida por [illegible] nos, [illegible] quinta pessoa [illegible] escolhida [illegible] de plácida [illegible] baixo, [illegible], [illegible] [illegible] [illegible]

DIÁRIO DE EVA



—Porque estou sempre tão cansada?

• As «bactérias» do trabalho podem ser a causa da fadiga crónica
• A leitora pode sentir-se deprimida se não tiver vocação para dona de casa

por ***SHIRLEY ANDERSON***

«Não é que me sinta doente, mas não sei porquê estou sempre deprimida e esgotada. E á noite não posso dormir apesar de estar cansadíssima.» Com estas queixas vão muitas mulheres visitar o seu médico. Na maioria das vezes pedem desculpa por estar a aborrecê-los com estas ninharias. Na verdade, o médico pensará que isto não passa de manias?

Às vezes o cansaço começa com o primeiro dos vários sintomas de uma doença que está a principiar. Sobretudo em enfermidades causadas por uma infecção. Os meios defensivos do organismo lutam contra as bactérias e esta luta esgota-o. O corpo humano acusa, então, sintomas de cansaço.

Um exemplo típico na tuberculose pulmonar: o doente começa por perder a cor natural, sua copiosamente durante a noite, perde peso rápidamente e só tosse esporádicamente a princípio, e com mais assiduidade depois.

Cansaço primaveril

O chamado cansaço da Primavera pode ter causas físicas. O corpo não tem forças para nada, padece enxaquecas e opressões. Incluso em alguns casos, pensa-se no suicídio. Este cansaço primaveril é, na maioria das vezes, uma consequência natural do corpo humano.

Durante todo o Inverno as pessoas tiveram de trabalhar tanto como em qualquer outra estação do ano, mas em condições menos favoráveis: frio, menos sol, habitações calafetadas e pouco arejadas, não se fez exercício ao ar livre, e a nutrição, ainda que com muitas calorias, carecia das necessárias vitaminas. Além disso, o abuso do álcool e do tabaco levaram a cabo uma acção perniciosa no organismo. Na Primavera o estímulo dos raios solares é mais intenso e o organismo tem que acostumar-se pouco a pouco. Se reage com um cansaço permanente, devem tomar-se muitas vitaminas sobretudo vitamina G, fazer-se exercício e descanso. Umas curtas férias seria o ideal.

As «bactérias» do trabalho

Com muitos pacientes que se queixam dum cansaço permanente, o médico não encontra nenhuma causa justificada. O paciente não tem febre. O seu peso não se alterou durante os últimos meses e todos os seus órgãos funcionam perfeitamente.

Nestes casos, o médico converte-se num explorador de almas, porque o cansaço permanente deve ter razões psicológicas. Mas onde encontrá-las? No trabalho. Encontram-se aí muitas «bactérias».

Os médicos das grandes empresas averiguaram que o número de acidentes e doenças de trabalho diminuíram muito nos últimos anos; aumentaram, porém, as doenças do tipo psicossomático. São enfermidades do corpo (soma), causadas por factores da alma (psicológicos). Dão-se devido ao ritmo monótono do trabalho nas fábricas, á ansiedade produzida pelo medo das máquinas modernas e ás más condições de trabalho. Também influem as más relações com os companheiros e a tensão com os chefes.

Falta de descanso

O excesso de trabalho produz, também, cansaço crónico; ou, como lhe chamam os médicos, «stress», causado pela contínua pressa. Toda a gente vai a correr a todos os lados. Se em consequência desta forma de viver sofrem um cansaço permanente, tratam de o combater com café, e gastos e pílulas. O que não é recomendável.

O indicado seria mudar um cansaço por outro, como afirma o médico francês dr. Eric de Winter. Quer dizer, os que não trabalham fisicamente, devem fazer muito desporto durante o seu tempo livre. O desporto e a dança produzem um cansaço são não um cansaço nervoso, dos nervos.

Em contrapartida, os que, durante o dia, trabalham muito com o corpo e se mantêm muito tempo de pé, devem «relaxar-se» com a ginástica, ou descansar lendo um livro, ou praticar um «hobby» em que não apliquem força.

O cansaço das donas de casa

Entre as donas de casa que «estão sempre tão cansadas», há dois grupos: as que trabalham fora do lar e vivem sob uma pressão constante, e as que se ocupam sómente da casa e não se cansam o suficiente.

As primeiras não têm outro remédio senão diminuir o seu ritmo de trabalho se desejam viver com certa normalidade. O mais conveniente seria que trabalhassem só meio dia, ou que a empregada doméstica se encarregasse de todas as tarefas do lar.

Quanto ás segundas, é porque não têm vocação para serem só donas de casa. As mesmas tarefas dia após dia «põem-nas doentes». Talvez se pudesse curar esta enfermidade com uns «hobbies». Mas o remédio que sobretudo necessita a paciente é, neste caso, conhecer as suas próprias aspirações: «Queria casar-me e ter filhos. Desejava que toda a minha vida se realizasse conforme os meus próprios desejos. Agora sou obrigada a viver com o que possuo e conseguir o máximo possível.»

A melhor receita contra o cansaço crónico é a prevenção. Em todos os casos deve consultar-se um médico, porque por trás de um cansaço pode esconder-se um grande número de doenças.

A excentricidade ao serviço do turismo

Carnaby Street competirá de futuro com a Torre de Londres e a Abadia de Westminster

LONDRES, 3 — (R.) — Turistas, que acorrem em grande número à Carnaby Street, nesta capital, perdem-se de êxtase quando os autocarros param o trânsito vindo daquela artéria.

A rua é já uma das atracções mais populares de Londres, sendo diàriamente visitada por 15000 turistas. Quando os veículos forem proibidos de trânsito deverá acorrer um maior número de visitantes.

Multidões de curiosos fazem das bermas as «boutiques», que são a Meca do mundo da moda e impedem o tráfego durante a maior parte do dia. Tornou-se no cosmopolita do Soho.

Os estilos «não ortodoxos» dos produtos londrinos de moda desaparecem frequentemente de vista no meio de casacos Eves de Verão de turistas americanos, de chapéus tiroleses, de minissaias-chuvas alemães e de saias compridas, que vêm de todos os países, com excepção da Grã-Bretanha.

Vozes americanas e alemãs comentam as modas com as cores do arco-íris nos «boutiques» com nomes como «Hi's Clothes» e «Adam West One». As pomadas estridentes fornecem um acompanhamento constante ao barulho incessante do furor de «pop-music».

Para atrair os curiosos e os hesitantes, as «boutiques» com nomes exóticos como «Gear» e «Topper» estão ainda mais exóticamente ornamentadas.

O estilo surrealista vivo do exterior é apagado pela visão fantasista do interior.

Vêem-se por toda a parte vestidos-garrafas, vestidos cartazes e fotografias gigantes do poeta «beat» americano Allen Ginsberg, do ministro da Defesa de Israel, general Moshe Davan, e da falecida loura platina de Hollywood, Jean Harlow.

Multidões acorrem ás pequenas lojas não só para comprar roupas «mod», mas simplesmente para fazer parte do cenário «Carnaby».

Carregando em botões de «jukeboxes» (caixas de música), os visitantes, além de ouvirem gratuitamente música, conseguem encomendas da sua vida a Carnaby Street.

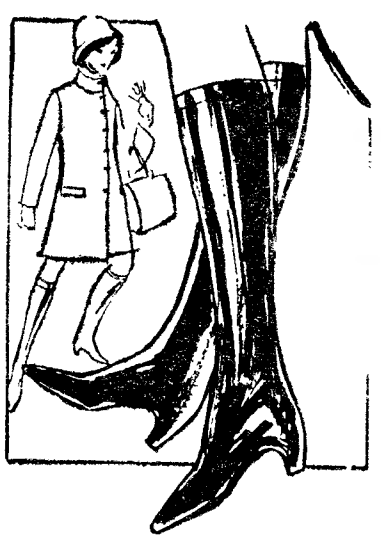
Essas encomendas vão desde gritos com inserções de protesto inspirados pelos americanos — Poupe a água do banho com um companheiro», «Beija-me», «Amai, não façais guerra», etc. — até dísticos do folclore da rua: «City of Westminster, Carnaby Street, W. 1» (o distrito postal).

O novo plano transformará a rua numa maior atracção.

Embora a autorização não fosse ainda concedida, planos ambiciosos estão em curso para fazer-se esplanadas ao estilo do continente europeu. Tem sido, também, sugerido que a rua deva ter um tecto transparente de plástico.

Os donos dos casas de modas apostam-se confiantes em que a rua Carnaby competirá com a Abadia de Westminster e com a Torre de Londres como a atracção turística mais popular da capital.

HORÓSCOPO DA MODA

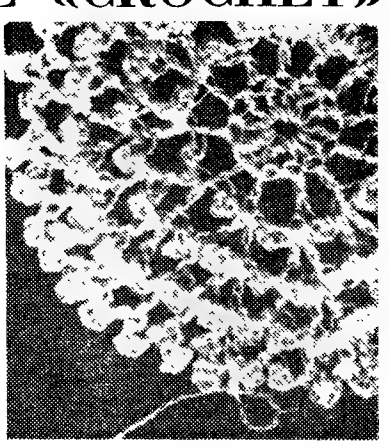


Quando chove, a leitora necessita de botas. A moda sugere, presentemente, estas, muito altas, apropriadas para usar com as mini-saias. São de «Vinyl» elástico

DÚVIDA

O miúdo pira a garotada:
— Não gosto nada das roupas que tu és uma rapariga!

UMA ELEGANTE CAPA DE «CROCHET»



Esta capa que se executa muito fàcilmente com malhas de «crochet» tem a forma de uma rodela. Depois de pronta dobra-se pelo meio e toma o feitio natural de uma romeira. Pode acompanhar «toilettes» do chiquismo mais equintado ou agasalhar os ombros enquanto em «toilette» escuta se apreciar um programa de televisão.

O pormenor ampliado mostra, nitidamente, como se começa, como se continua, e como se termina esta graciosa capa de «crochet». Na sua execução podem ser empregados novelos de Peter Pan, Courtelle Double Knitting.

ADMISSÃO DE PESSOAL

Grande empresa portuguesa, radicada em Lisboa, realizando no corrente mes de Julho concurso para praticantes de escriturario, aceita inscrição, até ao dia 12, de candidatos que possuam como habilitações literárias mínimas o 5.º ano liceal completo ou equivalência e hajam cumprido o serviço militar, ou dele estejam isentos. Têm todavia preferência na admissão aqueles que serviram em zona de comando operacional nas provincias ultramarinas.

Idade máxima para admissão: 30 anos.

Resposta a este jornal, ao n.º 177.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18 e 5: Solos de instrumentos; 18 e 20, Tempo de juventude; 18 e 45: Novos ritmos; 19: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por Lídia Ribeiro; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim: «Guerra e Paz», de Tolstoi; 21 e 40: Vamos ouvir o conjunto de Shegundo Galarza; 22: Melodias, por instrumentistas; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?: abertura da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart, pela Orq. Nova Filarmonia dirigida por Otto Klemperer; «Sinfonia n.º 9, em ré menor», de Beethoven pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Carl Schuricht; o 1.º acto da ópera «Freischutz», de Weber, pelo coro e Orquestra do Estado da Saxónia, dirigido por Rudolph Kempe; 17 e 27; O compositor Hindemith, interpretando a sua obra; 18 e 30: Música de piano, semanário musical; 19 e 55: Rádio, pela pianista Sequeira Costa: «Chaconne», de Bach-Busoni, e «Sonata op. 26», de Beethoven; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de arco; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte): abertura «Consagração da Casa», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Otto Klemperer; e «Sinfonia n.º 5, em dó menor», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Eugen Jochum; 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Capricho Italiano», de Tchaikowsky, pela Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por «sir» Thomas Beecham; e «Quadros de uma Exposição», suite, de Mussorgsky, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan, 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Auvergne, por Netania Davrath, e Orquestra de Pierre de La Roche; 23 e 15: Música de câmara: «Shema Israel», de Eric Feldbusch, pela Orquestra de Liège, sob a direcção de Fernand Quinet; «Introdução e Alegro», para harpa e conjunto instrumental, de Ravel, e «Concerto em mi bemol», para orquestra de câmara, de Stravinsky; 23 e 57: Cantatas de Bach, 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO Clube — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Canções de Portugal; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

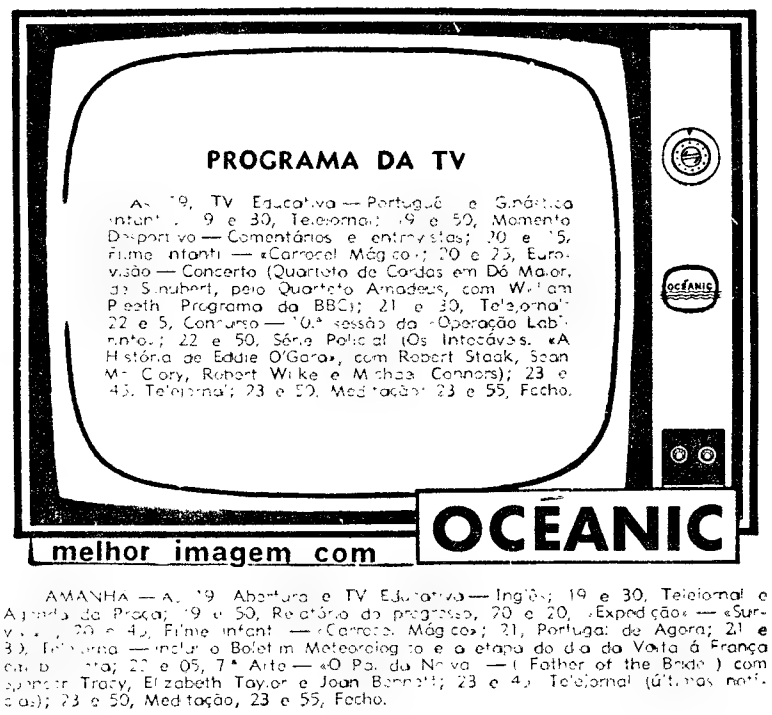
Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea, 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite, 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,8 m — 1169 kc/s — Às 6: Radiorama; 18: Orquestras; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C R; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa do sócios. 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Zarzuela; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia, 22 e 30: zarzuela; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular, 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa



AMANHÃ — As 19, Abertura e TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Relatório do progresso, 20 e 20, «Expedição» — «Surya», 20 e 45, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Portugal de Agora; 21 e 30, Eurovisão — Incluir o Boletim Meteorológico e a etapa do dia da Volta á França em bicicleta; 22 e 05, 7.ª Arte — «O Pai da Noiva» (Father of the Bride) com Spencer Tracy, Elizabeth Taylor e Joan Bennett; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação, 23 e 55, Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (domésticos) 382069
POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (aéreo rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar da Alcantara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial Belem 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa R Prof do Grato 14 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 21-B (45'5') ✲ Góis, Lda Sucs., R dos Anjos, 12-C-D (840'01)
ALTO DO PINA — Ibéria R Barão de Sabrosa, 235-A (728271)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av Almirante Sago Coutinho, 70-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (726409)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (77 66) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 19 (47845) ✲ Novais, Av Luis Bivar, 1-3 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R 21, n.º 4 (38926)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr do Alegria 27-28 (32 49) ✲ Valadas, Sucs, R da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R de São Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex Est de Benfica, 373-B (780548)
BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves) Rua do Junqueira, 326 (638'93)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 53 (61 454)
CAIS DO SODRE — Africana, R Bernardino Costa, 45 (369 20)
CAMÕES — Pinharanda, Rua de Rosa, 94-96 (32 534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772391)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R Silva Carvalho, 9 (662838 ✲ Elma — R D Maria Pia, 358-A (686 16)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Gominheiras (790969)
CONDE REDONDO — Saluz, R Luciano Cordeiro 13 (42239)
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, (77469)
ESTEFANIA — São Jorge, Av Rovisco Pais 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidonio da Silva, 62-A (669435) ✲ Rodrigues & Aires, R do Lapa 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 11 (790484)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R C-3, lote 300 — Olivais-Sul (38909)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439) ✲ Laranjeiras, R Fidelidade Mota, 150-162 (761035)
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga 6 (66'867)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, nº 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R Braamcamp, 58 (43409)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 0-A, á Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (38 279) ✲ Pereira, Suc., R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, R Afonso Operário, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça dos Flores, 59 (32790')

● Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — Rua Ernesto da Silva 8 (Te 212043)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (Te. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)
PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho, Barro das Caixas de Previdência (Te. 2472948)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Te 260'91)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G Guerra, 40 (Te. 280170); Nova — Est Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935'18), Carmele — R da Elias Garcia, 76 B (Tel 930485); Helénica — Av Nuno Alvares Pereira, 16 A (Tel. 939149)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Te 97 023).
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905), Zeller — R do Republica 83 (Tel. 950043)
CACEM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Te. 29'0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — vila — L Rainha D América, 20 (Tel 980155).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 2171291).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224 41).
BARREIRO — Moderna — R D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República 16 (Tel 2390029)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230085)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel 22760); Brasil — P do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Soromenho — R Povo Coelho, 38 (Te 221'8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76616

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compre	Venda
Cons 4 3/4% 1 0	—	—	516$00
Cons 3% 1 0	—	—	503$00
Cons 3 1/2% 1 0	—	—	600$00
Centenários 4% 940	1 520$00	—	1.520$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.240$00
Externo 1.ª série cor	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.230$00	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série cor	—	1.245$00	1.250$00
Caut. 3.ª série s/t	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	—
C P 4 1/2%	950$00	—	960$00
Gás, Elect 3 3/4%	—	860$00	—
Gás, Elect 4%	—	850$00	895$00
Gás, Elect 4 1/2%	880$00	870$00	890$00
Gás, Elect 5%	940$00	935$00	945$00
H E Douro	—	872$00	880$00
H E Norte de Portugal	—	01$00	—
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	920$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	730$00	740$00
TAP	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	810$00	—
U E P 3 3/4%	—	77$00	—
U E P 4% 945	—	78$00	—
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5% 95	81$00	81$00	82$00
U E P 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	980$00	970$00	985$00
Alentejo	—	740$00	760$00
Angola	—	1 380$00	1 400$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	1 960$00	1.980$00
Espírito Santo	—	13 000$00	13 500$00
Lisboa & Açores	—	—	4 000$00
Portugal	—	—	—
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.000$00	4.200$00
Ultramarino	1 397$00	1.396$00	1.398$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	690$00	700$00
Agrícola de Cassequel	455$00	450$00	460$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	80$00
Borar	—	—	95$00
Cabinda	—	25$00	30$00
C A D A	1.260$00	1 255$00	1.265$00
Cal. do Buzi	—	—	—
Diamantes	1.237$00	1.230$00	1.238$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	380$00	380$00	385$00
Moçambique	—	—	46$00
Sonefe	215$00	215$00	220$00
Zambézia	—	37$50	38$50

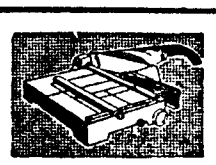
C.as Diversas	Efec	Compre	Venda
Cimentos Leme	—	1.400$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2 000$00
Colonial de Navegação	—	560$00	580$00
C U F	—	1 180$00	1 200$00
Industria Aliança	—	4 00$00	500$00
Nacional de Navegação	1 130$00	1.125$00	—
Petroquímica	—	2.600$00	2 700$00
Portugal e Colónias	1 215$00	1.210$00	1.220$00
Port de Celulose	—	—	3 800$00
Port de Pesca	740$00	730$00	750$00
Port de Tabacos	360$00	380$00	382$00
Sacor	—	4 850$00	4 900$00
Soce	—	2.600$00	2 700$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	875$00
U F Azoto	900$00	903$00	905$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 1936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	391$00	391$00	392$00
H E Alto Alentejo	177$00	177$00	178$00
H E Cávado	1.255$00	1 255$00	1 260$00
H E Douro	1.257$00	1.257$00	1 260$00
H E Português	—	—	—
H E S Estrela	—	—	1 750$00
H E Zêzere	1 415$00	1 410$00	1 420$00
Nac de Electricidade	—	1.375$00	1 400$00
Termoeléctrico	1.515$00	1 515$00	1.520$00
União Eléctrica Portuguesa	—	80$00	88$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F Invest Atlântico	—	173$90	179$10
F D E S	—	111$80	5$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	23/6/67	29/6/67	30/6/67
GERAL	107,2	106,8	106,8
METROPOLITANAS	106,4	106,0	105,9
ULTRAMARINAS	112,8	112,2	112,8

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$475	$485
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70


CISALHAS EBA
ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 26 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S Domingos, 50 PORTO

Couto é a Pasta Medicinal que evita às doenças da bôca e suas complicações

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Às 9.30 da noite (M/12 anos)
Telef. 50595
INGRID BERGMAN numa obra prima
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Tel. 32 71 72
DINO DE LAURENTIIS abre novo capítulo em matéria de acção!
OPERAÇÃO PARAÍSO
com Michael Connors e Raf Vallone

MONUMENTAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 55 51 31
7.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

POLITEAMA — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 32 63 05
Um sensacional filme de acção violenta e explosiva
OS IMPLACÁVEIS
com Joseph Cotten, Gordon Scott e James Mitchum
Pais e filhos numa luta de ódios violentos sem tréguas
Eastmancolor — (M/17 anos)

SÃO JORGE — Telef. 3 51 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M/12 anos)
O ciclo «Cinema de Festival»
SOCORRO!
com os BEATLES

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15, 18.30 e 21.30
(M/12 anos)
Dez Foram convidados. Um a um foram sendo assassinados
10 CONVITES PARA A MORTE
com Daliah Lavy e Shirley Eaton

ROMA — Às 15.30 e 21.45
(M/12 anos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Hildegard Knef, Götz George e Carl Lange
no empolgante filme de Alfred Vohrer
CANDIDATOS PARA A ETERNIDADE
Um sensacional duelo entre a chantagem e o crime!
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Tel. 76 30 80
Um caso inédito surge para dar ao «suspense» uma expressão mais vigorosa!
OPERAÇÃO PARAÍSO
com Michael Connors e Raf Vallone

CINEMA IDEAL — Telef. 32 11 94
Às 15.15 e 21 h (M/12 anos)
OPERAÇÃO EXTERMÍNIO
A VINGANÇA DE LACDAMO

IMPÉRIO — Às 15.15 e 21.30
Telef. 55 51 34
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
A história humana de um detective
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE
James Mason — Maximilian Schell — Simone Signoret
Realizador: Sidney Lumet

ESTÚDIO CINEMATOGRÁFICO — As 15.30 18.30 e 21.45
Tel. 55 51 34
(M/17 anos)
4.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 32 25 23
O SEGREDO DAS CATACUMBAS
com Gary Merrill e Jane Merrow
PELO SEU RITMO SUBJUGANTE ESTE FILME SERÁ EXIBIDO SEM INTERVALO!

ODEON — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
Telef. 32 6283
A mais famosa relíquia do cinema português
A SEVERA
com Dina Teresa, António Luís Lopes, Maria Sampaio, Ribeiro Lopes e outros
Realização de Leitão de Barros
Fotografia de Frederico de Freitas
(M/17 anos)

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 53 87 43
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
O 25.º de WALT DISNEY na comédia mais «louca» do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

AVIS — Às 15.30 e 21.45
Telef. 53 25 00
(M/12 anos)
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e aparvalhada comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M/12 anos)
VÊM AÍ OS RUSSOS... VÊM AÍ OS RUSSOS!
com Alain Arkin e Carle Reiner

EUROPA — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 66 10 16
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
YANG-TSÉ EM CHAMAS
com Steve McQueen e Richard Crenna

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme estranho, divertido e caricato, com
Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER» de Tage Danielsson

LIZ — As 21 horas (M/12 anos)
Telef. 4 85 60
GRITO DE GUERRA DOS COMANCHES
O GENDARME DE SAINT TROPEZ

TERRASSE — As 15 e as 21 h. (M/17 anos)
Telef. 32 09 17
QUEDA NO ABISMO
GIGANTES DO MAR

DOMINGO, 9 DE JULHO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 9 de Julho às serras da Gardunha e da Estrela, a C. P. põe à disposição do público um comboio automotor Fiat de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte no caminho de ferro e circuito turístico pelos vales: 295$00.

Os bilhetes em circulação directa (ida e volta): Lisboa a Abrantes, 65$00; Lisboa a Castelo Branco, 105$00; Lisboa a Fundão, 130$00; Lisboa a Covilhã, 140$00.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas agências de viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 15 e 30 (última e às 22 (2 anos): Sand e Shaw

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O corsário da [illegible]» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «[illegible] criança» (12 anos)
JARDIM — Às [illegible]: «A [illegible] mão» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A [illegible] é uma flor» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 19: «Tarzan, [illegible] fúria» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A [illegible] do Vale [illegible]» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O [illegible] sacra» (12 anos)
PARIS — Às 21: «[illegible] Tânger» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às [illegible] anos)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e [illegible]: «O [illegible] Ma[illegible]» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às [illegible] «[illegible] dos [illegible]» (12 anos)
ESTORIL — CINE ESPLANADA — Às [illegible] e 30: «A [illegible]» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-PRAIA CABANA — Às 21: «O senhor Hobbs vai de férias» e «No dia seguinte» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: Goldfinger» (17 anos).

TAMBÉM SE ESTUDA NUMA CADEIA MODERNA

(Continuação da página central)

[illegible] No que no princípio do ano se efectiva na Escola Técnica Francisco de Arruda, com os funcionários, preceptores, etc. Durante o ano realizam-se reuniões semanais entre o secretário (que dirige) e outros funcionários da cadeia, e os monitores para discutirem os problemas e irem planificando a melhor forma de trabalho:

— *Nessas reuniões não há secretários e monitores* — diz-nos um destes. — *Discutimos todos os assuntos à vontade.*

Os alunos do 2.º ano têm aulas, e tempo para estudo, de manhã e trabalham á tarde, e os do 1.º ano ao contrário. (Note-se que todo o trabalho que os presos efectuam na cadeia é remunerado). Neste período, àqueles que estão em exames é concedida uma autorização especial para se [illegible] até [illegible] horas, hora [illegible] se quiserem estudar. Os resultados estão à vista.

Vendo a [illegible] das notas dos exames deste ano, uma nos chama especialmente a atenção: um 18,8 a Matemática. Falamos com o [illegible] — um pouco de guedelhas sobre a testa, corado, um ar [illegible] e bem disposto — que teve [illegible] especial classificação:

— *Durante uma [illegible] [illegible] só, E [illegible] alguns meses [illegible] a Matemática [illegible] a [illegible].*

*Isto [illegible] com a [illegible] Logo, pois. Com a de Português [illegible] não [illegible] Não pode ser. Aqui [illegible] Dou 17. Pra uma [illegible] sobre [illegible] [illegible] [illegible]

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Os transportes colectivos

Acompanhando a melhoria nos transportes colectivos da cidade, quer no número de autocarros quer no de troley-carros, será preciso que melhore também, o feitio do seu pessoal, para que melhore também, o feito dos utentes. Impõe-se a revisão dos horários, para aceleramento das marchas dos veículos nas diversas linhas, o que já se verifica na nova carreira de autocarros, que substituiu a de eléctricos da Linha 10, onde, contudo, se deve elitar que muitos veículos andem juntos. E os motoristas devem habituar-se a fazer ultrapassagens só em marcha e não nas paragens onde passageiros os aguardam

Em viagem

Encontra-se em Paris, ida de Leça da Palmeira, a sr.ª D. Maria Teresa Dgeraldes Malheiro Messeder.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «Pampa selvagem» (17 anos).
COLISEU — Às 2 e 30: «Operação Dinamite» (12 anos)
RIVOLI — Às 2 e 30: «O comboio fantasma» (17 anos)
TRINDADE — Às 2 e 30: «O Idolo quebrado» (17 anos)
BATALHA — Às 2 e 30: «Anjinhos e vigaristas» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os quatro vingadores» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A voz do sangue» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O regresso do Mascarilha» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Pampa selvagem» (17 anos).
COLISEU — Às 5 e 30: «Operação Dinamite» (12 anos).
RIVOLI — Às 5 e 30: «O comboio fantasma» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «O espião saiu às nove» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Anjinhos e vigaristas» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Party em pijama» (17 anos).

NOTÍCIAS DIVERSAS

Encerram-se, esta noite, em Valadares — Gaio as festas do Senhor dos Aflitos, que ontem tiveram o seu dia maior. Hoje, houve missa solene, com sermão por mons. Miguel Sampaio e uma procissão, á tarde, pela Avenida principal da freguesia.

— Vítima de agressão, que lhe causou fracturas de costela, foi internado no Hospital de Santo António o sr. Raul de Almeida, de 63 anos, industrial, Rua do Campo Lindo em Valadares (Gaia).

— Recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Ismalia da Conceição Duarte, de 57 anos, viuva, da freguesia de Salsedas (Arouca), que fracturou um braço por ter caído na rua.

— Dois madrugadores, os larápios entraram numa casa de pasto, na Rua da Madeira, 10, e numa loja de modas e novidades, na Rua de Santo António, 222, e pertencente á Firma Irmãos Guimarães, Ld.ª No primeiro desses estabelecimentos, ao estilhaçarem o vidro da montra, foram surpreendidos pela aproximação de um guarda da P. S. P., mas no segundo furtaram, pelo interstício dos dois vidros da montra, artigos de seda ali expostos. A Polícia Judiciária procura os assaltantes.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 7-4...) * **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T. ...4419) * **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7...) * **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. ...) * **COSME**, Rua Costa Cabral 584 (T. 4-1511) * **FERREIRA**, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) * **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) * **GOMES FERREIRA**, Rua Forte de Guimarães, 449 (T. 4-...907) * **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) * **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) * **MORENO**, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3541) * **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (T. 2-0194) * **PRELADA**, Rua Cunha de Franços, 316 (T. 6-4312) * **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-...) * **CAMPOS**, R. P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-01...).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HOQUEI EM PATINS — Campeonatos Regionais da A. P. do Porto — 1 Divisão: Vigorosa-Vasongo, e Académica de Espinho-F. C. do Porto ambos ás 22 horas. Sanjoanense-Carvalhos, Fanzeres-Águias do Porto e Academico-Infante de Sagres todos as 22 e 30, nos ringues dos primeiros.

RESERVAS — Sanjoanense-Carvalhos e Académico-Infante de Sagres ás 21 e 30, nos ringues dos primeiros.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio infantil do Sporting de Espinho — Série A: Grupo Desportivo Vera Lã-Magriços da Costa Verde ás 21 e 30, e Inter Valecro-Diabos Vermelhos ás 22 e 30, jogos no pavilhão do Sporting de Espinho.

BILHAR — Campeonato Regional de seguintas categorias a uma tabela: Jorge Rebelo-Daniel Jorge e Braga da Cruz-Joaquim Coelho Jogos a partir das 21 e 15 no Leixões Bilharista em Matosinhos.

DIVERSOS — Na sede da Associação de Ténis de Mesa do Porto, reunião de delegados ás 21 e 30, para indicação de elementos que hão-de constituir os corpos gerentes para 1967/68

A Noite de S. João

e as «marchas» a toque de caixa

O Porto festeja tradicionalmente o S. João de uma maneira original e sem paralelo no País. Embora evoluindo com os tempos, a Noite de S. João continua a ser uma festa eminentemente popular, em que toda a cidade participa sem qualquer organização, livremente. Há inovações, variantes, «modas»; mas apesar disso mantém-se inalterável o reinado do «alto povo», do vidrreca, das louças e do caso de manjerico; o culto do carneiro assado e do «vai de jarro» e a passagem obrigatória pelas Fontainhas.

Aqui há anos — entre muitas outras tentativas frustradas para alterar o carácter da noite sanjoanina — começaram a organizar umas «marchas» de importados, com passo certo e a toque de caixa, com indumentárias de gosto duvidoso e mesmo mal cosidas, sem alegria nem espontaneidade.

Essas «marchas» efectuam-se no dia seguinte, desfilando pelas ruas centrais género procissão, ex-hodos-se diante duma tribuna onde estão as figuras proeminentes da cidade.

O público vê passar o préstito, indiferente, desinteressado, tanto mais que aqueles cantares são dum S. João diferente, artificial. Dum S. João que é espectáculo organizado e não vibração autêntica do povo. Mas o «repenicar» e o «crepapoilas» do passado continuam a viver na alegria multitudinária da grande noite do S. João. O dia é feriado da cidade — é para dormir.

Dois soldados feridos num desastre de viação

ESPINHO, 3 — Quando esta manhã, seguiam de Aveiro para a Póvoa de Varzim, onde prestam serviço na unidade militar ali aquartelada, os soldados, srs. Eduardo Fernando Ribeiro de Almeida, 25 anos, e Horácio Dionísio Martins, de 23, a motocicleta em que seguiam embateu, perto de Espinho, numa camioneta, e ambos ficaram muito feridos.

Socorridos no hospital daquela vila, foram, depois, transferidos para o Hospital Militar Regional N.º 1, onde ficaram internados.

O Conselho Nacional de Crédito apreciou a conjuntura dos mercados monetário e financeiro

Sob a presidência do ministro das Finanças, dr. Ulisses Cortês, e com a assistência dos subsecretários de Estado do Tesouro e do Fomento Ultramarino, continuaram hoje os trabalhos do Conselho Nacional de Crédito, iniciados no passado mês de Maio. Estiveram presentes os srs. prof. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal; dr. Norton de Matos, na qualidade de administrador-geral da Caixa Geral de Depósitos; drs. Vieira Machado e Moreira Rato, governadores, respectivamente, do Banco Nacional Ultramarino e do Banco de Angola; prof. Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional; dr. Fausto de Figueiredo, presidente da Corporação de Crédito e Seguros; dr. Castro Fernandes, presidente do Grémio dos Bancos e Casas Bancárias; drs. Guilherme Moreira e Manuel Espírito Santo Silva, como representantes dos bancos comerciais; dr. Nunes da Silva, inspector-geral de Crédito e Seguros; eng.º Rui Ribeiro, director-geral de Economia do Ministério do Ultramar, e eng.º Castro e Solla, em representação do Ministério da Economia.

Depois de ter tido conhecimento da próxima publicação de cinco novos diplomas, o Conselho ocupou-se hoje da apreciação da evolução da conjuntura dos mercados monetário e financeiro e providências a adoptar para a sua normalização.

Só nove por cento de mil alunos da Telescola foram excluídos das escritas que esta manhã principiaram

Principiaram hoje, e prolongam-se até quinta-feira, as provas escritas (as primeiras que se realizam) da Telescola. Como informámos, o País encontra-se, para este efeito, dividido em 39 áreas, nas quais fazem exame cerca de 1000 alunos.

Ou melhor: fizeram orais cerca de 1000 alunos. Há, como largamente informámos, as orais (com perguntas e respostas para um gravador) realizaram-se antes das escritas, a 9 de Junho, e a elas foram todos admitidos, incluindo aqueles que, eventualmente, viessem a ser reprovados por não ter aproveitamento durante o ano.

E, de facto, embora poucos, alguns reprovaram: cerca de 9 %. Portanto, são aproximadamente 910 alunos que hoje começaram as provas escritas (Língua Pátria e História Pátria constitui o programa do dia...), também inédita. Inédita até pela sua estrutura. Efectivamente, os pontos d'videm-se em três partes: a primeira com perguntas *objectivas*, a segunda, com perguntas *completivas*, e a terceira *complementar*, de relação.

Aquela primeira parte (em que o aluno tem apenas de *riscar* o que estiver mal) vai depois ser corrigida por um computador. As outras duas vão ser apreciadas — e, depois, o conjunto vai ser classificado por um juri único, *central*, digamos, presidido pelo director da Telescola, e ao qual pertencem todos os seus professores.

Entretanto, nestas provas escritas há, no posto de cada uma das 39 áreas escolhidas cosinsticamente, uma delegação do juri, a que compete fiscalizar e resolver quais as dúvidas ou problemas. Os resultados finais serão revelados até ao fim do corrente mês.

AGREDIDO À CABEÇADA FALECEU NO HOSPITAL

No Hospital de S. José, onde deu entrada ontem á noite, faleceu Albino de Jesus, de 40 anos, morador na Quinta da Musgueira, que ali foi agredido á cabeçada numa desordem.

Maiores de 6 anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 6 DE JULHO — ÀS 22 HORAS

1ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

PACO CAMINO

em mano-a-mano com o mexicano

MAURO LICEAGA

pela 1ª vez em Portugal

Cavaleiros

PEDRO LOUCEIRO
MESTRE BAPTISTA

Forcados

AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Joaquim Capoulas

TOIROS

de DAVID RIBEIRO TELLES

Tels. 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 13 e das 15 às 20 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se tratamentos a fim de serem aplicados nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINTE-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

ACADÉMICA E VITÓRIA DE SETÚBAL FINALISTAS DA TAÇA DE PORTUGAL

SAPIÊNCIA ACADÉMICA...

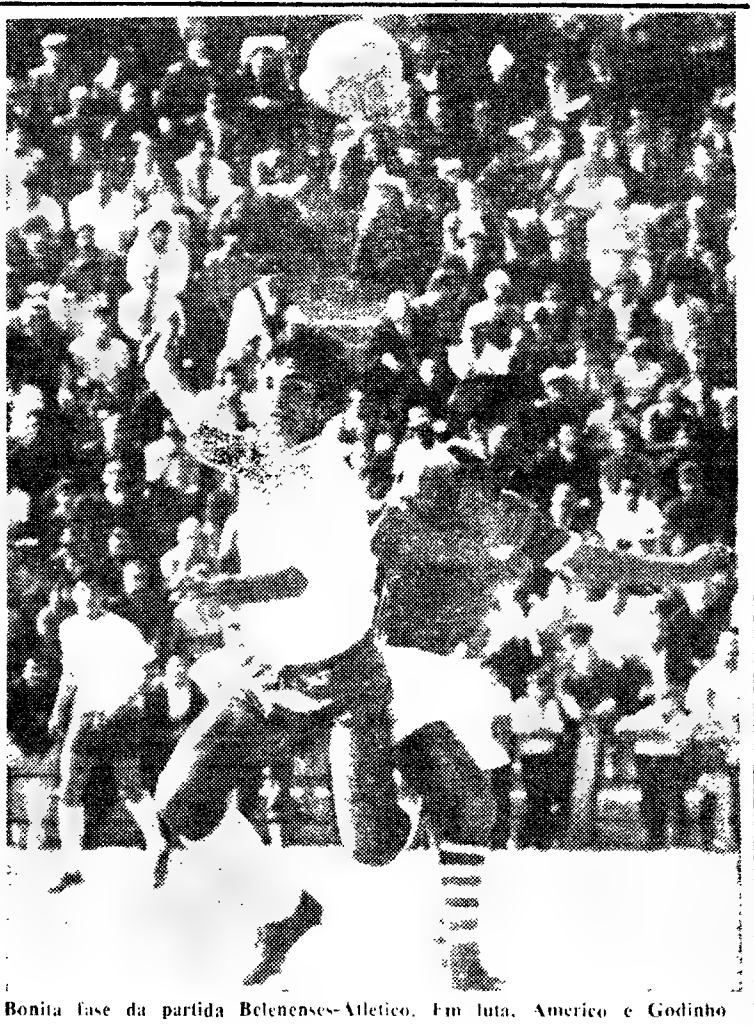
por FERNANDO SOROMENHO

Descontracção...

Esta Académica de fim de estação representa um formal desmentido. Nela não há o mínimo vislumbre de fadiga muscular e psicológica, tão-pouco a apregoada saturação que, no futebol, quando o calor começa a apertar, é um badalar constante, de vinculo sentimentalão, a pedir férias. Ontem, em Coimbra, voltou a confirmar amplamente as ideias expostas quando enfrentou o Benfica, eliminando-o, nos quartos-de-final. Um «team» pleno de personalidade. Em todo o sentido. A transbordar descontracção impressionante. Tal como aluno sabedor em exame eriçado de obstáculos. Senhor da materia.

O Sporting de Braga, modelo de desportivismo, foi batido, por 4-1, sem apelo nem agravo. Seria impossível conter a potencialidade académica e, por isso, a

(Continua na página central)



Bonita fase da partida Belenenses-Atletico. Em luta, Americo e Godinho

Intervenção do guarda-redes bracarense Armando sem avançados da Académica a incomodar

Saída oportuna e segura do veterano Vital. Na sua área antecipa-se às iniciativas de companheiros e adversários

O VIZELA campeão nacional da III Divisão

(Ler nas páginas centrais)

O F. C. PORTO ELIMINADO COM UM EMPATE LISONJEIRO

O encontro realizado nas Antas entre o F. C. Porto e o Vitória de Setúbal, embora seguido bem de perto pelos sadinos, foi insípido. O resultado certo nunca deveria ter sido aquele raro e estranho 4-4, mas, sim, uma vitória dos sadinos e com esta não haveria contestação.

*Assim, só o resultado — mesmo que favorecesse para o F. C. Porto — poderia salvar esta equipa, que até esse lobo. Acha que [illegible] Taças, para que [illegible] sejam [illegible] os que [illegible] Belenenses [illegible] Vitória [illegible] Braga [illegible] Desde [illegible] Vitória [illegible] Belenenses [illegible] Braga [illegible] Na ordem de ordem, alguns [illegible] esperavam mais [illegible] Vitória [illegible] Belenenses,

(Continuação da página central)

caiu, como nódoa lamentável, uma precipitação do árbitro, dr. Décio de Freitas. Uma falta de Ernesto sobre Ribeiro, que foi derrubado, não mereceu sanção, e, no seguimento, outra, igualzinha, de José Maria sobre Artur Jorge, levou o juiz de campo a assinalar o «penalty». Os bracarenses protestaram e o dr. Décio vacilou para ir, então, consultar o seu auxiliar. Com espanto geral, o «penalty» deixou de ser marcado para prevalecer a falta que anteriormente o árbitro deixara sem punição.

Dois minutos volvidos (40 m.), ainda os ânimos fervilhavam, Mário, em perseguição, derrubou Crispim. Jogada corriqueira, mas a fundamentar irregularidade. Com surpresa, o bracarense recebeu ordem de expulsão. Mário abandonou o terreno assaltado por irreprimível crise de nervos. A chorar. O árbitro exagerou. No jogo e na falta o extremo rigor assemelhou-se á gargalhada histérica que altera o silêncio religioso. Lamentável...

●

Desta vez, na Académica, todos conseguiram o nivelamento pessoal, nomeadamente Marques, que realizou a sua melhor exibição da temporada. Até se deu ao luxo do requinte. Todavia, a razão de ser do expressivo êxito qualitativo dependeu do factor companheirismo, de íntima familiaridade. Toni, Rocha e Vítor Campos — no domingo, contra o Vitória, na final, Vítor Baptista, Tomé e Torpes terão um trio de respeito pela frente... — formaram a base do futebol de apoio que a equipa alardeou. Portentosos. Na colocação, na potencialidade física, na visão do lance. Etc., etc., etc.

Dos restantes, Maló figurou uma presença em férias. Na sua frente, Rui Rodrigues e Vieira Nunes voltaram a ser um duo de grande autoridade, bem coadjuvados por Celestino e Marques, dois laterais activos, empreendedores e eficientes.

Na vanguarda, tornaram-se notórias a boa forma de Artur Jorge — exames cumpridos liberaram o espírito... — e a acutilância de Ernesto. Crispim teve o senão de precário poder no remate.

●

O «onze» bracarense não contou com uma defesa á altura do que era necessário. Cedo revelou incapacidade ante alvos errantes. José Maria e José Manuel nunca acertaram o passo e, na zona frontal, Ribeiro e Ramiro viram-se aflitos para dar conta do recado. E não deram...

Mário deu a ideia de ser o organizador do trabalho a meio do campo, já que Luciano e Bino se movimentaram anàrquicamente. No segundo tempo, Estêvão tratou de se evidenciar, sem proveito para a equipa, de todo

●

O «onze» bracarense não contou com uma defesa á altura do que era necessário. Cedo revelou incapacidade ante alvos errantes. José Maria e José Manuel nunca acertaram o passo e, na zona frontal, Ribeiro e Ramiro viram-se aflitos para dar conta do recado. E não deram...

Mário deu a ideia de ser o organizador do trabalho a meio do campo, já que Luciano e Bino se movimentaram anàrquicamente. No segundo tempo, Estêvão tratou de se evidenciar, sem proveito para a equipa, de todo partida em dois sectores, visto que Perrichon e Adão pareciam minúsculas ilhas num oceano. Ilhas sem vegetação. Inóspitas.

Armando acabou por ser a unidade principal do grupo minhoto. Evitou golos, ainda que em dois graças ao instinto. Mas o instinto era dele...

●

A Academica, enfim, forneceu a impressão de ser uma locomotiva lançada a toda a velocidade. Nas curvas e nas rectas o seu ritmo impressiona. «Quo vadis»?

●

Do árbitro, disse-se já o suficiente. Bem, salvo no tal momento de pura precipitação.

F. S.

As duas equipas apuradas para a final da Taça de Portugal: a da Académica (em cima) e a do V. Setubal

Em complemento — assim se pode considerar — da reunião da assembleia geral celebrada na última sexta-feira, o Benfica tem hoje nova reunião magna, desta vez destinada a eleger os seus corpos gerentes.

Como é do domínio público, vão ser apresentadas a sufrágio duas listas, das quais as direcções se encontram assim constituídas:

Lista oficial — Presidente: José Ferreira Queimado; vice-presidente: Germano Augusto Mourão da Costa Campos; secretário-geral: dr. Osvaldo João da Silva Branco; secretário para os assuntos administrativos: dr Eduardo Jorge Madeira Correia; secretário para as instalações sociais: eng.º Mário Pires Ventura; secretário para as actividades desportivas: Rui Jorge de Sousa Guedes; secretário para o futebol profissional: dr. Duarte António Borges Coutinho; vogal para os assuntos administrativos e instalações sociais: Augusto José Rafael Leite Inácio; vogais para a actividade desportiva: dr. Homero de Oliveira Reis, Joaquim Marques Alexandre, Joaquim Xavier Ribeiro e Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso; suplentes: dr. Joaquim Lourenço Gago, José Ricardo Domingues Júnior, coronel José Cabeda Teixeira Stockler de Albuquerque, Francisco José Barreiros Crespo, Mário Baptista da Silva e tenente-coronel Orlando da Conceição Miranda Cardoso.

Lista da oposição — Presidente: comendador Adolfo Vieira de Brito; vice-presidente: dr. Afonso Augusto Coelho e Pinto; secretário-geral: dr. António Jacinto Martins Canaverde; secretário para os assuntos administrativos: Romão Martins; secretário para as instituições sociais: Alfredo Paiva das Neves; secretário para as actividades desportivas: eng. João Carlos dos Santos de Maia Nogueira; secretário para o futebol profissional: engº Helder Ferreira Baptista Viegas; vogais: eng. Vítor de Fernando Manuel Rodrigues Gameiro, engº Henrique José de Lemos e Silva Albuquerque, engº Luís Antero Cavaleiro Madeira, José Carolino Santos e Carlos Manuel Nunes de Brito; suplentes: engº Eduardo de Albuquerque Patrocínio Martins, Fernando José Tordo, António d'Ascensão Assis de Brito, Guilherme Santana da Graça do Espírito Santo, Manuel Duarte Dias e Costa e José Fortunato Rocha.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

(Continuação da página central)

e Resende, Micael, Salvador e Joaquim Fernandes, nos vencidos.

A arbitragem do sr. João Calado, de Santarém, aceita-se bem.

JOÃO DIAS

OS MONTIJENSES RESISTIRAM AO CAMPEÃO 65 MINUTOS

O G. D. do Montijo efectuou no tempo inicial um jogo mais assente, defendendo-se e atacando quase sempre bem, embora no que respeita á ofensiva houvesse sua ponta de sorte. Este facto ajuda a compreender que o campeão da II Divisão teve oportunidades evidentes de desmanchar o 0-0 que se assinalava ao intervalo, mas também cabem culpas á imperfeição dos dianteiros barreirenses.

Os visitantes ainda resistiram mais uma vintena de minutos, mas seria, digamos, impossível a quem tem-se invioláveis as redes do Montijo, ante o processo rápido e envolvente de jogo que o Barreirense adoptou, e o domínio absoluto imposto ao antagonista, sempre valoroso e até desesperado. Abriram a contagem, não subiu tanto como podia e devia, mas chegou a 4-0.

Mira, Lança, Faneca, Azumir, Ludovico e Garrido estiveram em evidência no Barreirense, e Redol, Moreira, José António, Amadeu, Ribeiro e Ferra, salientaram-se no Montijo.

A arbitragem do sr. Fernando Campos, de Lisboa, teve nos auxiliares fraca colaboração, numa «caça» aos fora-de-jogo, não poucas vezes mal assinalados.

JOÃO DIAS

VITÓRIA FÁCIL DO OLHANENSE

Com superior domínio táctico e técnico, os olhanenses impuseram-se até ao final do primeiro tempo, muito embora só obtivessem um tento.

Quer pelo lado dos visitantes, quer dos donos do campo, predominaram os elementos juniores. No entanto, alguns consagrados, como Reiga, Barroca e Graino, dos locais, evidenciaram-se.

No começo do segundo tempo, os forasteiros dominaram e lograram construir variadíssimos lances de golo, não convertidos por falta de objectividade dos seus dianteiros.

À meia hora, os olhanenses voltaram á mó de cima e, a partir do seu segundo tento, fácil foi a obtenção do terceiro. Na fase final, os locais limitaram-se a efectuar exibição.

Dos portimonenses, destacaram-se Daniel, Dario, Arquimínio, Benedito, José António e Alexandrino. Dos olhanenses, os melhores foram além dos referidos consagrados, Poeira I e Silvério.

A arbitragem de Carlos Dinis, facilitada pela correcção dos jogadores.

PEDRO MARTINS

RESULTADO MAGRO PARA OS SETUBALENSES

A reserva do Vitória de Setúbal deslocou-se a Évora onde realizou uma boa exibição de futebol, logrando uma vitória tangencial contra o Lusitano que, apesar dos esforços para contrariar os desígnios dos visitantes, acabou por se ver desfeiteado perante a classe dos sadinos.

Na verdade, o resultado final não exprime a superioridade manifestada pelo «onze» visitante, que poderia ter terminado o encontro com triunfo mais folgado.

O Lusitano, que, na primeira parte, pôde suportar, com galhardia, o confronto com o antagonista, chegando a equilibrar a feição do jogo, no segundo meio tempo exteriorizou, nitidamente, quebra física e se não fora a infelicidade e displicência de alguns vitorianos, o Lusitano seria batido mais amplamente.

No Vitória, merecem nota positiva Mateus, Augusto e Quim. No Lusitano, há a sobressair o trabalho de Mitó, Duro e Louro.

A arbitragem de Fernando Simões com deslizes.

CIDADE DE CARVALHO

VITÓRIA VOLUMOSA E CERTA DO COVA DA PIEDADE

A partida Cova da Piedade-Seixal, que terminou com a vitória dos piedenses, por 10-0, foi interessante de seguir pela maneira correcta como os jogadores se houveram e também pela aplicação das equipas, a despeito do calor que se fez sentir, especialmente no caso do Seixal, que lutou, até ao último minuto do jogo, sem acusar a pesada derrota que estava a sofrer.

A primeira parte terminou com a marca em 7-0, resultado merecido, mas facilitado pela fraca exibição do guarda-redes adversário.

No segundo tempo, a toada de jogo não desceu e foi nesse período que os avanços da casa desperdiçaram maior número de oportunidades de tento.

No Cova da Piedade, distinguiram-se: Adanjo, Sério, Vieira e Carda. No Seixal, todos merecem um aceno de simpatia pela maneira correcta e ardorosa como se bateram.

Boa arbitragem de Madeira da Rocha.

ANTÓNIO FERNANDES

UNIÃO VILAFRANQUENSE

Festival náutico

Organizado pela secção náutica do União Desportiva Vilafranquense, com o patrocínio da Câmara de Vila Franca de Xira, realizou-se no Tejo, em frente do jardim Constantino Palha, um festival náutico integrado nas Festas da Colete Encarnado. Na exibição de motonáutica intervirão inicedos a partir dos 6 anos.

Organizado pela secção desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal, realizou-se um festival náutico, incluído nos festejos de S. Pedro. Concorreram embarcações de várias classes, das classes de «snipes» e «vougas», além de uma prova dedicada aos botes de espicha.

As classificações finais foram as seguintes:

Snipes — 1.º, A. Telhadas-Vitor Gonçalves (Moc. Portuguesa); 2.º, Jose Resende-Jose Gonçalves (C. N. de Lisboa); 3.º, António Santos-Silveira Cunha; 4.º, Carlos Costa-N. N.; 5.º, Joaquim Henriques N. N. (C. P. Seixal)

Vougas — 1.º, Joaquim Teixeira, A. Figueiredo e N. N. (B. Naval); 2.º, António Perfeito, Jerónimo Santos e Robi (S. Pedrouços); 3.º, Flaviano Filipe, António Rosa e J. Rosa (C. P. Seixal).

Botes — 1.º, Raul Duarte; 2.º, Robin dos Santos

ESPANHA

MADRID, 3 — (A. N. I.) — Contrariando os prognósticos, o Valência bateu o Atlético de Bilbau por 2-1, com 1-0 ao intervalo, e conquistou a «Taça da Espanha».

O generalíssimo Franco entregou a taça ao «capitão» da equipa vencedora, que depois deu a volta de honra ao estádio, sob os aplausos de cem mil espectadores.

Com este encontro, encerrou-se a época oficial de futebol espanhol.

URUGUAI

MONTEVIDEU, 3 — (A. N. I.) — A selecção brasileira de futebol, que se prepara desde já para o Campeonato Mundial do México, veio empatar 1-1 com a selecção nacional uruguaia, fazendo uma excelente exibição.

O resultado foi feito na primeira parte, sendo o terceiro empate, que as duas selecções conseguem no espaço de uma semana. Assim, o Brasil conquistou a taça «Barão de Rio Branco», que não se disputava há dezasseis anos.

O primeiro dos encontros terminara sem golos no domingo passado, e o segundo, disputado na quarta-feira, registou o empate 2-2.

JUGOSLÁVIA

BELGRADO, 3 — (F. P.) — A equipa do Saravejo ganhou o campeonato de futebol de 1967 da Jugoslávia.

Classificação final: 1.º, Saravejo, 42 pontos; 2.º, Dynamo, 40; 3.º, Partizan, 38; 4.º, Volvodina, 33; 5.º, Etoile Rouge, 32.

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — Na Liga Nacional de Futebol Profissional, o Nova York e o Filadélfia empataram ontem por 1-1.

A Divisão Oriental é actualmente comandada pelo Pittsburgo (92 pontos), seguindo Baltimore (88), Atlanta (80), Filadélfia (65) e Nova York (57).

A Ocidental tem á frente o Oakland (107), seguido pelo Los Angeles (87), St. Louis (83), Chicago (70) e Toronto (64).

DALLAS, TEXAS, 3 — (A. N. I.) — O Washington Whips vem a Dallas vencer o Tornado por 2-0, num jogo da Associação de Futebol (United Soccer Associations).

Presentes 839 pessoas. O Washington esteve representado pelo Aberdeen e o Tornado pelo Dundi United, ambos clubes escoceses.

CHICAGO ILLINOIS, 3 — (A. N. I.) — No campeonato da United Soccer Association, verificaram-se ontem os seguintes resultados: Chicago-Vancouver, 2-2; Washington-Dallas, 2-0; Cleveland-Toronto, 2-0.

A Federação de Futebol louva a selecção nacional

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião plenária de 24 do corrente, louvou, entre outras, a seguinte deliberação:

— Louvar os elementos da comissão técnica da selecção nacional, bem como o médico, o massagista e os jogadores, pelo brilhante comportamento demonstrado na recente digressão á Suécia e Noruega, em que o futebol português saiu, mais uma vez, prestigiado, obtendo resultados que deixam ainda em aberto todas as possibilidades de qualificação para a fase final do Campeonato da Europa de Futebol — Taça Henri Delaunay.

O Ramaldense mais uma vez campeão nacional de hóquei em campo

O RAMALDENSE
CAMPEÃO NACIONAL
DE HÓQUEI EM CAMPO

O Campeonato Nacional de Hóquei em Campo terminou ontem. O Ramaldense é campeão, confirmando aquela superioridade que lhe notámos quando a equipa se deslocou a Lisboa.

Com efeito, embora se considerassem difíceis os jogos que os campeões tinham de disputar com os representantes do Sul, Atlético e Belenenses, não pensávamos que estes clubes surpreendessem o Ramaldense no seu próprio campo.

Vencendo o Belenenses, por 2-0, e o Atlético, por 1-0, o clube nortenho conquistou, com merecimento, mais um campeonato nacional. De salientar o facto do Ramaldense não ter sofrido um único golo durante a prova.

O Futebol Clube do Porto obteve o segundo lugar, ao vencer os clubes sulistas. Sem dúvida, sendo a segunda melhor equipa do «Nacional», não ganhou o campeonato quando, no fim da primeira volta, tinha menos dois pontos que o seu mais directo competidor, o Ramaldense, bastando a esta equipa o empate com os azuis-brancos da capital nortenha, resultado que se verificou, para garantir praticamente o título.

O Atlético, terceiro classificado, não podia ter esperanças no Porto. Equipas de maior nível técnico, actuando no seu próprio meio, reduziam bastante qualquer possibilidade dos alcantarenses.

Ao Belenenses, equipa que nunca se encontrou verdadeiramente nesta fase final do campeonato nacional, coube-lhe o quarto lugar. Sem ter ganho um único jogo, o clube de Belém terá, na próxima época, de reforçar o seu ataque, já que a defesa se apresenta como o sector mais forte da equipa.

A classificação final foi a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Ramaldense ...	6	4	2	—	5-0	16
F. C. Porto ...	6	4	2	—	6-2	14
Atlético	6	1	3	2	4-5	11
Belenenses	6	—	1	5	1-8	7

PRIMO CARNERA
SEPULTADO EM SEQUALS

SEQUALS, ITÁLIA, 3 — (A. N. I.) — Primo Carnera, antigo campeão mundial de pugilismo dos «pesados», foi hoje a sepultar na povoação italiana de Sequals, onde nasceu em 26 de Outubro de 1906.

Cerca de 10 000 pessoas incorporaram-se no cortejo fúnebre, que acompanhou o corpo de Carnera desde a igreja de Santo André, onde o antigo pugilista casou em 1939, com Pina Carnera, até ao jazigo da família, no cemitério de Sequals.

Monsenhor Giuseppe Della Pozza que casou Carnera, foi também o sacerdote que o acompanhou à sepultura.

BASQUETEBOL

Taça da Europa

BERLIM ORIENTAL, 2 — (F. P.) — O 1.º Congresso dos membros europeus e mediterrânicos da Federação Internacional de Basquetebol, que terminou anteontem em Berlim Oriental, sob a presidência de dois (G. à Bretanha), tomou as seguintes decisões:

Apenas 12 equipas disputarão de futuro as finais da Taça da Europa (anteriormente eram 16);

As finais da Taça da Europa dos clubes campeões disputam-se em terreno neutro;

Os campeonatos da Europa (homens) têm lugar em 1969, em Nápoles, em 1971 na Alemanha Federal (com final em Munich).

Os campeonatos masculinos de juniores realizam-se em 1968 em Espanha, os femininos em 1969 na Alemanha Federal;

Os grupos que se seguem foram formados para encontros eliminatórios da taça feminina da Europa — 1968: Alemanha Federal, Hungria, Dinamarca e Israel defrontam-se na Alemanha Federal; França, Bulgária, Grã-Bretanha e Suiça, em França; U. R. S. S., Checoslováquia, Alemanha Oriental, Roménia, Países Baixos, Jugoslávia e Itália, estão já qualificados para os campeonatos a realizar na Sicília.

AUTOMOBILISMO

Jack Brabham ganhou o Grande Prémio da França

LE MANS, 3 — (R.) — Jack Brabham o corredor australiano de 40 anos venceu ontem, em Le Mans, o Grande Prémio da França, que conta para o Campeonato do Mundo de Automobilismo, ao volante do seu carro «Repco-Brabham».

Para o Campeonato do Mundo, a classificação actual é a seguinte:

1.º Denis Hulme (Nova Zelândia), 22 pontos; 2.º Jack Brabham (Austrália), 16; 3.º Pedro Rodriguez (México), 12; 4.º Richie Ginther (Nova Zelândia), 11; 5.º Jim Clark (Grã-Bretanha), e Jackie Stewart, (Escócia).

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 829.000.000$00

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2 a 12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado 24 • Rua Buenos Aires 5-A e 5-B • Alameda das Linhas de Torres, 193-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 103 Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Avenida dos Aliados, 30 e 60 • Rua de Sá da Bandeira 673 • Estação de S. Bento • Estação de Campanhã

GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL

ALENQUER - AMADORA - CARTAXO - MATOSINHOS - NAZARÉ

PAREDE - PERO PINHEIRO - SANTA COMBA DÃO - SESIMBRA

PARTICIPA A INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA SUA AGÊNCIA NA

ARRUDA DOS VINHOS

LARGO DR. JOSÉ VAZ MONTEIRO

No campo de treinos de Alvalade, tentativa de ataque sportinguista á baliza do Sintrense

BEL...

O desfecho da partida Belenenses-Atlético (2-2) não foi mais do que reflexo do que se passou no rectângulo pelado do Restelo. As duas equipas tiveram o seu período mais activo, sempre intercalado, ora pela quebra de um conjunto, ora pela subida do outro, e vice-versa...

O Belenenses, durante a primeira parte, teve, nos doze minutos iniciais, o melhor período de jogo, para depois ceder ao adversário o comando da partida. Nestes quarenta e cinco minutos, os alcantarenses atingiram o intervalo com a marca favorável de 2-1.

No segundo tempo voltou a repetir-se a mesma cena, isto é, os «azuis» superiorizaram-se até aos 20 minutos, para deixarem ao Atlético os minutos que faltavam, para desenvolver os lances ofensivos.

Deduz-se, pois, que as equipas equivaleram-se e portanto o empate a duas bolas justifica-se.

Reparou-se, no entanto, que o Atlético apresentou estruturação mais perfeita e eficaz, particularmente na 1.ª parte, desencadeando lances de ataque perigosos, onde a acção de Candeias, na defesa, Pinhal, no meio campo, e Marinho e Raul na frente, se tornou destacada. Já nos últimos 25 minutos, devido ao esforço anteriormente despendido, a manobra daqueles jogadores, com excepção de Candeias, era menos fulgurante e, consequentemente, mais modesta.

O Belenenses, agora orientado por Manuel de Oliveira, revelou novo figurino de jogo, mais prático e útil. O seu sistema táctico mostrou-se mais desenvolto, com mais vivacidade, onde era manifestamente feliz a asa formada por Godinho e Fernando.

Os golos apareceram com naturalidade. Alfredo foi o autor do 1.º tento dos «azuis»; Pinhal, de grande penalidade, igualou. E, depois, aos 33 minutos, Angoja fez subir a conta para 2-1. Na 2.ª parte, aos 14 minutos, Sá Pinto voltou a igualar o resultado.

Quanto ao comportamento das duas equipas, merecem louvores pela disciplina que revelaram, assim como o árbitro sr. Mário Mendonça, de Setúbal, que dirigiu com personalidade.

MÁRIO FRANCO

[illegible]

(Continuação da 1.ª página)

I D v são continuam, porém, a apresentar «reservas», ou «teams» de reserva mais ou menos reforçados. Há que respeitar o período oficial de descanso destinado aos jogadores — e os melhores precisam de libertar-se, o mais depressa possível, dessa obrigação.

No Grupo A, o «leader», F. C. Porto, foi empatar a Famalicão por 3-3 (resultado aceitável). O Salgueiros, no seu campo, venceu o Leixões por 1-0 (mereceu o triunfo, mas o golo nasceu de um lance irregular). O Tirsense, em Guimarães, ganhou, e bem, ao Vitória, por 3-0. Já o Varzim empatou por 0-0 em Braga (outro resultado aceitável).

Quanto ao Penafiel, equipa em franco progresso, perdeu, por 1-0, em Leça, opondo, no entanto, forte resistência.

O União de Tomar, 2.º classificado, foi a Torres Novas vencer os unionistas locais por 2-1. Bom resultado para os tomarenses.

O 3.º, Sporting da Covilhã, perdeu em Ovar, contra a Ovarense, por 1-0. Aguarda-se um pouco mais da equipa serrana.

O Beira-Mar, em Aveiro, venceu o União de Lamas por 2-1, ao cabo de um jogo interessante, em que os visitantes não ficaram diminuídos.

Finalmente, no Estádio do Fontelo, a Sanjoanense, agora mais robustecida, bateu o Académico de Viseu por 4-2, também depois de uma partida interessante.

Grupo B. O Sporting de Espinho, o «leader», colecionou mais um êxito: no seu campo, venceu a Oliveirense, por 4-0. Sensacional, a carreira dos espinhenses.

Ernesto, avançado do Salgueiros, pretendido pelo Belenenses e pelo F. C. Porto, tapado pela defesa do Leixões

Para além da transcendência do resultado (não é vulgar o Sporting perder em Alvalade), o que está em causa é a exibição da equipa «leonina» a justificar plenamente o desaire sofrido, em moldes injustificáveis, se não mesmo censuráveis, e que ultrapassam em muito um mínimo do que seria lógico exigir em casos desta natureza (mesmo sendo «reservas»), até porque o Sporting é um clube de tradições ímpares. Daí, o inconformismo, aliás naturalíssimo, dos seus prosélitos, que, desiludidos uma vez mais, «ficaram de mal com o Sporting por causa do futebol e de mal com o futebol por causa do Sporting...».

Evidentemente que o Sporting não tem a «obrigação» de ganhar sempre... «mas nem tanto ao mar, nem tanto á terra».

Não é menos certo que o Sporting, na segunda parte do encontro, atacou em massa. Mas, de que valeria tal esforço se os remates intencionais só partiam dos pés de Lino?!

Ante tanto negativismo, onde pontificou a total incapacidade dos «leões» para resolverem problemas — aliás da sua inteira responsabilidade e imaginação —, foi portanto naturalíssimo que a vitória sorrisse ao Sintrense, que não obstante a sua fraqueza (senão mesmo humildade) venceu contudo com mérito absoluto, não lhe cabendo portanto culpas do comportamento do adversário. Por vezes as vicissitudes e defeitos também têm algum valor...

Na equipa do Sporting, Lino foi o único que se salvou do «naufrágio».

No Sintrense, o que mais impressionou foi a voluntariedade de todos os seus elementos, não havendo, portanto, nomes a destacar.

A arbitragem de Fídio Cacho foi bem conduzida.

PEDRO CARVALHO

De certo modo [illegible] a expectativa geral, o Almada venceu bem (3-2) no terreno do Alhandra. A verdade é que os almadenses, com 1-2 desfavoráveis no primeiro tempo, passaram no segundo, replicou com tal ardor e com tal argúcia, também, que acabaram por conquistar um triunfo justo.

De defesa reforçada, muito bem escalonada, os almadenses conseguiram, igualmente, assenhorear-se das operações desenroladas a meio do campo, o que lhes permitiu urdir contra-ataques perigosos, de maneira verdadeiramente intencional.

Como tantas vezes sucede, em tais circunstâncias, de nada valeu o domínio territorial de que se creditou a equipa vencida. Foi por demais sólido dispositivo defensivo dos adversários e foi, igualmente, bem definido e inteligente o sistema que lhes serviu para a organização dos contra-ataques.

Ao fim bom resultado do Almada num terreno sempre considerado difícil para os visitantes.

No seu campo, o Peniche, ganhou denunciado, neste declinar de temporada, melhoria de «forma», defrontou, ontem, o Oriental, adversário sempre de temer, sempre pundonoroso.

Aconteceu que os locais venceram por 3-0, resultado feito na primeira parte. E isso quer dizer — o que realmente sucedeu — que no período inicial os penichenses jogaram ao ataque com acutilância e pertinácia, sobretudo na ordenação de contra-ofensivas, em que se mostraram particularmente perigosos.

GRUPO A

	J	V	E	D	G	P
Salgueiros	7	5	1	1	12- 6	11
F. C. Porto	7	4	2	1	23-12	10
Tirsense	7	4	2	1	16-14	10
V. Guimarães	7	3	2	2	18- 9	8
Leixões	7	4	—	3	14-11	8
Penafiel	7	2	2	3	11- 7	6
Leça	7	3	—	4	9-12	6
Varzim	7	1	3	3	10-15	5
Famalicão	7	1	2	4	10-24	4
Sp. Braga	7	1	2	5	5 18	2

GRUPO B

	J	V	E	D	G	P
Sp. Espinho	7	6	1	—	21- 5	13
U. Tomar	7	4	3	—	17-12	11
Oliveirense	7	4	1	2	13-11	9
Sp. Covilhã	7	3	3	1	8- 6	9
Sanjoanense	7	3	1	3	15-14	7
A. Viseu	7	2	1	4	11-14	5
T. Novas	7	2	1	4	17-19	5
Ovarense	7	2	1	4	12-17	5
U. Lamas	7	1	2	4	8-12	4
B.-Mar	7	1	—	6	10-22	2

GRUPO C

	J	V	E	D	G	P
Benfica	7	6	—	1	17- 4	12
Almada	7	5	2	—	13- 7	12
Belenenses	7	5	1	1	16- 6	11
Sporting	7	2	3	2	13-11	7
Sintrense	7	3	1	3	9-13	7
Atlético	7	2	2	3	14-14	6
Peniche	7	3	—	4	11-11	6
Torriense	7	2	—	5	15-13	4
Oriental	7	1	1	5	4-17	3
Alhandra	7	—	2	5	9 26	2

GRUPO D

	J	V	E	D	G	P
V. Setubal	7	6	—	1	26- 3	12
Barreirense	7	5	2	—	21- 6	12
C. Piedade	7	4	1	2	17- 6	9
Montijo	7	3	2	2	10-11	8
Portimonense	7	4	—	3	11-24	8
Olhanense	7	3	2	2	14-11	8
Luso	7	2	1	4	12-17	5
C. U. F.	7	2	1	4	14-18	5
Lusitano	7	—	2	5	10-20	2
Seixal	7	—	1	6	7-26	1

A final da 3.ª Divisão, disputada em Aveiro, entre o Vizela (3.º classificado no campeonato da A. F. Braga) e o Tramagal (detentor, há seis anos, do título da A. F. Santarém).

A partida foi animada pela obtenção de muitos golos (4-3), ao cabo de 120 minutos de luta. Isto quer dizer que houve necessidade de prolongamento para o apuramento do campeão.

O dirigente dá o exemplo. Acácio Rosa, do Belenenses, concorreu á gincana do seu clube e fê-lo com todo o empenho.

Venceu o Vizela como, aliás, poderia ter vencido o Tramagal. Mas temos que aceitar como lógica a vitória da filial do F. C. Porto, que foi, na verdade, o conjunto mais equilibrado e mais harmonioso e aquele que, em maiores períodos, construiu lances de futebol agradável, bem comandado pelo veterano Silveira, elemento que foi do Vitória de Guimarães, e agora é, pela segunda vez, treinador e jogador dos vizelenses.

O Tramagal, a meio da segunda metade, altura em que houve de fazer uma chamada ás últimas energias, dava a sensação de maior frescura, maior poder físico, que lhe auferia vantagens para a fase derradeira do desafio.

Mas, contrariando as previsões gerais, o Vizela impôs-se, depois dos noventa minutos, e acabou por ser uma equipa mais lúcida, beneficiando, por certo, de ter obtido cedo o quarto golo.

O Tramagal ainda lutou desesperadamente pela igualdade, que lhe foi negada pela melhor defesa da tarde de Aurélio, que operou uma parada prodigiosa para salvar o 4-4.

O título assenta bem ao Vizela, como assentaria bem ao Tramagal. Foram adversários dignos um do outro.

Embora o jogo produzido tenha sido modesto, do ponto de vista técnico, os «teams» foram briosos e esforçados. Pena foi que Rocha, dos novos campeões, a poucos minutos do final, tenha sido expulso por agressão a um adversário.

A arbitragem do aveirense José Porfírio foi equilibrada e segurissima e beneficiou da correcção dos jogadores, salvo aquele momento que deu origem á saída do avançado-centro vizelense.

ANTÓNIO LEOPOLDO

Tentativa de remate do F. C. Porto à baliza contudo, vencer Charreira

...CO DOS REIS»

ermitiu ur-
rigosos, de
te intencio-

sucede, em
nada valeu
de que se
da. Foi por
vo defensi-
, igualmen-
gente o sis-
para a or-
taques.
do do Al-
mpre consi-
visitantes.

ES
RM

niche, q
declinar d
e «forma»,
riental; ad-
er, sempre

cais vence-
eito na pri-
r dizer —
eu — que
enichenses
n acutilân-
udo na or-
sivas, em
cularmente

ÇÕES

	D	G	P
1	12- 6		11
1	23-12		10
1	16-14		10
2	18- 9		8
3	14-11		8
3	11- 7		6
4	9-12		6
3	10-15		5
4	10-24		4
5	5-18		2

	D	G	P
—	21- 5		13
—	17-12		11
2	13-11		9
1	8- 6		9
3	15-14		7
4	11-14		5
4	17-19		5
4	12-17		5
4	8-12		4
6	10-22		2

	D	G	P
1	17- 4		12
—	13- 7		12
1	16- 6		11
2	13-11		7
3	9-13		7
3	14-14		6
4	11-11		6
5	15-13		4
5	4-17		3
5	9-26		2

	D	G	P
1	26- 3		12
—	21- 6		12
2	17- 6		9
2	10-11		8
3	11-24		8
2	14-11		8
4	12-17		5
4	14-18		5
5	10-20		2
6	7-26		1

DOIS ERROS DA DEFESA TORRIENSE APRESSARAM A VITÓRIA DO BENFICA

O jogo de Torres Vedras, entre a equipa local e o Benfica, foi bastante monótono. A técnica da equipa lisboeta começou por ser superada pelo entusiasmo dos locais, que, aos 14 minutos, se colocaram, justamente, em vencedores.

O futebol do Torriense era produto mais do coração, enquanto o dos «encarnados» derivava do cérebro.

Ainda no primeiro tempo, o Benfica colocou-se em vencedor, com dois tentos muito consentidos pela defesa contrária. O segundo, porém, deixou bastantes dúvidas, porquanto afigurou-se-nos que Yaúca estava fora-de-jogo

No segundo tempo manteve-se a mesma toada, com os torreanos a procurarem o empate.

A arbitragem de Ismael Baltasar foi muito deficiente.

No Benfica, Severino, Malta da Silva e Calado foram os melhores. No Torriense, salientaram-se Carimbo, Bernardo e Mendes.

VIDAL SEVERINO

Os lisboetas, na defesa, bateram-se com afinco, e, também, afincadamente gizaram contra-ataques, mas o certo é que na ofensiva os adversários se mostraram sempre mais acutilante, desenvoltos e... felizes.

No segundo tempo, os locais pareceram abrandar de ímpeto; todavia, os orientalistas jamais deixaram de oferecer-lhes réplica firme. De modo que o jogo passou a desenrolar-se em toada de certo equilíbrio, perdendo algumas boas ocasiões de golo diante de ambas as balizas.

Está certo o êxito dos penichenses. Valorizou-o, por sinal, a esforçada actuação dos lisboetas.

C. T.

O LUSO NÃO MERECEU A DERROTA IMPOSTA PELA C. U. F.

O trabalho dos lusistas no primeiro tempo, sempre mais próximo da concretização em golos não surgidos, merecia que o resultado verificado no final de 3-1 para a C. U. F. não fosse realidade, porque naquele período os vencedores estiveram em inferioridade de aplicação, de interesse e de entendimento, em especial no sector atacante.

O Luso procurou baldadamente, e com infortunio, pelo menos o tento que o adversário registou mesmo á beira do intervalo, marcado por Resende, nas próprias balizas. Infortunio redobrado e imerecido.

Já no segundo tempo os lusistas foram menos eficazes na manobra do couro, na medida em que o G. D. da C. U. F. melhorou sensívelmente. O encontro, porém, esteve longe de primores técnicos, apenas servindo como devaneio futebolístico...

Apontamos como menos maus, Jeremias e Adelino, no vencedor,

(Continua na 7.ª página)

Salto de Ernesto, em vão, e Armando prepara-se para blocar a bola

TAÇA DE PORTUGAL

A exibição da Académica constituiu um regalo

(Continuação da 1.ª página)

expulsão — injustissima — de Mário, a 5 minutos do intervalo, não deverá constituir motivo de atenuante forte. Com Mário em acção, o «onze» coimbrão seria irresistível. Talvez até forçasse uma vitória mais expressiva, considerando-se que o 3.º e 4.º tentos foram conseguidos nos 39.º e 41.º minutos do tempo.

Foi um regalo ver, por conseguinte, esta sensacional (o superlativo ajusta-se também) Académica produzir uma exibição de vincado tecnicismo que mais parece própria do meio da temporada. Futebol escorreito, fácil, persuasivo, acutilante e belo. Uma maravilha.

●

Cinco golos. O primeiro dos bracarenses, aos 5 minutos, por intermédio de Mário. Golpe matizado de subtileza. Os bracarenses provocaram, como é óbvio, estupefacção. É que antes a Académica manifestou aquilo que mais tarde havia de ser moeda corrente no seu extraordinário labor. Dois passes e, imediatamente, penetração na grande área contrária.

O empate, todavia, não tardou. Conseguiu-o Marques, o defesa-esquerdo, com um remate forte e desferido a cerca de 30 metros. Foi o primeiro espectáculo da tarde...

Assenhoreando-se do jogo, em todas as dimensões, a Académica abriu o livro com um sorriso nos lábios. A bola girava em movimentos vistosos, impregnados de intencionalidade. As botas dos homens de negro vestidos pareciam imãs. O 2-1 reflectiu essa impressão. Começou em Maló, passou por Toni e Artur Jorge e culminou em Ernesto. Nenhum bracarense se opôs á magnifica combinação. O jogo pràticamente terminou aqui, se bem que os sucessos ulteriores lhe não tirassem interesse, graças á exuberância dos conimbricenses. Os minhotos replicaram, com esforço, mas sem persuasão condizente. Eram inferiores...

No segundo tempo a Académica realizou o que lhe apeteceu. Ora veloz, ora lenta, manteve-se sempre em plano de superioridade, forçando o antagonista a constante trabalho defensivo. As mutações de velocidade — que tanto celebrizaram o Benfica — reapareceram no «onze» do Mondego, mercê de uma articulação de sectores sugestiva, sem hiatos, de lances de primeiro toque, numa acção colectiva de grande envergadura. Em determinados momentos, parecia uma brincadeira do gato com o rato. Futebol felino.

A menor ambição dos estudantes, satisfeitos com o 2-1, já que o adversário manifestava conformismo, não impediu, porém, o registo do 3-1 e 4-1, autênticas apoteoses inesperadas. Artur Jorge foi a expressão da «finesse» no seu golo, de cabeça. Ernesto, por sua vez, consubstanciou o querer que depende do poder. Arranque fulminante, no grande círculo, adivinhando o passe em profundidade, e tudo ficou irremediàvelmente batido. O ariete coimbrão, irresistivel, adiantou-se para introduzir a bola em jogada de absoluto domínio. Só lhe faltou medir as balizas e apalpar as redes. Teve tempo para isso tudo.

No final, o público ovacionou, longamente, esta salutar equipa da Académica. E nós, no nosso canhenho, arquivamos um ror de pontos de admiração. Muitos...

●

Num jogo de feição correcta e adornado de espectaculosidade,

(Continua na 7.ª pagina)

Mário, em pranto, abandona o terreno depois de ter sido expulso pelo árbitro que, á esquerda, ouve das boas de um bracarense

O EMPATE DAS ANTAS

(Continuação da 1.ª página)

resultado para os portuenses, mas que em nada os ajuda.

E não podem os jogadores portuenses queixar-se — o que lhes seria ideal — de que os sadinos entraram em campo com a ideia de defenderem as três bolas que traziam de vantagem do primeiro encontro. Não, senhor. A equipa setubalense entrou a jogar taco a taco. Simplesmente, mostrou-se superior em todos os aspectos e, o que é mais notável, suficientemente convencida de que era a melhor equipa. O nome grande do adversário não a assustou. Individualmente, todos os seus jogadores se mostraram superiores, sabendo bem o que tinham de fazer, ao contrário dos portuenses, que, quando com a bola nos pés, ficavam aterrados, aflitos, sem saber como agir; por sectores, a mesma coisa, mostrando a defesa completa penetração da sua acção, fechando a baliza como uma cortina, logo ajudada por outros homens dos sectores adiantados, quando o F. C. Porto atacava, ao contrário da defesa «azul e branca» que não sabia decididamente qual o processo de actuar; os avançados, rápidos, sempre com a bola bem trabalhada, a correr para os melhores sítios, ou para jogadores mais bem colocados. Lição sabida, bem decorada e melhor aplicada. A juntar a tudo isto, uma preparação física, a longa distância, superior aos gordíssimos jogadores do F. C. Porto. Só pecou o Vitória em teimar em passar tempo na colocação da bola em jogo, facto que era absolutamente desnecessário.

Dos portuenses, só Américo pode ter desculpas, por tão desamparado que sempre esteve, sendo ainda o único obstáculo para que o Vitória não provocasse escândalo maior; e Malagueta, o único jogador válido da equipa e o que pior foi aproveitado, durante todo o encontro. Este foi o único jogador do seu clube que, numa época inteira, fez progressos, enquanto os seus companheiros ou baixaram de valor, ou se mantiveram na mediocridade conhecida.

A arbitragem de Braga Barros esteve muito indecisa. Mas, ainda que nas faltas visse melhor a favor do Vitória, não se poderá dizer que teve altos erros. Ouviu protestos dos sadinos, quando do primeiro golo dos portuenses. Mas a bola, na realidade, passou o risco. Passou ligeiramente, mas passou.

ANTÓNIO AUGUSTO

C. Porto: a baliza do Vitória de Setúbal. Difícil, vencer a barreira setubalense

TIRO AOS PRATOS

O Clube dos Caçadores Portugueses organizou um torneio de tiro aos pratos em prancha, que se está a disputar no «stand» dos Soeiros.

As provas, que se destinam a atiradores de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, prosseguem no próximo domingo e em 15, 23 e 30 do corrente.

HOJE, A NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 18.º Campeonato Nacional de Handebol de 11 (distrito de Lisboa): S. C. Cervejas c. Lisgás, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 19 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, 4.ª jornada da fase final: P. Arcos - C. U. F. Oeiras - Sporting e Benfica - Sintra, no pavilhão da J. Salesiana, no Estoril, a partir das 21 horas.

—— Taça «Germano de Magalhães», 2.ª mão dos quartos de final: J. Salesiana - C. Ourique e Parede - Ed. Física, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

TÉNIS — Torneio dos Novos, em pares-homens: Adriano Carvalho-Tavares Simões c. Costa Martins-R. Barreiros, nos «courts» do C. I. F., ás 19 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual e pares-juniores, 1.ª jornada, nas mesas do Benfica, Intendente e Ateneu.

12 PAÍSES REUNIDOS NA PENINA

COMEÇAM AMANHÃ A DISPUTAR O 5.º «EUROPEU» POR EQUIPAS (SENHORAS)

O 5.º Campeonato da Europa, por equipas (senhoras) em golfe, que amanhã principia no novo e magnífico campo da Penina, no Algarve, constitui, sem dúvida, um dos mais importantes acontecimentos desportivos e mundanos do ano que decorre.

Relativamente, ao salutar desporto, pode mesmo, acrescentar-se que é dos certames de maior envergadura que se tem realizado no nosso país.

A organização pertence à Federação Portuguesa de Golfe, em cuja competência pode confiar-se, abertamente, para o êxito do empreendimento.

Além da Comissão de Honra foram constituídas outras Comissões: Organizadora Executiva, do Campo e de Recepção e relações com a Imprensa — todas integradas de figuras sobejamente conhecidas no golfe nacional e no internacional.

É a primeira vez que Portugal organiza o certame e fá-lo sob os melhores auspícios, pois o número de países inscritos constitui «record» — factos que têm de ser assinalados com legítimo orgulho.

Indicamos a seguir os países concorrentes, referindo, entre parêntesis, as classificações do campeonato de 1965, o quarto realizado: Alemanha (5.º). Bélgica (10.º), Escócia (2.º) Espanha (9.º), França (3.º), Holanda (4.º) Inglaterra (1.º), Irlanda (—) Itália (6.º), País de Gales (8.º), Suécia (7.º) e Portugal (—). A ausência da Suíça (11.º) foi bem compensada pela presença da Irlanda e de Portugal.

O lote de concorrentes é, como se vê, numeroso e consequentemente, valioso, tornando o despique sobremaneira interessante.

As equipas concorrentes tinham desde anteontem a facilidade de iniciarem os seus treinos. A competição começa hoje, para terminar no próximo domingo, com um jantar seguido de distribuição de prémios, oferecido pelo Clube de Golfe da Penina.

HANDEBOL DE SETE

Mantém-se a expectativa pelos jogos dos «Nacionais»

Com regularidade e muito interesse os «nacionais» de handebol de sete mantêm toda a expectativa, porquanto embora se comecem a vislumbrar os principais favoritos, essas posições estão longe de se tornarem definitivas.

Nos jogos deste fim de semana — ultimos da primeira volta — as equipas lisboetas lograram obter vitórias sobre os seus antagonistas de Aveiro e Setubal que, esta época no que respeita aos aveirenses, não têm mostrado a capacidade dos anos anteriores, enquanto o Vitória deverá ser o adversário difícil no seu ambiente.

O Sporting com 10 pontos está bem encarreirado, se atendermos principalmente que os seus principais adversários, F. C. Porto (8 pontos) e Benfica (6), têm de actuar em Alvalade na segunda volta.

No que respeita aos juniores, Belenenses, sem derrotas, e Sporting devem decidir o título entre si, no jogo de Alvalade.

Para conclusão da primeira volta, os «azuis» têm ainda de defrontar o Vitória, no Restelo, na quarta-feira.

Na 2.ª Divisão, o panorama está ainda muito confuso, mormente nas zonas Centro e Sul, porquanto no Norte, o Salgueiros já leva vantagem que lhe parece assegurar a passagem á segunda fase.

O grupo Sul é o de maior equilíbrio, com o Campo de Ourique (9 pontos), Almada (7) e Técnico (6), a lutarem pelo lugar cimeiro, no que respeita a seniores.

Em juniores, F. Holanda (Norte), Spt. Espinho (Centro) e Boa Hora (Sul) parecem ser as equipas mais apetrechadas.

Das equipas concorrentes, ainda não conseguiram qualquer ponto, o Spt. Espinho, em seniores e o Beira-Mar, em juniores, na 1.ª Divisão. Spt. Braga, Académica e Sadinos, em seniores e Académica, em juniores na 2.ª Divisão.

Os actuais «guias» são os seguintes:

1.ª Divisão — seniores: Sporting. *Juniores:* Belenenses.

2.ª Divisão — seniores: Salgueiros (Norte), Beira-Mar (Centro) e Campo de Ourique (Sul).

Juniores: Leixões (Norte), Spt. de Espinho (Centro) e Boa Hora (Sul).

Um curso de treinadores na Federação espanhola

Organizado pela Federação de Handebol de Espanha, realiza-se de 18 a 30 de Setembro do corrente ano um curso de treinadores no qual poderão participar três treinadores portugueses.

As despesas de estada em Madrid serão suportadas pela Federação espanhola.

*

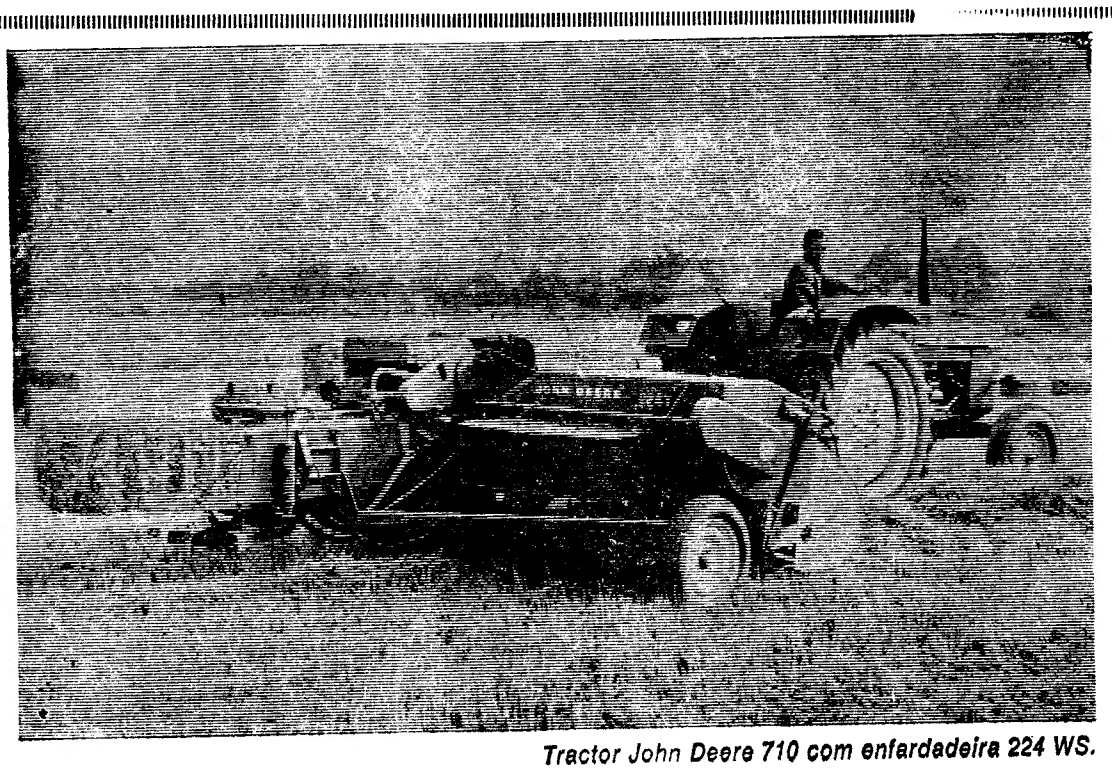
O regulamento dos «Nacionais» de Handebol de Sete é omisso no que respeita aos árbitros, mas o comunicado federativo sobre as actuais competições diz que os juizes serão indicados pela Comissão Central.

Tem de seguida, nas competições em curso, o sistema das épocas anteriores, indicando para os jogos entre equipas de Lisboa e Porto, árbitros das comissões dos clubes visitantes e para os jogos entre equipas locais, juizes, também, locais.

Tal não sucedeu no recente Benfica-Sporting, em que se fez deslocar do Porto, o árbitro José Vilarinho, que, aliás, teve excelente actuação.

Julgamos que a Comissão Central entendeu indicar para jogo tão importante um árbitro neutro, ou melhor, um juiz alheio ao ambiente. Mas pergunta-se. se não há verba para fazer deslocar, nestes casos, uma equipa completa de arbitragem (sujeita-se um árbitro a ver o seu trabalho comprometido, por um colega que não conhece e que, afinal, se servia para o auxiliar) tem que, se partir do princípio que também servia para dirigir?

Onde há poucas possibilidades financeiras, há que economizar e é melhor deixar os erros em família, que estar a mandar para a fogueira os inocentes!



Tractor John Deere 710 com enfardadeira 224 WS.

Enfardadeira John Deere modelo 224 WS

Um fardo em escassos segundos — por vezes menos de 10 — com a enfardadeira John Deere 224 WS que nos dá em certos casos 12 toneladas de feno ou 10 toneladas de palha no espaço de uma hora.
Este elevado rendimento poupar-lhe-á tempo que se traduz em lucro e por outro lado poupará no transporte e aumentará a capacidade de armazenagem.
O pick-up produz um trabalho excelente apanhando todo o material a uma surpreendente velocidade. As dimensões dos fardos e sua densidade são fàcilmente controláveis. A eficiência e robustez dos atadores de arame ou de cordel são uma notável característica das enfardadeiras John Deere.
Um nó da enfardadeira John Deere mantém-se sempre firme.
As enfardadeiras John Deere além de um excelente trabalho são sòlidamente construídas e pràticamente não acusam desgaste. A manutenção é mínima e a lubrificação é feita por meio de uma bomba de lubrificação geral.
Quando pretende ver uma demonstração da nova enfardadeira 224 rebocada por um dos modelos de tractores John Deere?

SMEIA

Sociedade de Mecanização Industrial e Agrícola S.A.R.L.
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8-B, 1.º Lisboa-1 Telefones: 724053/4/5

JOHN DEERE

Assistência Técnica - Reparações - Peças sobressalentes genuínas

Carlos Marques (Benfica)

MOTORISMO foi vencedor absoluto do «Rallye» de S. Pedro, no Montijo, que o «Diário de Lisboa» patrocinou

Resultou em pleno êxito o «Rallye de S. Pedro» primeira prova oficial e primeiro festival que o Palmeiras Clube Montijense de Desportos realiza, integrado nos festejos populares que decorrem no Montijo com assinalável luzimento.

Esta prova, que teve a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Motociclismo e o patrocínio do «Diário de Lisboa», despertou enorme interesse no meio motorizado, registando-se a presença dos melhores pilotos portugueses em representação do Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica e do clube organizador, num total de 51 concorrentes.

Com partidas da Cova da Piedade e do Montijo, onde enorme multidão assistiu á largada dos concorrentes para a prova de estrada, demonstrando estes estarem perfeitamente integrados das dificuldades que estas competições encerram, comportando-se de forma digna de registo ao chegarem ao Montijo dentro do tempo regulamentado, vibrantemente aclamados pelas centenas de assistentes.

Como é evidente, a classe de motos, tendo em Carlos Marques, Maximiano Rola e Carlos Espada os mais sérios favoritos ao triunfo final (emprestaram á prova um nível técnico elevado), despertou o maior interesse pelas excelentes qualidades dos concorrentes e pela experiência manifestada.

Apenas se verificaram três desistências, por avarias mecânicas, pelo que para a prova complementar quase meia centena de motociclistas se propuseram disputar a parte mais difícil do «Rallye», jogando todas as oportunidades para se classificarem de acordo com o seu valor. Mais uma vez o público correspondeu, agora em número elevado, sempre atento pelas dificuldades que o traçado encerrava, principalmente no obstáculo designado por «Prancha» onde os concorrentes em pura velocidade o transpunham levando ao rubro os espectadores daquele sector. Ao primeiro concorrente a iniciar a prova, foi-lhe dada a partida pelo presidente da Federação Portuguesa de Motociclismo, sr. António Leitão de Oliveira.

A luta entre Carlos Marques, Mximiano Rola e Carlos Espada foi nesta complementar ainda mais renhida, sendo decidida pelo primeiro que, dispondo de máquina com maior poder de arranque, conseguiu triunfar dificilmente, separando-o escassos segundos daqueles.

A distribuição de prémios foi efectuada no salão da sede do Palmeiras, que se encheu por completo, sendo, mais uma vez, os melhores pilotos aplaudidos pelas provas efectuadas. Após esta cerimónia, o sr. Amândio José Carvalho, presidente do clube organizador do «Rallye», agradeceu á Federação e a todas as pessoas que colaboraram nesta realização do Palmeiras, tendo palavras de elogio para com o nosso jornal, o que muito nos sensibilizou e que registamos com agrado. A encerrar os discursos, o vice-presidente da Federação, sr. Artur Prazeres de Lima, apelou para que todos quantos estão ligados ao motociclismo se unam e colaborem com a Federação, promovendo festivais ou outras realizações desportivas para que o desporto de duas rodas não caia no marasmo e no esquecimento. Agradeceu a todos os concorrentes a compreensão e elevado espírito desportivo de que todos tinham dado provas perante um lapso verificado num «contrôle», felizmente sem consequências.

Após as morosas e sempre complicadas classificações, apuraram-se os seguintes resultados:

Na classe de motos, 1.º Carlos Gomes Marques (Benfica) em Norton 650 c. c., 54 pontos; 2.º, Carlos Rodrigues Espada (Benfica), em Zundapp-650 c. c., 55,5 pontos e 3.º, Maximiano Rola (Sporting), Triumph, 58 pontos.

Em Scooters: Alfredo Vital Tomás (Sporting), em Parrila, 58 pontos; 2.º, Carlos Velez (Benfica), em Lambretta, 67 pontos e 3.º, Nelson S. Vicente (Individual), em Vespa, 85 pontos.

Por ultimo, na classe de Velomotores: 1.º, Cândido Conceição, em Honda, com 70 pontos, 2.º, António José Rocha, em Zundapp, com 76 pontos e 3.º, Fidelino Santos Reis em Zundapp, com 87,5 pontos, todos eles do Palmeiras.

Carlos Marques foi o vencedor absoluto do «Rallye», arrebatando o troféu instituído pelo nosso jornal.

Seriamos injustos se não assinalássemos, a magnífica organização do Palmeiras tendo a regularidade e a sequência das provas uma coordenação perfeita, que mais fez realçar este 1.º «Rallye» de S. Pedro», animando os organizadores para futuros cometimentos.

MÁRIO REIS

EUROPABUS 1967
CAMINHOS DE FERRO
EXCURSÕES 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Académica-Sporting de Braga

(Continuação da página central)

caiu, como nódoa lamentável, uma precipitação do árbitro, dr. Décio de Freitas. Uma falta de Ernesto sobre Ribeiro, que foi derrubado, não mereceu sanção, e, no seguimento, outra, igualzinha, de José Maria sobre Artur Jorge, levou o juiz de campo a assinalar o «penalty». Os bracarenses protestaram e o dr. Décio vacilou para ir, então, consultar o seu auxiliar. Com espanto geral, o «penalty» deixou de ser marcado para prevalecer a falta que anteriormente o árbitro deixara sem punição.

Dois minutos volvidos (40 m.), ainda os ânimos fervilhavam, Mário, em perseguição, derrubou Crispim. Jogada corriqueira, mas a fundamentar irregularidade. Com surpresa, o bracarense recebeu ordem de expulsão. Mário abandonou o terreno assaltado por irreprimível crise de nervos. A chorar. O árbitro exagerou. No jogo e na falta o extremo rigor assemelhou-se á gargalhada histérica que altera o silêncio religioso. Lamentável...

●

Desta vez, na Académica, todos conseguiram o nivelamento pessoal, nomeadamente Marques, que realizou a sua melhor exibição da temporada. Até se deu ao luxo do requinte. Todavia, a razão de ser do expressivo êxito qualitativo dependeu do factor companheirismo, de íntima familiaridade. Toni, Rocha e Vítor Campos — no domingo, contra o Vitória, na final, Vítor Baptista, Tomé e Torpes terão um trio de respeito pela frente... — formaram a base do futebol de apoio que a equipa alardeou. Portentosos. Na colocação, na potencialidade física, na visão do lance. Etc., etc., etc.

Dos restantes, Maló figurou uma presença em férias. Na sua frente, Rui Rodrigues e Vieira Nunes voltaram a ser um duo de grande autoridade, bem coadjuvados por Celestino e Marques, dois laterais activos, empreendedores e eficientes.

Na vanguarda, tornaram-se notórias a boa forma de Artur Jorge — exames cumpridos libertaram o espírito... — e a acutilância de Ernesto. Crispim teve o senão de precário poder no remate.

●

O «onze» bracarense não contou com uma defesa á altura do que era necessário. Cedo revelou incapacidade ante alvos errantes. José Maria e José Manuel nunca acertaram o passo e, na zona frontal, Ribeiro e Ramiro viram-se aflitos para dar conta do recado. E não deram...

Mário deu a ideia de ser o organizador do trabalho a meio do campo, já que Luciano e Bino se movimentaram anàrquicamente. No segundo tempo, Estêvão tratou de se evidenciar, sem proveito para a equipa, de todo partida em dois sectores, visto que Perrichon e Adão pareciam minúsculas ilhas num oceano. Ilhas sem vegetação. Inóspitas.

Armando acabou por ser a unidade principal do grupo minhoto. Evitou golos, ainda que em dois graças ao instinto. Mas o instinto era dele...

●

A Académica, enfim, forneceu a impressão de ser uma locomotiva lançada a toda a velocidade. Nas curvas e nas rectas o seu ritmo impressiona. «Quo vadis»?

●

Do árbitro, disse-se já o suficiente. Bem, salvo no tal momento de pura precipitação.

F. S.

As duas equipas apuradas para a final da Taça de Portugal: a da Académica (em cima) e a do V. Setubal

O BENFICA ELEGE
OS SEUS DIRIGENTES

Em complemento — assim se pode considerar — da reunião da assembleia geral celebrada na última sexta-feira, o Benfica tem hoje nova reunião magna, desta vez destinada a eleger os seus corpos gerentes.

Como é do domínio público, vão ser apresentadas a sufrágio duas listas, das quais as direcções se encontram assim constituídas:

Lista oficial — Presidente: José Ferreira Queimado; vice-presidente: Germano Augusto Mourão da Costa Campos; secretário-geral: dr. Osvaldo João da Silva Branco; secretário para os assuntos administrativos: dr Eduardo Jorge Madeira Correia; secretário para as instalações sociais: eng.º Mário Pires Ventura; secretário para as actividades desportivas: Rui Jorge de Sousa Guedes; secretário para o futebol profissional: dr. Duarte António Borges Coutinho; vogal para os assuntos administrativos e instalações sociais: Augusto José Rafael Leite Inácio; vogais para a actividade desportiva: dr. Homero de Oliveira Reis, Joaquim Marques Alexandre, Joaquim Xavier Ribeiro e Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso; suplentes: dr. Joaquim Lourenço Gago, José Ricardo Domingues Júnior, coronel José Catela Teixeira Stockler de Albuquerque, Francisco José Barreiros Campas, Mário Baptista da Silva e tenente-coronel Orlando da Conceição Miranda Cardoso.

Lista da oposição — Presidente: comendador Adolfo Vieira de Brito; vice-presidente: dr. Afonso Augusto Coelho e Pinto; secretário-geral: dr. António Jacinto Martins Canaverde; secretário para os assuntos administrativos: Romão Martins; secretário para as instituições sociais: Alfredo Paiva das Neves; secretário para as actividades desportivas, eng.º João Carlos dos Santos da Maia Nogueira; secretário para o futebol profissional: eng.º Helder Ferreira Baptista Viegas; vogais: ag. téc. de eng.º Fernando Manuel Rodrigues Gameiro, eng.º Henrique José de Lemos e Silva Albuquerque, eng.º Lúis Antero Cavaleiro Madeira, José Carolino Santos e Carlos Manuel Nunes de Brito; suplentes: eng.º Eduardo de Albuquerque Patrocínio Martins, Fernando José Tordo, António d'Ascensão Assis de Brito, Guilherme Santana da Graça do Espírito Santo, Manuel Duarte Dias e Costa e José Fortunato Rocha.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

(Continuação da página central)

e Resende, Micael, Salvador e Joaquim Fernandes, nos vencidos.

A arbitragem do sr. João Calado, de Santarém, aceita-se bem.

JOÃO DIAS

OS MONTIJENSES RESISTIRAM AO CAMPEÃO 65 MINUTOS

O G. D. do Montijo efectuou no tempo inicial um jogo mais assente, defendendo-se e atacando quase sempre bem, embora no que respeita á ofensiva houvesse sua ponta de sorte. Este facto ajuda a compreender que o campeão da II Divisão teve oportunidades evidentes de desmanchar o 0-0 que se assinalava ao intervalo, mas também cabem culpas á imperfeição dos dianteiros barreirenses.

Os visitantes ainda resistiram mais uma vintena de minutos, mas seria, digamos, impossível mantê-tem-se invioláveis as redes do Montijo, ante o processo rápido e envolvente de jogo que o Barreirense adoptou, e o domínio absoluto imposto ao antagonista, sempre valoroso e até desesperado... Aberta a contagem, não subiu tanto como podia e devia, mas chegou a 4-0.

Mira, Lança, Faneca, Azumir, Ludovico e Garrido estiveram em evidência no Barreirense, e Redol, Moreira, José António, Amadeu, Ribeiro e Ferra, salientaram-se no Montijo.

A arbitragem do sr. Fernando Campos, de Lisboa, teve nos auxiliares fraca colaboração, numa «caça» aos fora-de-jogo, não poucas vezes mal assinalados.

JOÃO DIAS

VITÓRIA FÁCIL DO OLHANENSE

Com superior domínio táctico e técnico, os olhanenses impuseram-se até ao final do primeiro tempo, muito embora só obtivessem um tento.

Quer pelo lado dos visitantes, quer dos donos do campo, predominaram os elementos juniores. No entanto, alguns consagrados, como Reina, Baroca e Gralho, dos locais, evidenciaram-se.

No começo do segundo meio tempo, os forasteiros dominaram e lograram construir variadíssimos lances de golo, não convertidos por falta de objectividade dos seus dianteiros.

À meia hora, os olhanenses voltaram á mó de cima e, a partir do seu segundo tento, fácil foi a obtenção do terceiro. Na fase final, os locais limitaram-se a efectuar exibição.

Dos portimonenses, destacaram-se Daniel, Dario, Arquimínio, Benedito, José António e Alexandrino. Dos olhanenses, os melhores foram, além dos referidos consagrados, Poeira I e Silvério.

A arbitragem de Carlos Dinis, facilitada pela correcção dos jogadores.

PEDRO MARTINS

RESULTADO MAGRO PARA OS SETUBALENSES

A reserva do Vitória de Setúbal deslocou-se a Évora onde realizou uma boa exibição de futebol, logrando uma vitória tangencial contra o Lusitano que, apesar dos esforços para contrariar os desígnios dos visitantes, acabou por se ver desfeiteado perante a classe dos sadinos.

Na verdade, o resultado final não exprime a superioridade manifestada pelo «onze» visitante, que poderia ter terminado o encontro com triunfo mais folgado.

O Lusitano, que, na primeira parte, pôde suportar, com galhardia, o confronto com o antagonista, chegando a equilibrar a feição do jogo, no segundo meio tempo exteriorizou, nitidamente, quebra física e se não fora a infelicidade e displicência de alguns vitorianos, o Lusitano seria batido mais amplamente.

No Vitória, merecem nota positiva Mateus, Augusto e Quim. No Lusitano, há a sobressair o trabalho de Mitó, Duro e Louro.

A arbitragem de Fernando Simões com deslizes.

CIDADE DE CARVALHO

VITÓRIA VOLUMOSA E CERTA DO COVA DA PIEDADE

A partida Cova da Piedade-Seixal, que terminou com a vitória dos piedenses, por 10-0, foi interessante de seguir pela maneira correcta como os jogadores se houveram e também pela aplicação das equipas, a despeito do calor que se fez sentir, especialmente no caso do Seixal, que lutou, até ao último minuto do jogo, sem acusar a pesada derrota que estava a sofrer.

A primeira parte terminou com a marca em 7-0, resultado merecido, mas facilitado pela fraca exibição do guarda-redes adversário.

No segundo tempo, a toada de jogo não desceu e foi nesse período que os avançados da casa desperdiçaram maior número de oportunidades de tento.

No Cova da Piedade, distinguiram-se: Adanjo, Sério, Vieira e Carda. No Seixal, todos merecem um aceno de simpatia pela maneira correcta e ardorosa como se bateram.

Boa arbitragem de Madeira da Rocha.

ANTÓNIO FERNANDES

UNIÃO VILAFRANQUENSE

Festival náutico

Organizado pela secção náutica do União Desportiva Vilafranquense, com o patrocínio da Camara de Vila Franca de Xira, realiza-se no Tejo, em frente do jardim Constantino Palha, um festival náutico integrado nas Festas do Colete Encarnado. Na exibição de motonáutica intervirão iniciados a partir dos 6 anos.

Festival náutico no Seixal

Organizado pela secção desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal, realizou-se um festival náutico, incluído nos festejos de S. Pedro. Concorreram embarcações de várias classes, das classes de «snipes» e «vougas», além de uma prova dedicada aos botes de espicha.

As classificações finais foram as seguintes:

Snipes — 1.º, A. Telhadas-Vítor Gonçalves (Moc. Portuguesa); 2.º, José Resende-José Gonçalves (C. N. de Lisboa); 3.º, António Santos-Silveira Cunha; 4.º, Carlos Costa-N. N.; 5.º, Joaquim Henriques-N. N. (C. P. Seixal).

Vougas — 1.º, Joaquim Teixeira, A. Figueiredo e N. N. (B. Naval); 2.º, António Perfeito, Jerónimo Santos e Robi (S. Pedrouços); 3.º, Flamiano Filipe, António Rosa e J. Rosa (C. P. Seixal).

Botes — 1.º, Raul Duarte; 2.º, Robin dos Santos.

FU[illegible]

ESPANHA

MADRID, 3 — (A. N. I.) — Contrariando os prognósticos, o Valência bateu o Atlético de Bilbau por 2-1, com 1-0 ao intervalo, e conquistou a «Taça da Espanha».

O generalíssimo Franco entregou a taça ao «capitão» da equipa vencedora, que depois deu a volta de honra ao estádio, sob os aplausos de cem mil espectadores.

Com este encontro, encerrou-se a época oficial de futebol espanhol.

URUGUAI

MONTEVIDEU, 3 — (A. N. I.) — A selecção brasileira de futebol, que se prepara desde já para o Campeonato Mundial do México, veio empatar 1-1 com a selecção nacional uruguaia, fazendo uma excelente exibição.

O resultado foi feito na primeira parte, sendo o terceiro empate que as duas selecções conseguem no espaço de uma semana. Assim, o Brasil conquistou a taça «Barão de Rio Branco», que não se disputava há dezassete anos.

O primeiro dos encontros terminara sem golos no domingo passado, e o segundo, disputado na quarta-feira, registou o empate 2-2.

JUGOSLÁVIA

BELGRADO, 3 — (F. P.) — A equipa do Saravejo ganhou o campeonato de futebol de 1967 da Jugoslávia.

Classificação final: 1.º, Saravejo, 42 pontos; 2.º, Dynamo, 40; 3.º, Partizan, 38; 4.º, Voivodina, 33; 5.º, Etoile Rouge, 32.

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — Na Liga Nacional de Futebol Profissional, o Nova York e o Filadélfia empataram ontem por 1-1.

A Divisão Oriental é actualmente comandada pelo Pittsburgo (92 pontos), seguindo Baltimore (88), Atlanta (80), Filadélfia (65) e Nova York (57).

A Ocidental tem á frente o Oakland (107), seguido pelo Los Angeles (87), St. Louis (83), Chicago (70) e Toronto (64).

DALLAS, TEXAS, 3 — (A. N. I.) — O Washington Whips veio a Dallas vencer o Tornado por 2-0, num jogo da Associação de Futebol (United Soccer Association).

Presentes 839 pessoas. O Washington esteve representado pelo Aberdeen e o Tornado pelo Dundee United, ambos clubes escoceses.

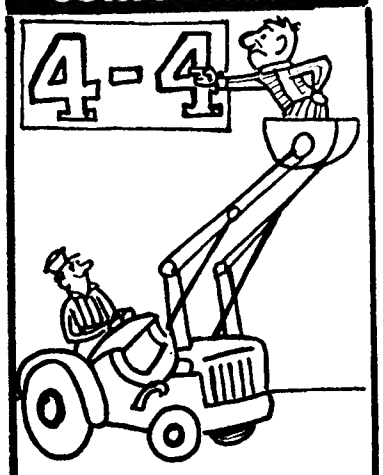
CHICAGO ILLINOIS, 3 — (A. N. I.) — No campeonato da United Soccer Association, verificaram-se ontem os seguintes resultados: Chicago-Vancouver, 2-2; Washington-Dallas, 2-0; Cleveland-Toronto, 2-0.

A Federação de Futebol louva a selecção nacional

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião plenária de 24 do corrente, tomou, entre outras, a seguinte deliberação:

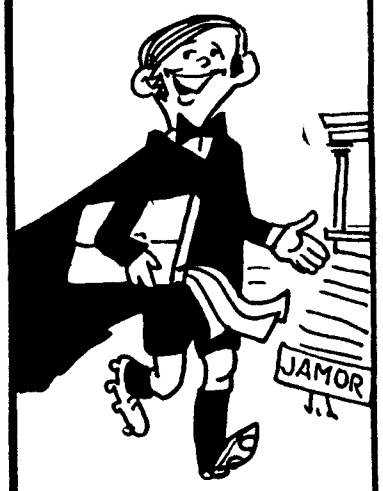
— Louvar os elementos da comissão técnica da selecção nacional, bem como o médico, o massagista e os jogadores, pelo brilhante comportamento demonstrado na recente digressão á Suécia e Noruega, em que o futebol português saiu, mais uma vez, prestigiado, obtendo resultados que deixam ainda em aberto todas as possibilidades de qualificação para a fase final do Campeonato da Europa de Futebol — Taça Henri Delaunay.

O lápis de PARGANA comenta...



— Os sádicos, perdão, os sadinos «deixaram» que o Porto chegasse à igualdade...

... resultado, os portuenses ficaram-se a «ver ao espelho»...



— Eis os «finalistas» de Coimbra a caminho da «aula magna» da bola...

—O Braga «lavou as mãos» este ano da «Taça»...

CICLISMO

Mário Silva (F. C. Porto) e o Sangalhos (por equipas) vencedores no «Prémio Sangal»

MÁRIO SILVA

Organizada pela Associação de Ciclismo de Aveiro, realizou-se ontem a prova «Grande Prémio Sangal», a qual reuniu ciclistas dos clubes Sangalhos, F. C. Porto, Benfica e Sporting.

A prova de estrada, na distância de 130 quilómetros, entre Sangalhos, Mealhada, Cantanhede, Aveiro, Angeja, Albergaria-a-Velha, Agueda, Torrães, O. do Bairro e Sangalhos, decorreu com entusiasmo por parte dos corredores, a reflectir-se na boa média registada.

Depois de diversas tentativas, acabou por frutificar uma fuga em que entraram cinco ciclistas, os quais vieram a concluir a prova juntos, tendo a vitória pertencido ao corredor do F. C. Porto Mário Silva, que bateu os companheiros de fuga sobre o risco da chegada.

O pelotão só terminou a prova 5 minutos e 20 segundos depois dos primeiros, sendo de realçar que entre estes figuravam dois homens do Sangalhos, contra apenas um corredor de cada um dos restantes clubes, o que valeu ao clube bairradino, de gloriosas tradições no ciclismo português, o triunfo colectivo.

A classificação individual foi a seguinte:

1.º, Mário Silva, F. C. Porto, 3 h. 29 m. 3 s.; 2.º, Augusto Cardoso, Benfica; 3.º, Sérgio Páscoa, Sporting; 4.º, António Pereira, Sangalhos; 5.º, Joaquim Andrade, Sangalhos, todos no tempo do vencedor; 6.º, Leonel Miranda, Sp., 3 h. 34 m. 25 s.; 7.º, Emiliano Dionísio, Sp.; 8.º, Fernando Mendes Benf.; 9.º, Cosme Oliveira, F. C. P.; 10.º, Manuel Costa, Benf.; 11.º, Joaquim Leão, F. C. P.; 12.º, Celestino Oliveira, Sang.; 13.º, David Matos, Sang.; 14.º, Mário Sá, F. C. P.; 15.º, Francisco Valada, Benf.; 16.º, Augusto Fortes, Benf.; 17.º, Joaq. Coelho, F. C. P.; 18.º Manuel Correia, Sp.; 19.º, Pedro Moreira, Benf.; 20.º, Joaquim Freitas, F. C. P.; 21.º, João Roque, Sp.; 22.º, Manuel Ferreira, Sang.; 23.º, José Azevedo, F. C. P.; 24.º, Herculano Oliveira, Sang.; 25.º, Vítor Tenazinha, Sp.; 26.º, Custódio Cristina, Benf.; 27.º, Norberto Timóteo, Sp., todos no mesmo tempo do 6.º.

Desistiu o portista Alberto Carvalho.

Por equipas — 1.º, Sangalhos, 10 h. 32 m. 31 s.; 2.º, Sporting, 10 h. 37 m. 53 s.; 3.º, Benfica m. tempo; 4.º, F. C. Porto, m. tempo.

À tarde, na pista do Sangalhos, realizou-se um festival em que participaram os corredores á prova de estrada.

Os resultados foram os seguintes:

Perseguição, por equipas — Eliminatórias — Sporting (Emiliano Correia, Roque e Miranda), venceu Sangalhos (M. Pereira, A. Ferreira, Andrade e Oliveira); Porto (M. Silva, Cosme, M. Sá e A. Carvalho) venceu Benfica (F. Mendes, M. Costa, Cristina e Moreira).

Meias finais — Benfica venceu Sangalhos e Sporting venceu Porto.

Final — 1.º, Sporting; 2.º, Porto; 3.º, Benfica; 4.º, Sangalhos.

Critério de 20 voltas, c/ «sprints» de 5 em 5 voltas — 1.º, Norberto Timóteo, Sp., 21 pontos; 2.º, Vítor Tenazinha, Sp., 15; 3.º, Augusto Cardoso, Benf., 13; 4.º, Celestino Oliveira, Sang., 12; 5.º Sérgio Páscoa, Sp., 5 pontos.

Eliminação — 1.º, Emiliano Dionísio, Sp.; 2.º, Leonel Miranda, Sp.; 3.º, Mário Silva, F. C. P.; 4.º, Custódio Cristina, Benf.; 5.º, Manuel da Costa, Benf.

tura Diaz (Esperança), a 50 s.; 8.º, Haast (Holanda), a 1 m. 02 s.; 9.º, Hill (G. B.), a 1 m. 04 s.; 10.º, Bayssière (Galos) a 1 m. 05 s.

Volta à França

Polidori da equipa italiana Primavera é o novo «guia»

AMIENS 3 — (F. P.) — Classificação da 3.ª etapa da Volta á França, Caen-Amiens (248 km) — 1.º, Basso (Primavera), 6 h. 01 m. 37 s., com bonificação, 6 h. 01 m. 17 s.; 2.º, Riotte (França), m. t., com bon. 6 h. 01 m. 27 s.; 3.º, Spruyt (Bélgica), m. t., com bon. 6 h. 01 m. 27 s; 4.º, Haast (Holanda), 6 h. 01 m. 37 s.; 5.º, Hill (G. B.); 6.º, V. Diaz (Esperança); 7.º, Genet (França); 8.º, Dumont (Galos); 9.º, Bayssière (Galos); 10.º, Polidori (Primavera) todos com o mesmo tempo de Haast.

Classificação geral — 1.º, Polidori (Primavera), 15 h. 03 m. 07 s.; 2.º, Genet (França), a 23 s.; 3.º, Riotte (França), a 33 s.; 4.º, Basso (Primavera), a 44 s.; 5.º, Dumont (Galos) e Spruyt (Bélgica), a 49 s.; 7.º, Ventura, M. Gordo e Tavira (160 km).

4.ª etapa, partida ás 16 horas — Circuito na pista do Ginásio de Tavira.

A «Volta ao Algarve» começa no sábado

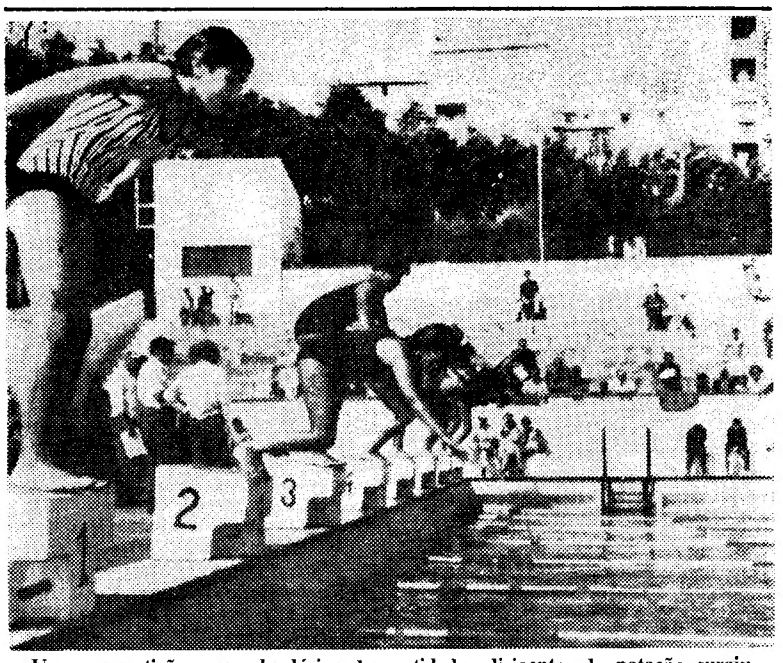
Com a disputa da 1.ª etapa, começa no próximo sábado em Tavira, a «Volta ao Algarve», organizada pelo Ginásio Clube de Tavira, integrada nas festas de despedida do ciclista tavirense Jorge Corvo.

Está assegurada a participação das equipas do F. C. Porto, Benfica, Sporting, Sangalhos e do clube organizador.

O itinerário é o seguinte: Dia 8 — 1.ª etapa, partida ás 8 e 30 — Tavira, Olhão, Faro, Albufeira, Armação de Pêra, Lagos, Portimão, Silves, Poço Boliqueime, Loulé e Faro (180 km).

2.ª etapa partida ás 21 horas — Circuito em Olhão, na Avenida da República.

Dia 9 — 3.ª etapa, partida ás 9 e 30 — Tavira, S. Estêvão, Luz, Moncarrapacho, Olhão, Estói, Faro, Almansil, Loulé, Sta. Catarina, Tavira, Cacela, C. Marin, V. R. Santo António, M. Gordo e Tavira (160 km).



Uma competição nos calendários das entidades dirigentes da natação surgiu, ontem, pela primeira vez: a do «Age-Groups». A reunião, que atraiu nadadores eborenses, a travar despique com os lisboetas, decorreu na piscina de S. Bento. A foto mostra-nos um grupo de gentis nadadoras, aguardando o sinal do juiz de partida para se lançarem á água.

PONTO de MIRA

QUANDO TODOS QUEREM IR À LUA...

O brasileiro Lua, que foi elemento de destaque na equipa do Vitória de Guimarães e que, presentemente, está alinhando num clube da Bélgica, revelou, há

dias, o desejo de voltar a Portugal. Gostaria — disse — de ingressar no Belenenses.

Aqui está um clube com muita sorte. Quando todo o Mundo está procurando ir à Lua... eis que aparece um Lua a querer ir ao Belenenses!

LOUVORES

A Federação Portuguesa de Futebol louvou a nossa selecção pelo seu comportamento na digressão á Suécia e Noruega, para disputa do Campeonato da Europa. Certo. No entanto, devia louvar, também, as selecções da Bulgária e Noruega, pelo empate que registaram — e que tanto jeito fez aos portugueses. Por favor: mais dois louvores para a coisa ficar mais certa.

FUTEBOLISTAS-CAPITALISTAS

O União de Tomar está com grandes ideias para a próxima época de futebol. Já chegou á conclusão de que não podem fazer-se omeletas sem ovos. E, então, os seus dirigentes trataram de deitar o olho para algumas aquisições — uma das quais importou em 100 contos. Mas como o dinheiro — apesar de tratar-se de futebol — não anda lá por casa aos pontapés houve que recorrer a todas as «boas vontades» para arranjar a massa. E entre os que contribuíram para o bolo, contam-se dois futebolistas ainda em actividade na própria equipa do União de Tomar. Um caso raro nos anais da bola: futebolistas-capitalistas.

Se o Benfica, Sporting, Belenenses e outros tivessem nas suas equipas jogadores daqueles, decerto que tinham uma vida mais desafogada e não precisavam de andar á procura de presidentes ricos.

QUE PENA!...

O belga Godefroot, recente vencedor do Porto-Lisboa em bicicleta, anda na Volta a França, onde também já ganhou uma etapa e enfileira entre os primeiros da classificação geral.

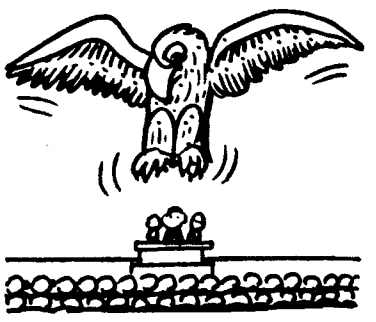
E, agora, digam lá se não valeu a pena aquele ciclista ter vindo a Portugal, antes do «Tour», pois, pelos vistos, aprendeu muito com os nossos corredores. Em contrapartida estes — ao que parece — não aprenderam nada com ele. Que pena!...

EM COIMBRA, HÁ MAIS MÁRIOS NA TERRA

Castigado pela Federação, Mário Wilson não pode, durante algum tempo, sentar-se no banco dos técnicos. Se quiser ver a «sua Académica», só na bancada ou no peão. Felizmente que Coimbra é terra de muitos recursos e para substituir Mário Wilson arranjou outro Mário — o dr. Mário Torres. É caso para dizer que em Coimbra há mais Mários na terra.

PORQUE NÃO TOSSIU, NEM MUGIU...

O que mais nos impressionou, na assembleia geral do Benfica, foi aquela águia embalsamada que colocaram na sala, pendurada do tecto, a pairar sobre os associados que assistiram á reunião.



Símbolo de grandes tradições no popular e glorioso clube, a águia não tossiu nem mugiu quando foram revelados os números do défice da última gerência; das «luvas» pagas ao Germano e a outros jogadores; do aumento de despesas nos parques de jogos, etc., etc., etc.

A águia não tossiu, nem mugiu... porque estava embalsamada. Foi a sorte dela, coitadinha...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA